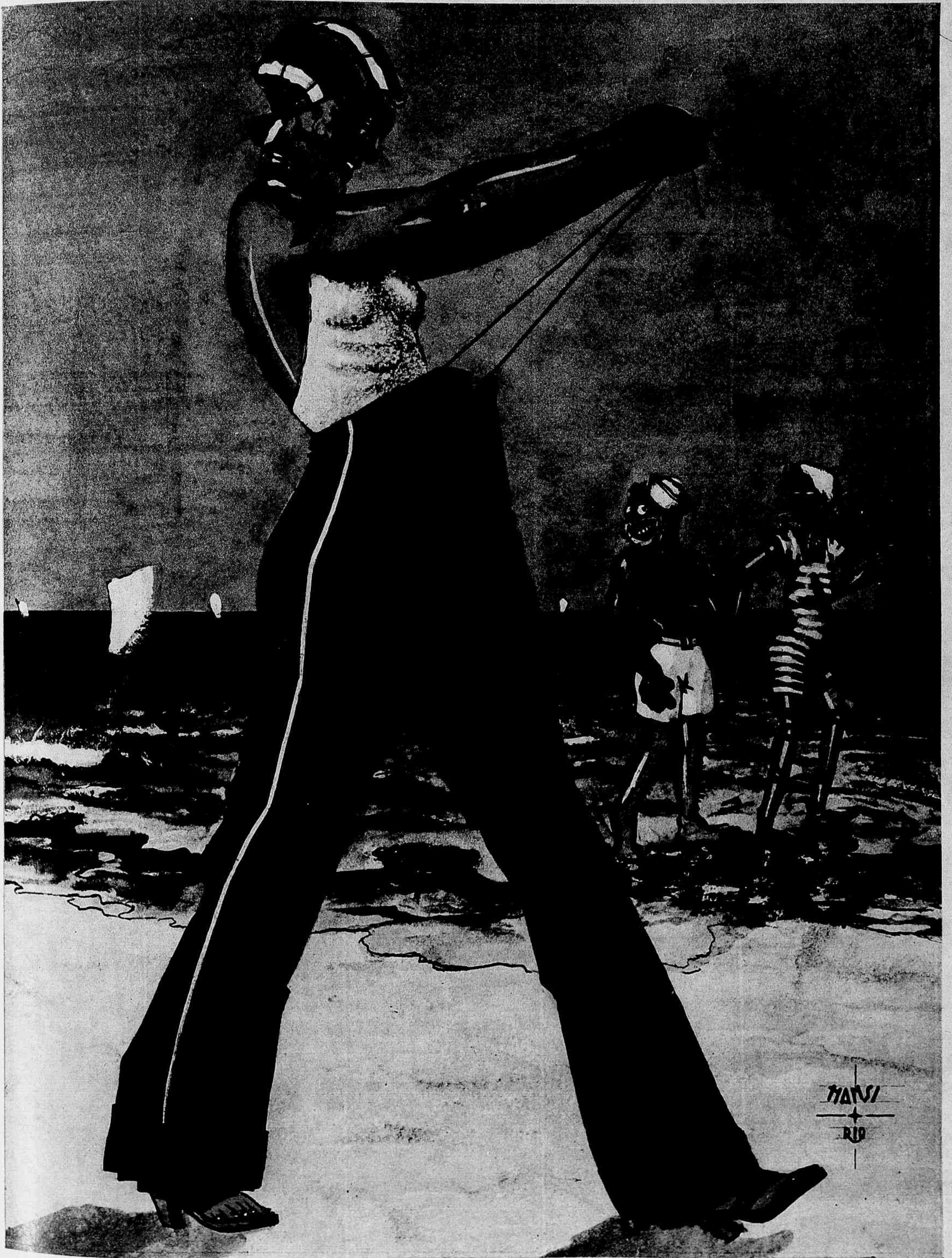


ANNO XXXV
N. 49
Preço 1\$500

Revista da Semana

17 de
Novembro
de 1934



Perpetuemos as palavras do Cardeal Pacelli proferidas aos pés do Christo Redemptor



Carlos Alberto, filho do sr. Vicente Vernieri e d. Maria Vernieri.



Eduardo, filho do sr. Eric Webber.



Francisco de Assis e Maria Helena, filhos do sr. Domingos Gonçalves Parente Junior e d. Rita de Mello, da Gama e Vasconcellos (Ponte de Lima — Portugal).



Edy, filha do sr. Edison Leal.



Wladimir Alexandre, filho do sr. Oswaldo Lemberg e d. Aldenora Lemberg (Bello-Horizonte).



Rubem, filho do sr. Egberto Xavier e d. Alice Xavier.



A Revista da Semana lança a idéa de uma placa de bronze para eternizal-as.

Do alto do Corcovado, aos pés do grandioso monumento do Christo-Redemptor, Sua Eminencia o Cardeal Eugenio Pacelli, Legado Pontificio, recebido pelo nosso governo, ao regressar

do Congresso Eucaristico realizado em Buenos-Aires, com honras de Chefe de Estado, pronunciou para a gente carioca, para o povo do Brasil todo, as seguintes palavras, eloquentes e commovedoras:

“Do alto desta montanha que, coroada da estatua de Christo Rei, symboliza a fé e o espirito altamente catholico do Brasil e de sua capital, eu, em nome do Pae da Christandade, que houve por bem enviar-me como mensageiro a seus filhos fieis, quero dirigir a toda esta terra immensa a minha saudação cordial.

Saúdo os montes e os valles, os rios e os campos, as cidades e as aldeias, os palacios e as choupanas.

A minha benção, que é a benção do Pae commum e do Vigario de Christo, desça sobre todos, governantes e governados, grandes e humildes, pobres e ricos; sobre os felizes e sobre os infortunados, sobre os doentes e os que soffrem, sobre os velhos e moços; sobre os que despertam para a vida e os que della se despedem, sobre todos enfim que

a desejam ou della tem necessidade, desça a minha benção, como penhor da graça divina, nesta época tão cheia de provação e de incertezas.

Grato me é formular o meu voto e a minha prece pelo povo brasileiro com aquellas mesmas palavras aqui pronunciadas, quando da inauguração deste monumento. Assim é que, tendo diante dos olhos o obelisco de São Pedro e o meu pensamento voltado para o Pontifice Romano — o augusto arauto da Realeza de Christo — exclamo com todo o coração:

Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat, Christus Brasiliam suam ab omni malo defendat. Amen”.

(Christo venceu, Christo reina, Christo impera, Christo defenderá de todo o mal o seu Brasil. Assim seja).

A REVISTA DA SEMANA pretende, interpretando o sentir da nacionalidade, na sua fé christã talvez unanime, sejam essas palavras maravilhosas perpetuadas no proprio local onde foram proferidas pelo Cardeal-Legado. Imaginando a apposição de uma rica placa de bronze á base do monumento do Christo-Redemptor — placa a ser executada por concurso opportuno entre os artistas que desejarem emprestar o seu talento á nossa idéa — a REVISTA DA SEMANA appella para o coração christão do povo e abre aqui uma subscrição para que se realize essa significativa demonstração do echo immenso que tiveram na vastidão da

nossa grande terra as palavras, impregnadas de fé christã, do Cardeal Pacelli. Ouviu-as o Brasil inteiro. E’ preciso, porém, que ellas se gravem no bronze, esplendendo eternamente na sua infinita doçura e belleza. Eis por que a REVISTA DA SEMANA abre a lista dos que desejarem collaborar na sua idéa com a importância inicial de quinhentos mil réis (500\$000), recebendo de hoje em diante todas as importancias com que a alma christã do nosso povo quizer contribuir para a apposição aos pés do Christo-Redemptor das lindas palavras do cardeal Eugenio Pacelli.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$.

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Publicação de arte, litteratura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1934

NUMERO 49

O SECULO das MACHINAS

POR

THOMÁS

MURAT

HA uma phrase de Unamuno que ondula como uma pluma vermelha ao vento das inquietações deste aspero tempo de terríveis signos: "O seculo das machinas nos deu a illusão do poder, mas deixámos de nos conhecer a nós mesmos". Essa phrase nos leva ao mais profundo do nosso Desconhecimento. Repercute em nós com uma estranha simplicidade e, ao mesmo tempo, com uma significação irreparável. Evocamos o longo tempo que os povos levaram a correr em busca de um sentido mais alto da humanidade; a angustia das religiões buscando, no fumo dos céus desvanecidos, uma incomparável realidade que fizesse reviver, nas cousas mortas que estão no Homem, um pouco de vida eterna e profunda; evocamos, finalmente, o sonho luminoso da sciencia que quer attingir o espirito, e só attinge a materia.

O seculo das machinas é o fim da espiritualidade, dizem uns. Outros affirmam que elle é o começo de um novo cyclo, de um novo espirito.

Quem quer, porém, que volte os olhos para a Europa vê desdobrar-se um assombroso panorama, titanicas paizagens do espirito humano: lá está a velha civilização da alma em agonia. E, agonizando, lança ella ainda um ultimo clarão de belleza que nos faz lembrar o olhar de Leonardo da Vinci no momento de expirar.

Tio Sam, standardizando o Dollar, sopra sobre o Continente europeu o seu halito metálico e ávido, e esse halito, que é a respiração vertiginosa de machinas e machinismos monstruosos, de immensas cellulas de aço e de ferro, rubro do sangue do fogo e vermelho como o sangue de Molloch, começa a soprar o seu vento duro e material pelo Pacifico, pelo mar das Indias, pelo Atlantico, pelos mares do Norte, até a mais remota ilha, até o mais remoto porto onde o mais remoto povo habite. E, onde esse vento enervante chegue, logo chega a inenarrável inquietação do Dollar, essa inquietação universal do Dinheiro, tortura faustica da riqueza, ansia mollochiana da Industria.

A humanidade soffre hoje, realmente, da incuravel doença yankee — a doença dos milhões, a febre e fome do ouro, a sede do ouro!

Porque Tio Sam revive, em toda a sua espantosa tragedia mythologica, a desventura de Midas e a allucinação de Cresco. Tudo o que toca se transforma em ouro, e um rio de ouro faulhante desce borbulhando das nascentes de miseria e de dôr de suas populações mysteriosas.

Tio Sam, usurario e agiota do Universo, cachimba e sonha como o velho Balthasar Claés sobre as suas marmotas demoniacas onde esperava ver surgir, no seu radioso segredo, a alma encantada dos diamantes.

Tio Sam é, sem duvida, a mais lugubre encarnação da raça eterna de Caim, essa sombria raça que surgiu á sombra das figueiras estereis de Sedar, e veio vindo furtivamente pelas épocas e pelos povos, espreitando o mundo com o seu olho astuto e adunco de Mammon.

Uma floresta de fabricas basta para matar um floresta de almas. E o nosso seculo, seculo das machinas, ergue agora, ao céu de Dante e de Milton, o mais denso, o mais duro fumo que já subiu das fornalhas humanas ás claridades divinas.

Céu vasio, humanidade morta — o nosso seculo parece animar, estranhamente, numa illustração desvairada de Doré, uma espantosa multidão de phantasmas e de espectros agitando-se confusamente sob um céu plácido e sereno.

O céu é eterno, ha de novamente povoar-se dos seus deuses. Mas os homens, quem ressuscitará os homens?

Os homens são tão extranhos, neste momento, como aquella humanidade que Conan Doyle imaginou vivendo no fundo do oceano, povoando uma velha cidade submergida ha millenios, e que cumpria o seu lugubre destino através de uma fauna horrenda de pteropodos e polyzoarios monstruosos.

Na estratificação de continentes malditos, sob um universo movel e insondavel, essa humanidade, vinda dos antigos atlantes, errava numa inconsciencia sem mysterio e sem sonho, pelas profundezas primevas, sepultada naquella solidão gigantesca por uma tragica magia geologica.

A humanidade, hoje, erra numa solidão identica á desse oceano sonhado por Conan Doyle. Nossa civilização material e ardente nos isola num ponto ermo dos universos moraes. Sentimos pairar, em redor de nós, uma atmospheria insondavel e respiramos um ar contaminado pelas decomposições de mundos eternos.

A sabedoria dos velhos povos abandonou-nos. A illusão das civilizações cega-nos com a sua poeira miraculosa. E vemos levantar-se, ante nossos olhos, horizontes terríveis e magníficos. Mas nos precipitamos para esses horizontes como creanças que não conhecessem o perigo e agitamo-nos em plena tragedia do nossos destino com a alegria atormentada dos selvagens diante da sombra dos seus deuses.

O seculo das machinas tem o seu sentido. Os homens, porém, não se preocuparam ainda com esse sentido e não procuraram decifrar, como nos hieroglyphos occultos no velho silencio egypcio, a realidade de todos esses monstros que estão nascendo do cerebro humano, e que um dia, talvez, como naturalmente sempre acontece aos monstros, acabarão por devorar os homens. No fundo, as cidades são cinza, como os homens são pó.

E a nossa civilização vai tomando agora o aspecto de um formidavel vulcão como aquelle que sepultou, em flammis fascinantes, os arcabouços cyclopicos de Herculanium e Pompéa...

A caneta-tinteiro

conto de Adrien Vély

U M apaixonado bastaria a Clotilde, desde que lhe agradasse. Ora, por uma ironia liberalidade da sorte tinha ella dois, que mais ou menos igualmente lhe agradavam. E de dia para dia se lhe tornava mais difficil escolher entre elles. O seu coração ia de Henrique para Jorge e de Jorge para Henrique, como um pendulo, e acabava parando a igual distancia de ambos.

O que lhe agravava o embaraço era o receio de desgostar Jorge se emfim se decidisse por Henrique, e vice-versa. Por enquanto, iam as coisas menos mal, porque cada um delles fazia a sua côrte um tanto ás escondidas, sem saber que tambem o outro era pretendente

e tomando o caso alheio como de pura amizade. No dia, porém, em que tudo se descobrisse, seria um choque, podia até haver um drama. E eis o que contribuia para prolongar a indecisão de Clotilde, indecisão que, mesmo sem isso, não deixaria de existir.

Se Jorge possuia uma bella figura, Henrique não lhe ficava a dever em dotes physicos nem em elegancia. Jorge era louro, o que lhe ia admiravelmente; Henrique era moreno, o que lhe ia a matar. Ambos mostravam esmerada educação; e as duas fortunas perfeitamente se equivaliam.

Não se descobria nos seus caracteres coisa alguma que não fosse perfeitamente sympathica;

e em ambos o amor parecia animado da mesma sinceridade, do mesmo fervor.

Depois de haver por muito tempo considerado todos esses "pró", aos quaes se não opunha um só "contra", Clotilde, que não era nada tola, acabou verificando que lhe não bastava querer bem aos dois apaixonados e forçoso lhe era tomar partido por um delles e passar a amal-o em caracter exclusivo. E o problema se tornava cada vez mais difficil de resolver, pois que ella não sentia a menor preferencia por Jorge nem por Henrique.

A's vezes, a si mesma Clotilde se perguntava se não seria melhor, logo duma vez, desenganal-os, a ambos. Sentia, porém, que nunca teria coragem para tanto: eram tão amaveis, tão leaes! Imaginava o desgosto de Jorge... Coitado! Talvez nem resistisse a semelhante golpe. E Henrique? Oh, não, nunca! Pareceu-lhe então que, ao pensar em Henrique, o seu sobresalto fôra mais forte, mais vehemente o protesto do seu coração. Não seria esta differença de emoção um indício, uma prova até, da sua preferencia?

Ainda ella procurava pôr em ordem as suas idéas sobre tal questão quando tocaram a campainha. A criada foi abrir a porta e appareceu Henrique. Se Clotilde, ainda um tanto aturdida, obedecesse ao impulso do seu coração, correria ao encontro do recém-chegado e proferiria as palavras definitivas. Entendeu, porém, que precisava ainda de se interrogar, de se estudar a si propria... Dominou-se, portanto, e recebeu Henrique com a costumada afabilidade e sem deixar transparecer a sua perturbação. No emtanto, a perturbação era grande. Henrique falava e nunca ella notara que a sua voz fosse tão bella assim. Em certo momento Henrique tirou do bolso a caneta-tinteiro, para tomar nota dum endereço, e só então ella reparou como a sua mão era fina e bem talhada. E, se Henrique a olhava, era com uma expressão como nunca suave, insinuante, persuasiva...

O INCENDIO



— Agora é que vocês chegam! Foi então para isso que eu os chamei por telegramma?

UM CARRO SEM CONCORRENTES EM SUA CLASSE

Oldsmobile 1934

Si V. S. quer comprar um carro, escolha o que lhe proporciona o uso de todos os aperfeiçoamentos technicos. E escolha, portanto, o Oldsmobile 1934. E' neste carro que V. S. encontra o que procura: os seus motores de 6 ou 8 cylindros realizam uma combinação ideal entre poder e economia. No traçado de suas linhas, a elegancia constitue o motivo predominante. O luxo de seu interior destaca-o definitivamente dos demais carros de sua classe. A suavidade da marcha sobre "acção de joelho", a facilidade da condução, e a resistencia constituem as qualidades predominantes do Oldsmobile 1934.

V. S. precisa passar pela nossa agencia, para constatar pessoalmente esse prodigio de qualidade.

Peça-nos uma demonstração, sem compromisso ou obrigação de compra.



1934

Agentes no Rio de Janeiro

Companhia Expresso Federal

Av. Rio Branco, 82 — Tel. 3-2000



— Os meninos de sete annos deitam-se ás sete horas, os de oito ás oito horas...
— Quer então dizer que você nunca se deita!

Assim que elle se retirou, Clotilde, com um ar resolutivo, foi ao quarto, poz o chapéo, envergou um *manteau*, voltou á sala, apanhou a caneta-tinteiro, que Henrique deixara em cima da meza, e sahio.

Tomou um taxi, deu um endereço ao chauffeur. O carro foi parar deante duma velha casa do Faubourg-Saint-Denis. Clotilde desceu, pagou a corrida, enveredou por um corredor sombrio, subiu uma escada estreita e não menos escura, e parou no quinto andar, deante duma porta em que havia, dentro dum caixilho, um cartão com esta indicação: *M.me de Delphos, somnambula*. Tocou a campainha, ouviram-se uns passos arrastados, lá dentro. Abriu-se a porta e Clotilde viu-se em presença duma senhora de meia idade, um tanto corpulenta, com os dedos carregados de aneis, a cabeça envolta numa especie de lenço vermelho.

— Madame, disse Clotilde, o seu endereço foi-me dado por uma amiga a quem a senhora disse coisas interessantissimas. E desejo recorrer tambem ás suas luzes.

— Tenha a bondade de entrar, convidou *M.me de Delphos*.

Conduziu Clotilde a uma sala modestamente mobiliada, com as paredes cobertas de retratos de familia. Depois, em voz unctuosa:

— Queira sentar-se. De que é que se trata?

— Do seguinte. Ha um homem que diz amar-me e deseja casar commigo. Preciso de saber se o seu amor é profundo, duradouro e se elle me fará feliz.

— Trouxe algum objecto pertencente á pessoa em questão?

— Conforme a tal minha amiga me havia explicado, trouxe uma caneta-tinteiro...

Tirou a caneta da bolsa e entregou-a a *M.me de Delphos*, que a apertou na mão direita e se foi sentar numa vasta poltrona Voltaire, côr de cereja. Depois a somnambula cerrou os olhos e ficou immovel. Clotilde não ousava mexer-se, com receio de perturbar o trabalho do pythonsa. Ao cabo dum tempo que á consultante pareceu longuissimo, os labios de *M.me de Delphos* entreabriram-se e deixaram passar as palavras:

— Vejo um homem... quero dizer: não o vejo mal, porque uma especie de névoa formou entre nós dois. Mas essa névoa, se esconde um tanto as feições, não obscurece o seu espirito que está sendo invadido pela favoravel das impressões. Sim, minha senhora, o dono deste objecto ama-a e muito

mais do que a senhora imagina. Quando a senhora o conhecer melhor, descobrirá nelle thesouros de doçura, ternura, dedicação, constancia. Sem duvida elle assegurará a sua felicidade para a vida inteira. E está na sua mão conquistar, tornar sua essa ventura ideal.

Em seguida a essas palavras, *M.me de Delphos* abriu os olhos e perguntou:

— Então, minha senhora, está satisfeita?

— Satisfeitissima! respondeu Clotilde. — Não ousava esperar tanto. E creia que deveras lhe agradeço.

Pagou o preço da consulta e despediu-se da somnambula que a conduziu até a porta, ceremoniosamente. Sózinha no patamar, Clotilde teve a impressão de que alguma coisa de total e definitivo se produzira na sua vida. Passou a mão pela testa e, alvoroçada ainda pelo que acabava de ouvir, desceu a escada, passou pelo corredor, chegou á rua. O ar livre influiu beneficemente no seu espirito perturbado. E Clotilde resolveu voltar para casa a pé.

Devia então respirar largamente, jubilosamente, gozando uma estabilidade sentimental que até então não conhecera. Não quizera ella ver confirmar-se a inclinação que subitamente sentira por Henrique? Não fôra aquella prova positiva, concludente? O que lhe restava agora era deixar-se levar por aquelle destino cheio de promessas. Por que então a affligia certo peso na alma, certa oppressão? Por que, no momento de conhecer os verdadeiros sentimentos de Henrique, se sentia menos segura que nunca dos seus proprios sentimentos? O facto de lhe ter sido Henrique designado, e por sua propria solicitação, produzia paradoxalmente o effeito de a tornar mais fria, mais reservada. E eis que, ao mesmo tempo e como mau grado seu, via a figura de Jorge revestida duma nova sympathia, um attractivo por assim dizer irresistivel. Clotilde não sabia que pensar, que acreditar, que decidir. Devia obedecer aos dictames do oraculo? Devia arriscar-se a contrariar-os, obedecendo ao que era agora a voz do seu coração.



O MEDICO — E eis o que sobretudo lhe recommendo: nestes primeiros dias, nada de exercicios violentos!

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufoções, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Sublicos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador **Gesteira**

Assim passou o resto do dia em conjecturas fatigantes, exhaustivas. E quasi não dormiu a noite inteira.

No dia seguinte, pouco antes do meio dia, tocaram a campainha. A criada annunciou Henrique, e Clotilde não deixou de sentir certa contrariedade. Deu no emtanto ordem para que o fizessem entrar para a sala e para lá se dirigiu immediatamente.

— Caro amigo, foi ella dizendo antes de mais nada, tenho que lhe restituir a caneta que aqui deixou ficar hontem...

— Oh, muito obrigado! exclamou Henrique, deveras satisfeito. — E' justamente por causa della que aqui venho tão cedo. Não me lembrava bem onde a tinha deixado, imagine a minha inquietação. E' a caneta de Jorge, que m'a emprestou hontem; e como sei que elle a tem em grande estimação...



FERDINANDO QUILLICO



Em virtude da passagem do seu aniversário, o sr. Ferdinando Quillico, estimado funcionario do Automovel Club, foi, no dia 2, homenageado pelos seus amigos e companheiros com um almoço, no restaurante do mesmo club.

JOVENS SOBERANOS



O principe Pedro, filho mais velho do rei Alexandre e que, com o nome de Pedro II, será rei da Yugo-Slavia.

O principe Pedro, que gedia dos tempos modernos uma das mais horrendas tra- eleva ao throno da Yugo-

Slavia, é, por grande differença, o mais moço dos actuaes reinantes.

No emtanto, já uma soberana subiu ao throno em mais tenra idade: a rainha Guillermina, que succedeu a seu pae em 1890. Contava ella então dez annos.

Entre os monarchas orientaes ha tres a quem bem cedo foram entregues os destinos do seu povo.

O sultão de Marrocos contra desesseis annos quando foi chamado a governar; o rei do Afghanistan tinha dez nove annos quando o sorte do paiz — por signal bastante perturbada no momento — foi confiada ás suas mãos; e o rei do Irak attingia a maioridade quando subiu ao throno.

TIRO 4



O juramento dos reservistas do Tiro 4 — dos Empregados no Commercio — na Esplanada do Castello.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL 20.000:000\$000

MATRIZ: Rio de Janeiro :: FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo

Administração de titulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

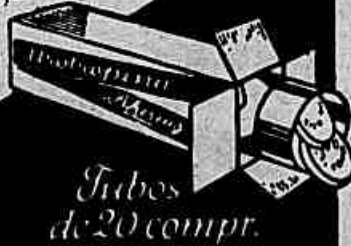
RIO DE JANEIRO



A excellente tolerancia

e o effeito seguro da Urotropina alegram o medico e o doente. A Urotropina é um dos medicamentos que gozam de maior prestigio no mundo inteiro. Graças ao seu poderoso effeito desinfectante e a sua magnifica tolerancia, é a melhor arma contra as infecções das vias biliares e urinarias (rins, bexiga, urethra)

Tambem depura e desinfecta o sangue e todos os orgãos, razão porque é aconselhavel tomar-a em todas as doenças infecciosas ou causadas por impurezas do sangue.



Urotropina Schering

O caso do nosso imperador D. Pedro II é todavia mais assignalavel pois foi declarado maior antes do tempo justamente para empunhar o sceptro.

Vinte e cinco annos de reinado

A 6 de Maio do anno proximo, completará Jorge V vinte e cinco annos de reinado. E está já formada uma commissão especial para

preparar as festas que hão de commemorar tal data e nas quaes tomarão parte todas as possessões da Inglaterra.

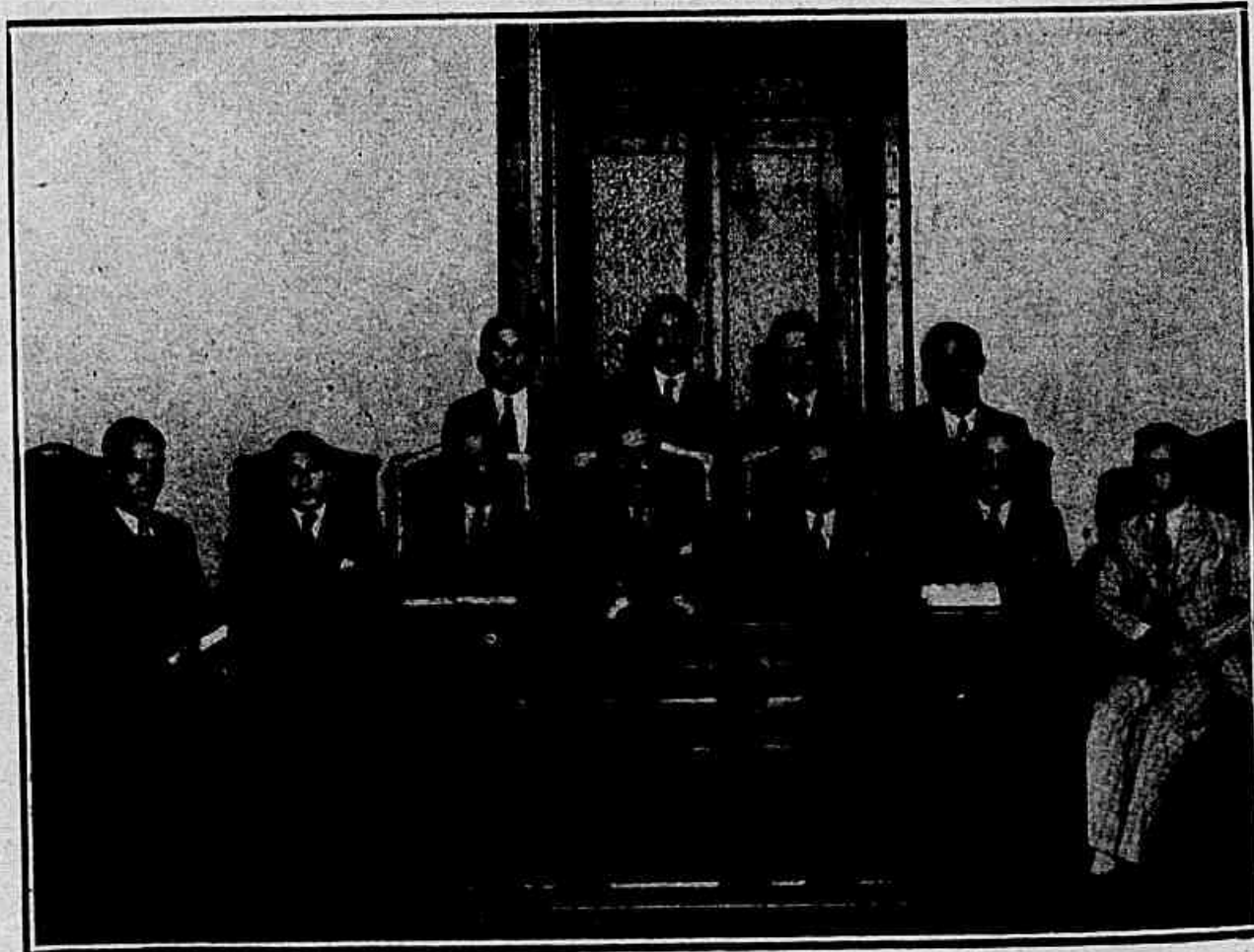
Serão emittidos cerca de cem sellos novos; e pela primeira vez os retratos dos actuaes soberanos apparecerão nesses exemplares que os philatelistas desde já aguardam ansiosamente.

Navios de guerra levarão ás colonias mais longinquas uma mensagem do soberano. A ilha da Ascen-

são, a mais de 2.000 kilometros da costa africana; Santa Helena, separada da Inglaterra por 6.500 kilometros de distancia; o archipelago de Tristão da Cunha, a mais isolada possessão do imperio britannico, todas essas terras receberão a visita dos marinheiros da metropole.

Finalmente, a 6 de Maio de 1935 será aberta uma subscrição para dotar um instituto de tratamento do cancer.

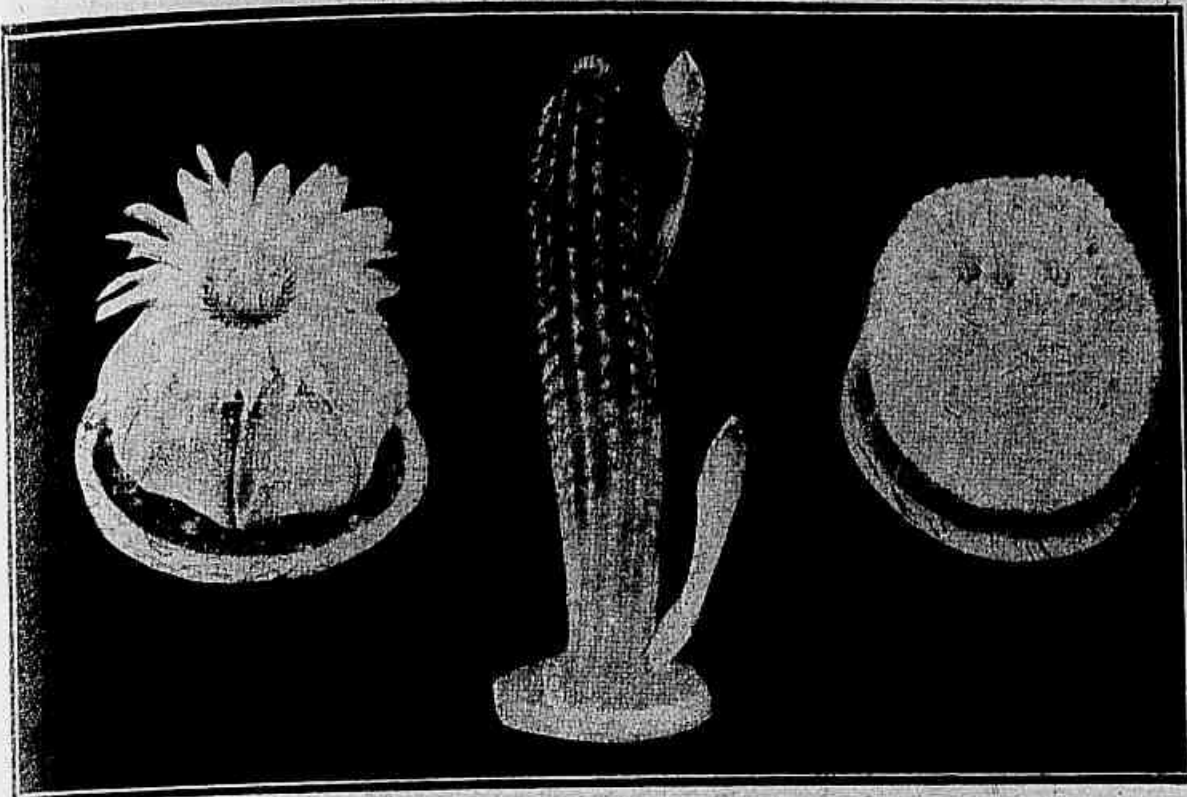
Associação Universitaria da F. de D. da Univ. do Rio de Janeiro



A nova directoria, recentemente empossada, vendo-se ao centro o prof. Raja Gabaglia.

As flôres bonitas dos feios cactos

Os vegetaes da moda



Os feios cactos de bellas flôres teem o seu *habitat* em terras em que as arvores não chegam propriamente a ser arvores.

São galhos seccos, torcidos pelos ventos, crestados pelo sol, agarrados a pedrascos em luta com o solo que lhes nega a seiva.

— A falta d'agua. Sol e Sol!

Os animaes morrem e os homens fogem.

As cactaceas, plantas do sol e da pedra, constituem os vegetaes aristocraticos. No interior das habitações, ornando vasos com pequenas pedras, emprestam um cunho de forte originalidade e marcante impressão de vida.

E' uma nova *moda* que se casa singularmente com a architectura modernissima.

Fundam-se cactarios, e as casas de flôres exhibem especimens bizarros.

Acima deixamos um *cliché* com tres exoticas cactaceas. Quem as vê pela primeira vez quer logo saber o nome, tão exquisitas se lhes mostram, e tão differentes das outras plantas.

No centro: o "cacto columnario" que em estado selvagem é encontrado de braços erguidos para o azul do céu, como a implorar a misericordia de uma gotta de orvalho. A' esquerda, vê-se um "mello-cactos" coberto de espinhos, com uma grande flôr tubulosa branca. A' direita, o cactus "cabeça de velho" — cactus senil — que dá ao observador a idéa da cabelleira branca de um ancião.

Eis o que nos diz o nosso distincto col-laborador, o botanico dr. Eduardo Britto, dos vegetaes da moda.

Homens, Mulheres e Creanças magros, debeis e enfraquecidos

A qualquer idade — em todas as estações — as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau farão recuperar alguns kilos em um mez

Nada melhor que as maravilhosas vitaminas do Oleo de Fígado de Bacalhau para restituir ás pessoas doentias e fracas sua saúde e suas forças. Todo o mundo sabe disto — mas ninguem gosta de tomar este oleo devido ao seu horrivel sabor, odor repugnante e aos disturbios estomacaeos que provoca. Eis porque os medicos modernos recomendam agora as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau que fazem a felicidade de milhares de homens, mulheres e creanças magros, enfraquecidos e esgotados.

As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar contem todas as ex-

cellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma concentrada e agradável de tomar no verão como no inverno. Os homens, as mulheres e as creanças que devem tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau para recuperar as forças e a saúde receberão com alegria esta noticia.

V. S. encontrará as Pastilhas McCoy em todas as pharmacies. — Os beneficios que produzem são notaveis. — Um menino rachitico de 9 annos recuperou 6 kilos em 3 mezes. Uma senhora adquiriu 3 kilos em 5 semanas.



O barão conta pela setima vez a sua historia de caça.

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são medicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 17.462.537\$827.

As suas reservas technicas são de 7.679.979\$000.

Nos ultimos 21 annos foram pagas pensões no valor de 14.901.016\$292, sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703.783\$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

— Os funcionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funcionarios estaduais e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o praso dos seus mandatos, quer federaes, estaduais ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não pode soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida do pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA"

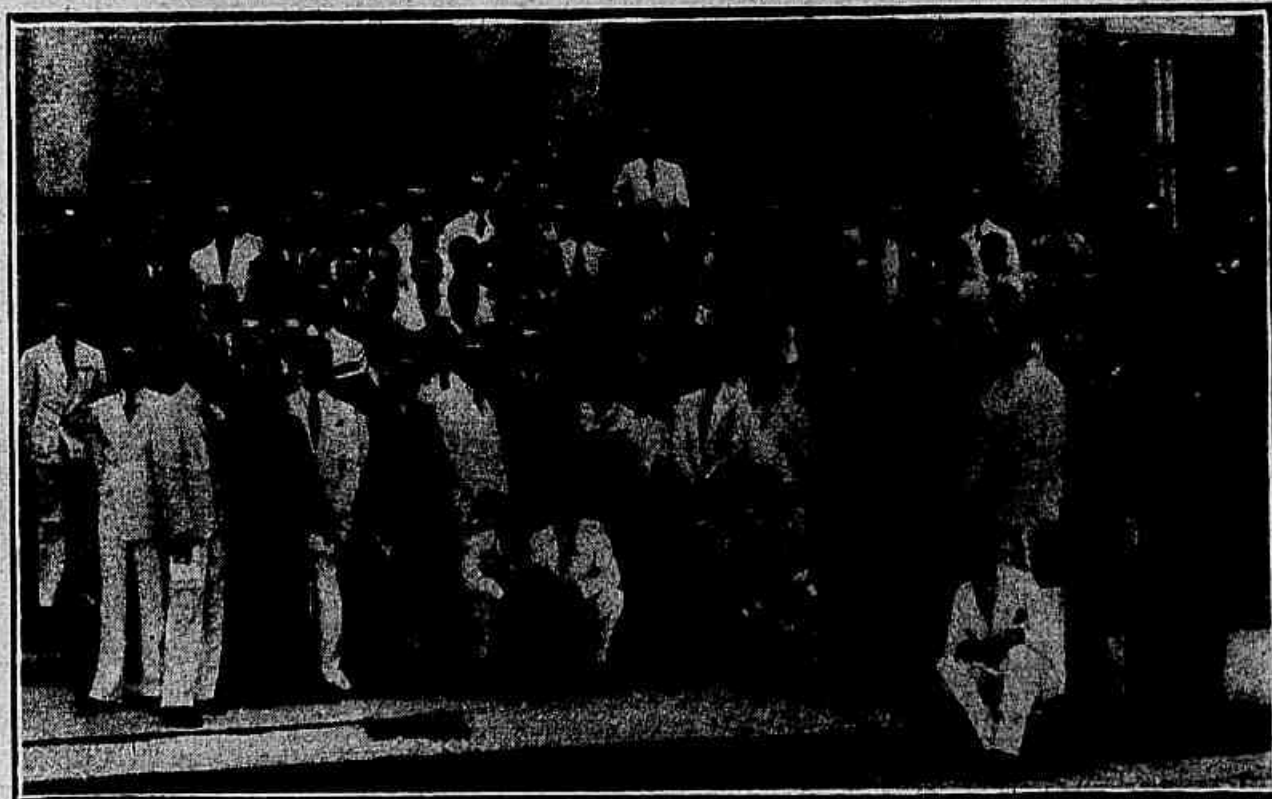
A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 16 — junto ao The-souro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instruções (Telephone 2-6362).

Nos Estados serais igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO

Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado

No mundo medico



Grupo feito após o encerramento do curso de Anatomia Pathologica a cargo do prof. Helion Póvoas.

A Sociedade das Nações e a raça branca

A entrada da Russia para a Sociedade das Nações vem dar á raça branca a maioria naquella instituição.

Realmente, a Sociedade foi fundada por gente de raça branca; esta, porém, não constituiu alli, a principio, a maioria. Dos 550 milhões de homens brancos que habitam a Terra, só 300 milhões estavam representados em Genebra. Mas a raça branca passou a dominar numericamente quando a Alemanha, em 1926, entrou para a Sociedade das Nações, para ella levando 80 milhões de seres.

A retirada da Alemanha faria a balança pender de novo para as raças de cor, se a entrada da Russia não compensasse, e duas vezes, tal diminuição. E' que, entre os seus 160 milhões de habitantes, a Russia conta 120 milhões de brancos e apenas 40 milhões de amarelllos.





Cronica de Paris

A elevação das copas dos chapéus é o primeiro symptoma a notar no renascimento da linha de conjunto. São *bonnets* pontudos dos anãozinhos, altas toques de cosacos, cônes vulcanicos, aos quaes não faltam o abaixamento do

cume em forma de cratera; grandes feltros mexicanos ou calabrezes. A copa é ousadamente pontuda, quer se trate de chapéus com abas ou sem abas.

Mas isso não quer dizer que os chapéus de copa baixa estejam fóra da moda,

pois muitos foram os modelos apresentados nas novas collecções; entre esses, numerosos tricornios de copa baixa.

Nunca a composição dos tons foi mais complexa e mais cuidada do que agora, e nunca o papel do



Vestido de tafetá azul pervenche; um babado franzido e todo trabalhado com *préas* forma uma basquinha. O corpo é guarnecido com *préas* e com franzidos na frente. Grande bouquet de *bleuets* collocado junto ao decote na frente.



Mainbocher apresentou este ensemble para a noite, muito moderno e elegante. Compõe-se duma tunica toda coberta de lantejoulas pretas, collocada sobre um *fourreau* de setim preto muito longo e aberto na frente. A faixa é de velludo rosa. Chapéu de velludo preto e véu.

azul marinha e bourgogne para o *tailleur*, a blusa azul vivo com golla escarlata é uma outra combinação audaciosa.

Marcel Rochas num vestido verde azeitona pôz um cinto e uma *écharpe* violeta, verde e amarello. Schiaparelli faz visinhar o acajú, o azul claro e o cinzento; ou então o castanho, o violeta e o purpura; ou ainda o azul marinha, o *fuchsia* e o cinzento. Alix combina tres tons de marron num costume: saia, casaco e blusa, cada um numa *nuance* differente.

Muitos casacos para o ar livre contrastam com a saia: o casaco rosa, a saia marron-cobre, ou então o escocez casado com o tom liso. Vionnet não recebeu

CHAPÉUS PARISIENSES

Aqui reproduzimos dois modelos dos varios que figuraram na inauguração de Salão de Modelos **HÉLÈNE** e **MARGOT**, no Edificio Heydenreich á Praça Floriano n.º 23, com entrada pela rua Alvaro Alvim, 9.º andar.

Os dois chapéus são



justamente dos ultimos modelos d'après *Manacé Paris*: um para a tarde, em fio de palha de seda com rendas; outro para a noite em *soie croisée*, com a copa em forma de degraus.

E' muito importante saber que todos os chapéus deste Salão são modelos originaes que não terão repetição, sendo vendidos uma unica vez.

Telephone 2-4410.



PARA GENGIVAS SANGRENTAS
SÓ Pasta **Pyol**

colorido teve tanta importancia.

Para os costumes de sport e do ar livre, são empregadas combinações de tons as mais originaes. Por exemplo: um costume de tecido mesclado de roxo violeta com verde, acompanhado por uma blusa verde. Com um tecido



Vestido preto, genero princeza, sem cinto, cujo decote, descobrindo os hombros, é rodeado por duplo babado de crina preta. Duas rosas de tafetá, uma branca e a outra preta, são collocadas na frente.

introduzir preto nos ensembles para a manhã: escocoz castanho e preto, ou verde e preto.

A offensiva do preto é muito forte. Constitue, com effeito, uma base classica nos ensembles para a cidade.

Quasi todos os modelos de Mainbocher são pretos. Deve ser considerado como um dos principaes coloridos da moda. Mas o verde segue-o de perto. Todos os tons verdes encontrados na natureza são igualmente usados.

Jodelle apresentou vestidos de crepe cõr de abobora ou cõr de laranja suave. Emprega habilmente os coloridos pastelizados: *rose cendrê*, bege rosado. Esses tons delicados dão aos vestidos de crepe simples um aspecto elegante, o que é muito pratico, porque podem ser usados de dia e á tarde.

O verde impõe-se igualmente para as toilettes da noite. O azul tambem fez uma entrada triumphal. Nos vestidos para a noite, vêem-se tambem ousadas combinações como, por exemplo, o vermelho cereja com o verde luminoso.

MARINETTE

PENSAMENTOS

Sobre a pagina do album do conde de Euzenberg, Guizot tinha escripto:

"Na minha longa vida, aprendi duas regras sensatas: a primeira perdoar muito, a segunda nunca esquecer."

Thiers escreveu logo abaixo:

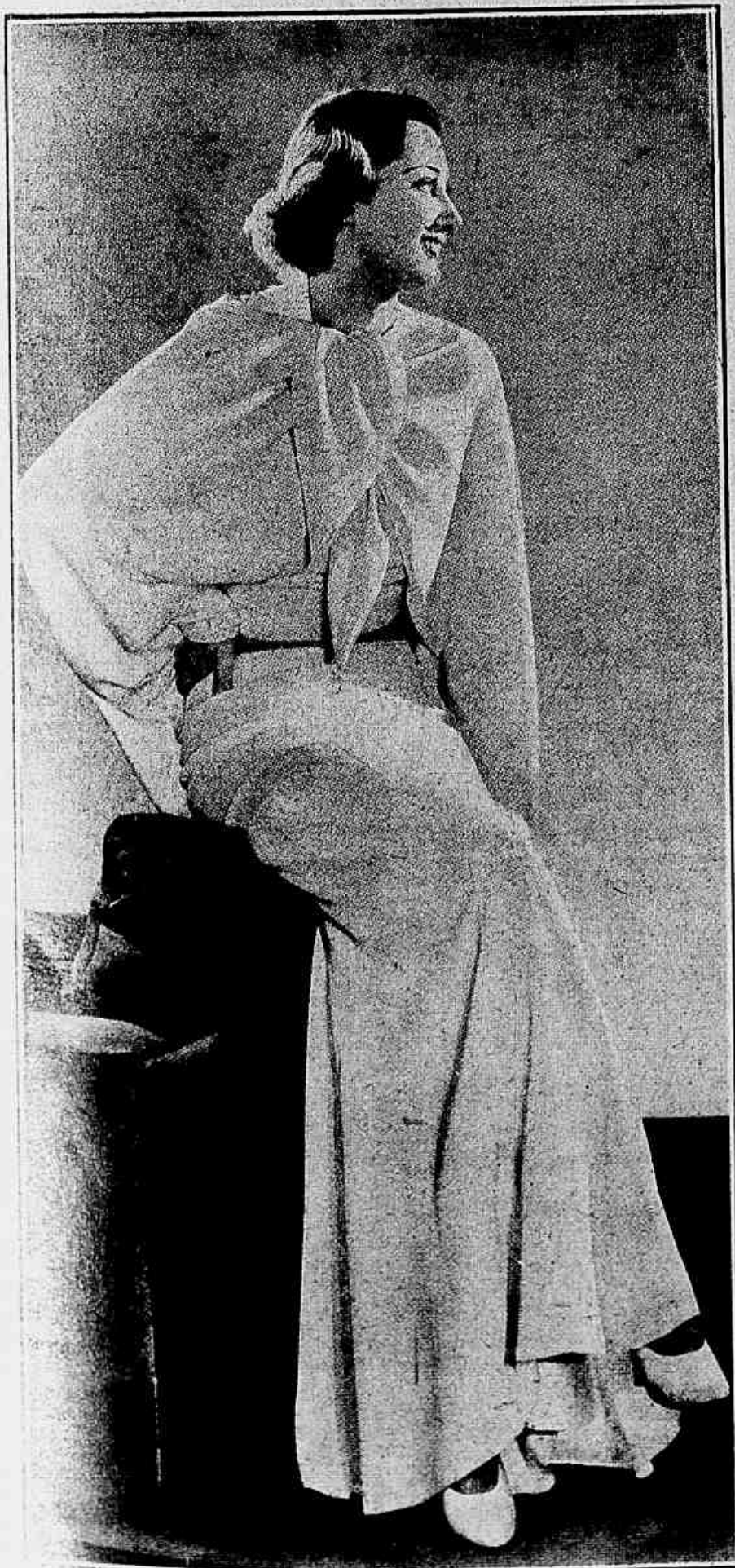
"Um pouco de esquecimento não prejudicaria a sinceridade do perdão."

O principe de Bismarck accrescentou:

"Por minha parte, aprendi a esquecer muito, e a pedir que me perdõem muito."



Chapéu de feltro *lie de vin*, guarnecido com marron.



ensemble: vestido e capa de crepe branco, muito espesso mas flexivel. Faixa de velludo verde.



MAS O ROSTO... QUE HORROR!

Do chapéo aos sapatos, nem uma só falha na toilette impecavel. Tudo do melhor e demonstrando um invejavel bom gosto.

Mas a pelle do rosto... que horror! Não ha maquillage que a disfarce.

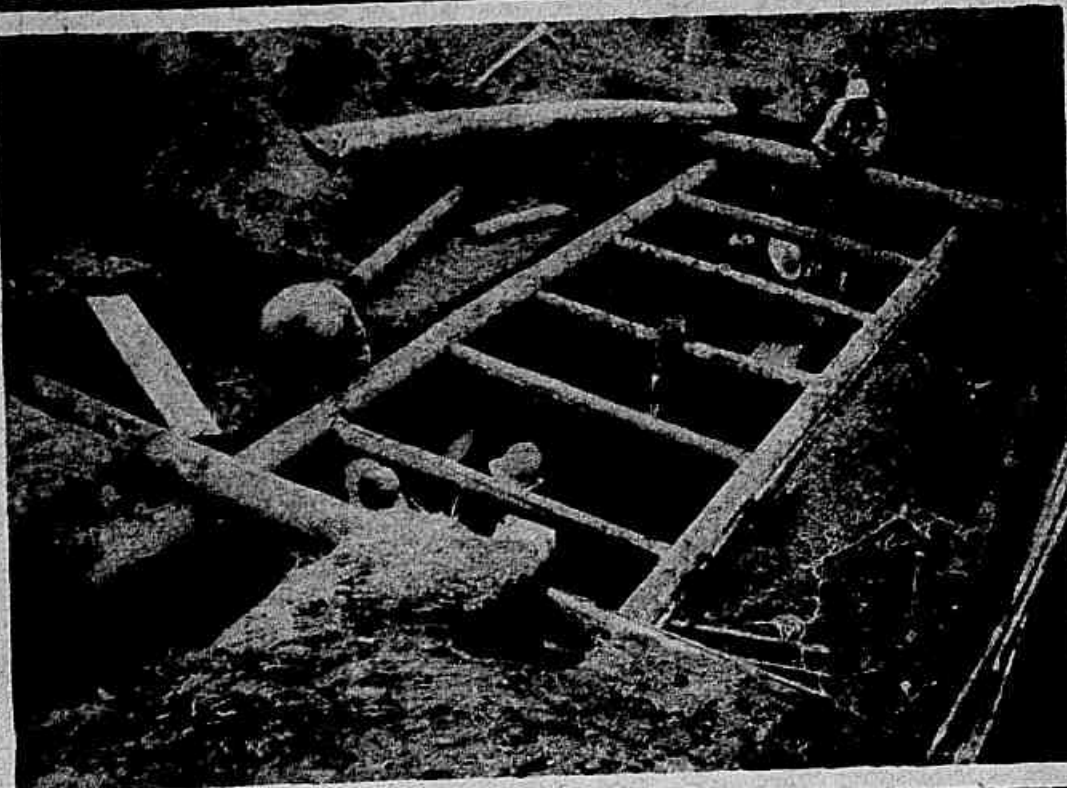
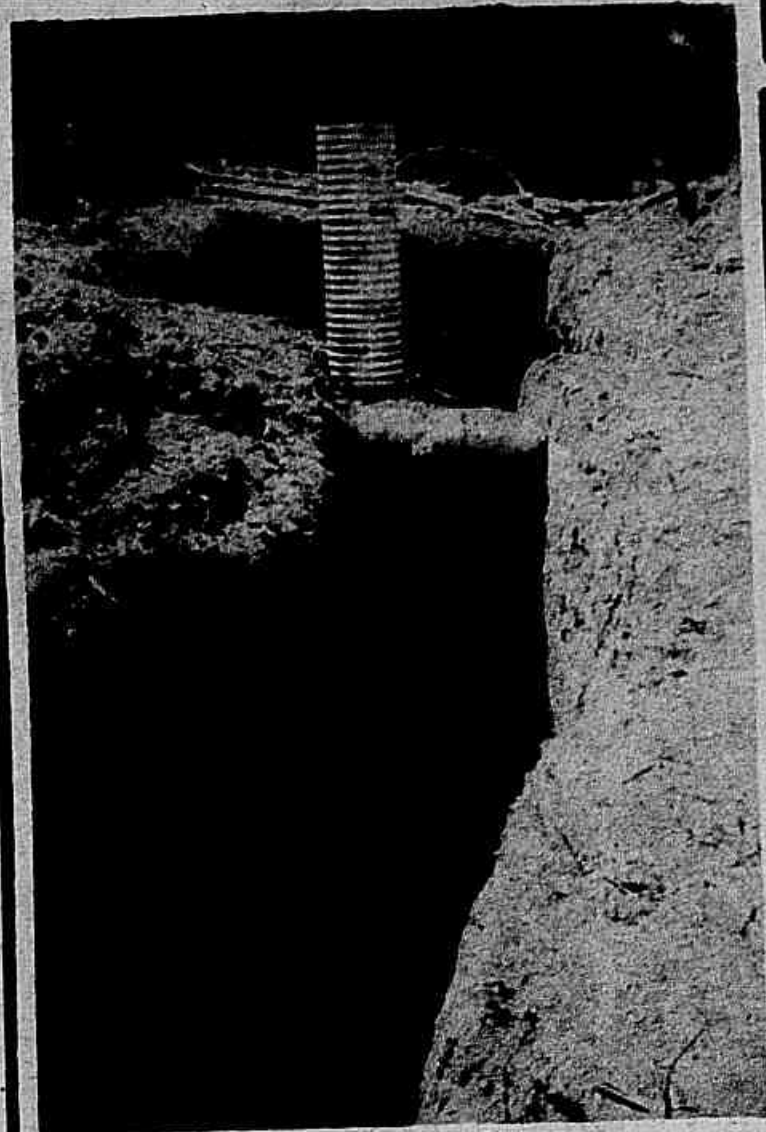
Quantas das minhas leitoras não dariam tudo por ter uma pelle melhor? Pois isto não é difficil, não custa caro nem toma tempo, si ficar a cargo do ARISTOLINO. As conhecidas virtudes antisepticas e curativas do ARISTOLINO fecham os póros, amaciam a pelle e fazem desaparecer as manchas, as espinhas e os cravos que tanto a enfeiam.

Sempre muito bom para:

Espinhas
Manchas
Cravos
Caspas
Barba
Assaduras
Brotoejas
Queimaduras
Ferimentos
Coceiras
Erupções
e mais outros
36 differentes
usos.

ARISTOLINO

A ESCOLA MILITAR NAS MANOBRAS DE PINHEIRO



1 — Deposito de material, construido pelos cadetes engenheiros. 2 — Trabalhos de organização do terreno pelos cadetes e officiaes de Engenharia. 3 — Ponte construida pelos cadetes de Engenharia.

Boieldieu e a "Dama Branca"

A proposito do centenario do fallecimento (8 de Outubro de 1834) do compositor Boieldieu, autor da Dama Branca, recorda um jornal parisiense as curiosas condições em que essa celebre opera-comica foi posta em scena.

La ser cantada uma opera de Auber, Fiorella, e contava-se com um grande exito quando, na vespera da "primeira", a principal cantora, mme. Pradher, cahiu gravemente enferma. Não se podia sequer pensar numa substituição. Não tendo outra novidade á mão, o director da Opera Comica, Guilbert de Pixérécourt, pre-

cipitou-se como um desesperado para casa de Boieldieu, autor já duma bôa duzia de obras famosas, e disse-lhe, sem preambulos, quasi sem o cumprimentar:

— Meu caro mestre, sei que tem em mãos um trabalho novo: A Dama Branca.

— E' verdade, confirmou o compositor. — E então?

— Preciso dessa opera-comica.

— Para quando?

— Immediatamente.

— Mas ainda não está terminada.

— Termine-a. Quando não, estou perdido!

— E quanto tempo me dá para isso?

— Tres semanas.

— Quê! O senhor está louco?

— Estamos no dia 20; temos que a levar á scena antes de 15 do mez que vem. E' questão de vida ou morte. Vamos, não percamos tempo em discussões. Amanhã virei buscar a primeira scena. E lembre-se que tem nas mãos a sorte da Opera Comica!

O pobre Boieldieu trabalhava habitualmente com lentidão; de tal maneira, porém, o outro o apertou, o espiçou que a partitura foi entregue dentro do prazo marcado.

— Está bem, disse Pixérécourt, vou annunciar a "primeira" para depois de-amanhã.

— Mas a abertura? gemeu Boieldieu — A abertura não está ainda feita.

— Paciencia! Passaremos sem ella.

Boieldieu, apavorado, pediu o socorro de dois dos seus discipulos: Adolphe Adam e Theodore Labarre; e os tres fumaram um kilo de tabaco mas atamancaram numa noite a abertura, que é uma das mais admiradas e aplaudidas de todos os tempos...



— Está fazendo um tempo lindissimo. Venham passear connosco.
— Impossivel. O nosso novo cão de guarda não nos deixa sair!

Se V. S. é de Meia Idade — Leia este Conselho!

Desordens renaes causam males destruidores da saúde

As perturbações renaes são geralmente responsaveis pela fraqueza que tanto deprime, dores chronicas nas costas e afflictivas desordens urinares.

Symptomas descuidados no inicio, não são meramente "incommodativos," porem, indicam um mal perigoso.

Dóres nas costas, dóres de cabeça, frequente vontade de urinar, especialmente durante á noite, são signaes que V. S. não deve descuidar.

Se os rins estão falhando em sua função, deixando impurezas e venenos penetrarem no sangue, V. S. sentirá rapidamente o seu corpo martyrisado em dóres, sangue impuro e vigór perdido.

Existe um remedio de effeito rapido, infallivel e seguro para os males dos rins e da bexiga. É recommendado em todas as partes do mundo, e conhecido por Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Adquira um vidro na sua pharmacia. Tome duas pilulas ao deitar-se; e de manhã, V. S. saberá e perceberá que lhe estão fazendo bem. Em 24 horas após a primeira dose V. S. notará como estas pilulas actuam sobre os rins, livrando-os das impurezas causadoras das dóres. Persevere, e os seus padecimentos desaparecerão por completo. As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga têm eliminado do organismo males chronicos de muitos annos, após terem falhado todos os demais meios de tratamento.

Experimentado e conceituado ha mais de 50 annos, V. S. pode tambem depositar sua inteira confiança neste medicamento.

Exija e obtenha as legitimas



RINS SADIOS ELIMINAM O ACIDO URICO



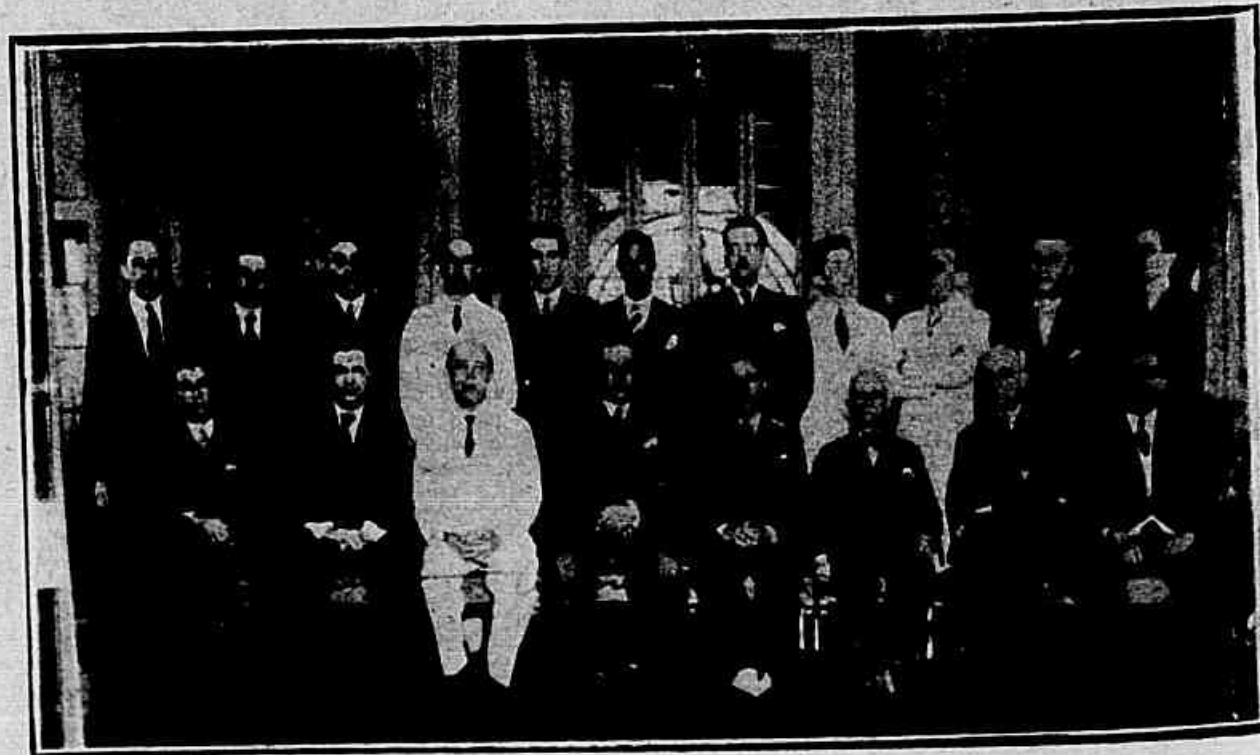
PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dóres nas Costas, Dóres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigór, Perturbações dos Rins, Dóres nos Quadrizes e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

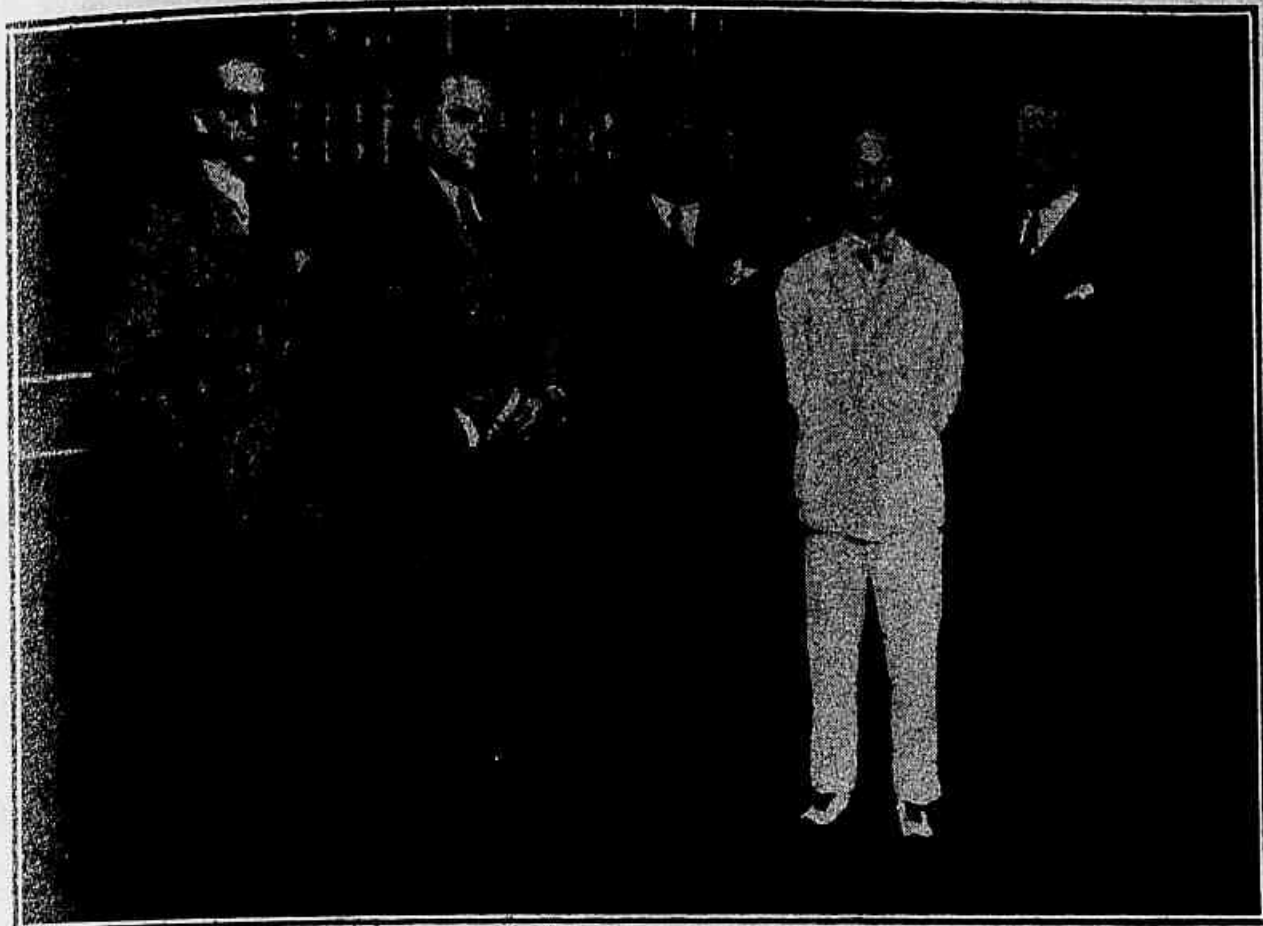
O Museu Historico da Cidade



O sr. Ariosto Berna, nomeado zelador do Museu Historico da Cidade, entre amigos que o homenagearam por essa designação. A oração official foi feita pelo dr. Raphael Pinheiro, director da Bibliotheca Municipal.



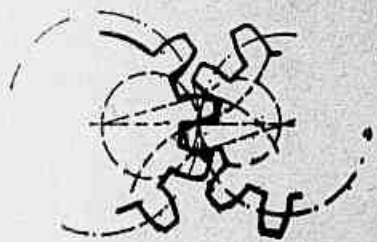
As visitas á A. B. I.



O jornalista bahiano Alfredo de Assis em visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa.

Conversa molle...

De ha muito que os grammaticos é litteratos vêm tentando concertar regras e ultimar aperfeiçoamentos á lingua portugueza e sua respectiva caecographia... Entretanto, por motivos que não vem ao caso, até hoje o concerto grammatical está longe da realidade... aos cacos... E' verdade que a lingua escripta não é



- Os passos dos dentes -

bem a peor das armas, como o é a lingua humana, segundo Varella...

Mas a lingua fallada (sem paixão), exceptuada a lingua ferina, muito tem que evoluir ainda — no terreno da grammatia...

E major evolução terá si estudarmos os vocabulos regionaes dos nossos jecas ou os termos technicos dos nossos operarios...

Geralmente grammaticos, literatos e technicos de linguas, com honrosas excepções, assentam-se em confortaveis cadeiras, de onde passam a tirar conclusões e luzes para suas licções, para seus livros...

Pensam que é assim que se consegue colher detalhes ou formar regras sobre as tão falladas linguas vivas (não cuidando mais das moribundas e de algumas felizmente fallecidas...) cujo numero anda lá pela cifra das trinta e duas...

Não ouvem os nossos jecas; não conversam com os nossos soldados nem com os nossos marujos; não se mergulham pelas officinas para ouvir os humildes operarios... Entretanto, os vocabulos e termos linguisticos estão nascendo a todos os momentos e a genese dos ditos fica no esquecimento das instrucções programadas sabiamente pelos grandes linguisticos...

Passando um rapido exame na lingua ou na linguagem temos logo o celebre banho-maria com opiniões varias sobre sua formação que anda de dona maria até seu mariano do mar...

PANAIR



Pelo avião da carreira da Panair do Brasil chegou a esta capital, de regresso dos Estados Unidos, o sr. João C. Vianna, gerente do Trafego daquela companhia de navegação aérea. O distincto viajante, que partiu recentemente para a grande republica norte-americana afim de tomar parte na Convenção annual dos chefes do Trafego das diversas companhias que compõem o Pan American Airways System, acaba de ser nomeado para esse alto posto em reconhecimento dos relevantes serviços prestados á Panair do Brasil desde o inicio das actividades dessa companhia em nosso paiz. O desembarque do novo gerente do Trafego da Panair verificou-se na Estação fluctuante da empresa na Ponta da Calabouço, vindo-se nessa occasião grande numero de amigos que lhe foram levar os cumprimentos pela sua investidura nesse importante cargo.

Taes linguisticos si ouvissem por exemplo, no dialogo de dois operarios algodoeiros o vocabulo "piólho" tirariam talvez a conclusão de que se trata de certo insecto parasita quando o que nós assim chamamos é a poei a de algodão que se deposita pelas paredes e tectos das officinas... Exceptuando-se certamente o celebre malandro "piólho de cobra"...

O mesmo acontecerá si se ouvir a palestra dos operarios metallurgicos sobre as "grulhas" dos polidores, ou as "palhas" de ferro que saltam dos tornos... Entre calceteiros e outros artifices ouve-se

dizer da "pedra de galho", cabelleira de Venus, ferro de lança, cauda de andorinha, arvore de Saturno, grito de estanho, "cameleão", e, alem das "sogras", "vai-vens", as serpentes de Pharaó... a fabula do "macaco" de grande peso (King-Kong) e do bate-estacas...

Nos laboratorios surgem os "sargentos" de vidro; os "cabos" de cobre dos electricistas; os "esqueletos" de silicio; os "porquinhos"... Não ha officina pharmaceutica que dispense os "jacarés" compensando os "carneiros" de choque das fabricas de polvoras...

A linguagem dos garimpeiros ou dos faiscadores — "tô escrevendo" pelas "bateias" e "grupiáras"...

Os seringueiros amazonenses não dispensam na sua grammatica as suas "casas aviadoras"... O pernambucano muitas vezes fica "avechado"... O mineiro não "abarganha" o "socego" das montanhas pelos ruidos das cidades... O gaucho não se separa do "pingo"... Nas fazendas não se prepara rapadura sem se fazer o "ponto"... O ferroviario vive toda vida a "fazer um trem"... O conductor ou o motoneiro da Light passam a vida inteira pendurados pelos bondes abertos "fazendo escala" para... a tuberculose... O soldado vive sempre "tirando o tempo" firme em um "desaperto"... O policia a dizer que "o delegado é o mesmo"... Os visinhos a "bater com a lingua nos dentes"...

E andamos assim grammaticalmente na duvida...

O "passo de kagado" é o passo que consciente ou inconscientemente adoptamos...

Emquanto se caminha em tal andadura os nossos operarios calmamente se distraem, de modo util, fazendo os "passos dos dentes" para impôr os movimentos ás machinas que garantem o nosso progresso...

Carradas de razões tem um nosso humilde camarada de luta em dizer que esse "pessôá" das grammaticas, os maneja-dores das letras ou todos os technicos... de linguas, para saberem mesmo certinho a origem das palavras, para fazerem as regras das cousas precisavam preliminarmente ter com a gente muita "conversa molle"...

Tudo o mais é "conversa fiada"...

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. - Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG, Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)



Que mania você tem, Georgina, de trazer recordações das localidades por onde passamos!

Acudam depressa... que me queimei...

As queimaduras devem ser tratadas em seguida. Seria um supplicio horrivel esperar... Em cada lar deveria existir sempre á mão um vidro de Maravilha para alliviar e tratar casos assim... e tambem para eliminar o perigo em muitas outras emergencias, feridas, infecções, irritações, etc.

MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS

o remedio caseiro para muitos fins.



MANUAL GRATIS

Schilling, Hillier & Cia. Ltda. - Caixa Postal 564 - Rio

Alfredo Triunfo

O silencio nas habitações

"Parva domus, magna quies..."

Assim definia o Pensador latino, em synthese poetica e suggestiva, o ideal do Lar, naquela Idade classica. Em verdade, pequena embora a casa, grande deve ser a quietude ali reinante.

Infelizmente, a Civilização e o Progresso contemporaneos não atenderam aos reclamos do poeta. Em seu hão, de permeio com grandes vantagens, carregaram-se muitos males. Um delles, e não dos menores, é o da intensificação do ruido.

Effectivamente, o século XX poderia ser synthetizado, por algum historiador neurasthenico, como o Seculo do Barulho.

Emquanto os edificios foram providos de paredes e soalhos dignos duma fortaleza — a questão do rumor não se antepoz á sagacidade do architecto e do engenheiro, tanto mais que, naquelles felizes tempos, a algazarra das ruas se não comparava ao estrepito do trafego actual e ainda não existia a victrola ou o radio do vizinho.

As contingencias da vida social hodierna, notadamente com a multiplicação das habitações collectivas, dos chamados apartamentos, vieram focalisar mais nitidamente a questão do rumor na Residência.

De outro lado, a technica constructiva actual, com a adopção do principio da construção pela ossatura, excluiu os muros espessos que nada mais supportam e pelo contrario formariam a sobrecarga principal da ossatura.

Afim de realizar soluções economicas, compatíveis com as bolsas timidas ou anemicas da grande maioria dos que resolvem construir, forçosamente tiveram os architectos — em um authentic *sleep-chase* constructivo — de reduzir as espessuras das paredes ao minimo. De outro lado, os materiaes servindo de ossatura são, em consequencia de sua densidade necessaria, excellentes conductores thermicos e phonicos.

Este processo de construção — cuja generalização, em consequencia das grandes vantagens technico-economicas, foi inevitavel — teve justamente seu maior desenvolvimento, na occasião em que as fontes de ruido se multiplicaram e cujo

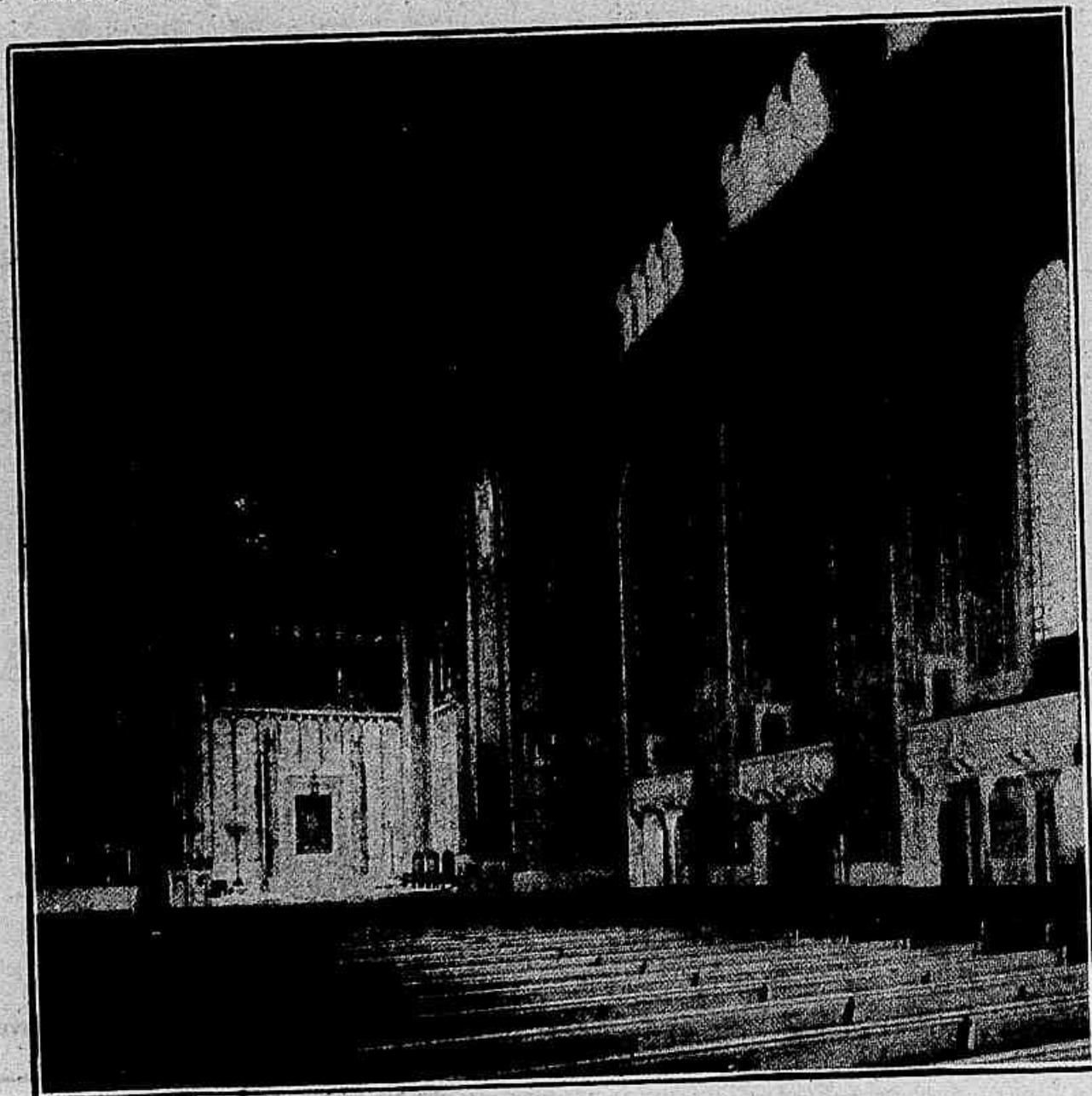


diagramma de crescimento é uma paralleda ao das molestias nervosas.

Nas nações vanguardistas, a procura de quartos e aposentos quietos primeiramente se manifestou na construção de Hospitais. Estendeu-se, em seguida, aos Hoteis, edificios de Escriptorios,

phonica — os efeitos dessas ondas perceptíveis ao ouvido.

Estas ondas elasticas sonoras podem se: transmittidas ou pelo ar — sons aéreos — ou pelas partes solidas da construção — sons materiaes — podendo haver simultaneidade de ambos.



Templo Emanu-El, recentemente erecto em Nova-York. Applicaçao racional de uma pedra artificial sono-absorvente, para optimos efeitos acusticos, ao mesmo tempo grandemente decorativos. Architectos — Charles Butler e Clarence Stein.

casas de Apartamentos e finalmente ás Residencias.

E, ao mesmo tempo que appareciam outros problemas, o do controle dos rumores conduziu Scientistas e Technicos a pesquisas repetidas, afim de se attender aos reiterados reclamos dos Architectos e Constructores, originando-se dahi a eclosão duma nova industria — dos isolantes phonicos ou sonoros.

Nesses paizes, estas questões foram — já lá vae algum tempo — consideradas como superfluas e ainda o são em nosso meio, para a maioria dos particulares; e, infelizmente, descuradas até por grande numero de profissionaes da construção. Na America do Norte, em França, em Inglaterra e na Alemanha, hoje em dia, a preocupação do silencio nas construções, e da isolacão phonica, é absorvente e se impoz com o vigor de uma necessidade cada vez mais patente.

Entre nós, a não ser em alguns hospitais recentissimos (aqui, no Rio de Janeiro, somente o Hospital Allemão realizou uma isolacão phonica racional) e em alguns hoteis de luxo, este problema foi totalmente descurado.

Nas habitações particulares, agrava-se o descaso por um factor tão decisivo para o bem-estar e conforto do Lar. No entre-tanto, com pouca variação no orçamento de novas construções ou de reforma de predios vetustos, consideravel melhoria se obteria nas condições acusticas.

O problema da isolacão phonica duma habitação — embora complexo, em virtude da variedade, quer dos sons ou ruidos, quer da sua transmissão — se torna bastante facilitado pela série de estudos theoricos e experimentaes realizados pelo prof. Wallace C. Sabine e continuados pelo seu collega F. R. Watson, da Universidade de Illinois.

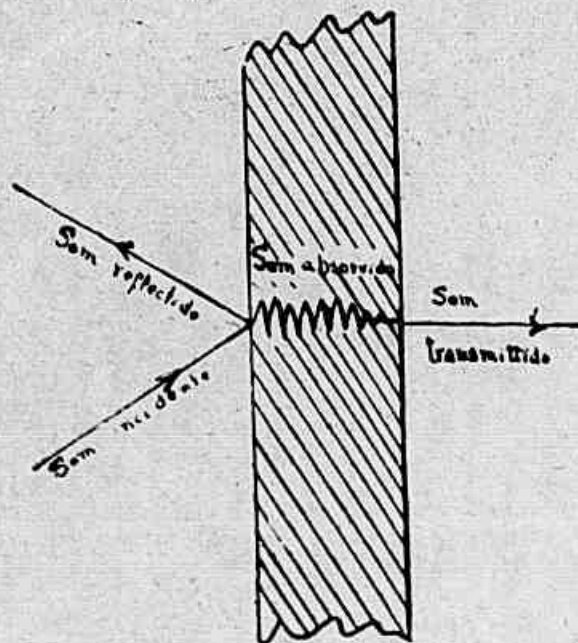
Sob o ponto de vista physico, a technica do som comprehende o conjunto das ondas elasticas que se propagam em um meio solido, liquido ou gazoso. Na construção, porem, só nos interessam — sob o ponto de vista da isolacão

As ondas aéreas são provocadas directamente (canto, musica, discursos, buzinas, etc.) enquanto que as ondas sonoras, para os sons materiaes, são provocadas pela vibraçao dum corpo solido.

Nas construções usuas, principalmente nas residencias, o problema da isolacão phonica gira mais em torno das ondas aéreas. E' desse assumpto, de applicações immediatas, que nos vamos occupar hoje.

Quando as ondas sonoras se propagam em um dado meio — seja, verbi-gratia, o ar atmosferico — e encontram em seu trajecto um segundo meio de elasticidade e densidade diferentes — por exemplo uma parede — a sua progressão regular se perturba. Parte da energia é recambiada sob a forma de novas ondas sonoras, parte é absorvida no segundo meio e parte é transmittida de accordo com a differença de elasticidade e densidade existente entre o primeiro e o segundo meio.

O seguinte croquis illustra claramente esta exposiçao.



Reflexão, absorção e transmissão do som.

Assim, um material poroso, como o feltro, apresenta pouca resistencia ao som. A reflexão é pequena, mas a absor-

ção nos canaes porosos é bem grande. O que não é reflectido nem absorvido é transmittido.

Exemplifiquemos.

Si as ondas sonoras, geradas em um aposento, encontram paredes solidas, rigidas, soffrerão uma reflexão de mais de 99% pela grande mudança de elasticidade e densidade entre o ar e a alvenaria. Um tal aposento apresentar-se-á como muito reverberante, isto é: os sons ali emitidos serão perceptíveis durante um tempo relativamente longo, gerando interferencias e confusão na audição. E' o que se nota, por exemplo, na igreja



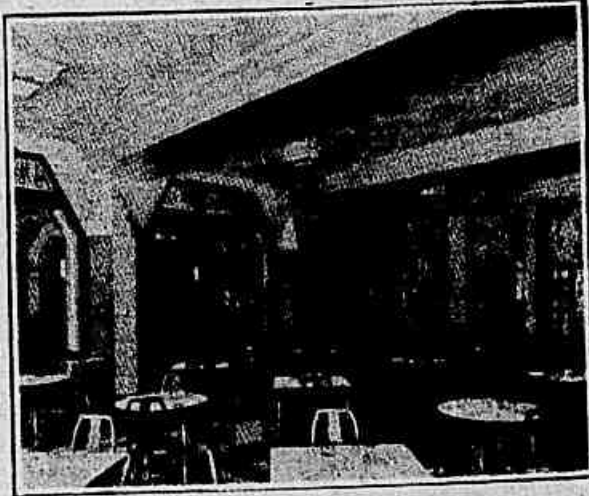
Applicaçao de placas sono-absorventes para copas, cozinhas e peças de serviço.

da Candelaria, cujas paredes rigidas são revestidas de marmore polido.

Conclue-se pois que o primeiro passo para a solução do problema da isolacão phonica na habitação é abaixar o mais possivel o tempo de reverberação, isto é diminuir a reflexão do Som, augmentando a absorpção.

Consequentemente, a absorpção do som é factor essencial na solução do problema da isolacão phonica e, nesse sentido, scientistas e industriaes, conjugando esforços, nortearam suas actividades, para a obtenção de materiaes sonoro-absorventes, de applicação facil, efficiente e racional, nas construções modernas.

O pioneiro desses trabalhos foi o prof. Sabine, cuja longa série de pacientes



Tecto duma sala do Hotel Shorecrest, Milwaukee, E. U., executado com placas fibrosas sono-absorventes.

estudos permittiu dissipar a bruma espessa que envolvia a technica da acustica architectural.

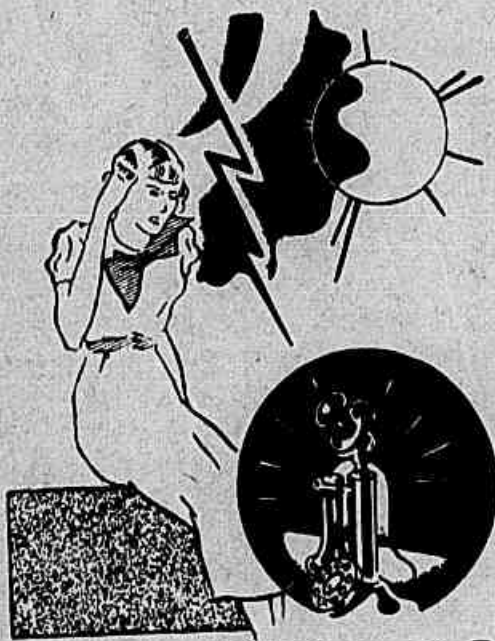
Determinou praticamente o coeeficiente de absorpção sonora dos varios materiaes usuas, encaminhando a Industria por via segura, na fabricacão de materiaes absorventes.

Hoje em dia, na America do Norte, os constructores dispõem de numerosos materiaes, que se applicam facilmente ás diversas modalidades de construção.

Estes materiaes podem dividir-se em dois grupos: *organicos* (feltros e fibras) e *inorganicos* (argamassas e ladrilhos).

No geral, elles constam de feltros, crina, lã, asbestos, fibra de canna de assucar ou de madeira, linho, gesso ou cimento.

Quando feltros ou fibras comprimidas, são cimentados ou fixados, por pregos, ás paredes e tectos, e soffrem um acabamento variado. As argamassas acusticas são applicadas sobre um emboço comum.



O TILINTAR DO TELEPHONE PARECE O RIBOMBAR DE UMA TROVOADA

A tempestade existe, de facto, na rede electrica dos seus nervos excitados. Trate de controlal-os com Adalina, o calmante de acção suave e inoffensiva.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.



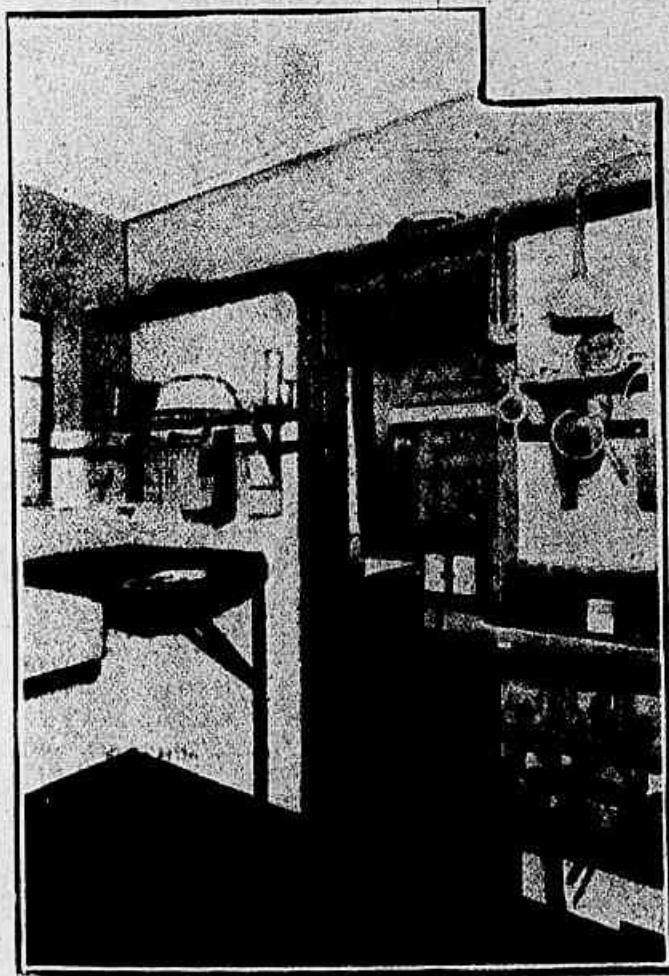
Entre os materiais *organicos* citam-se os seguintes, de maior acceitação na America do Norte:

Nashkote — Apresenta-se em 2 typos, consistindo em um feltro especial de crina e asbestos. O tipo "A", comum, tem a espessura de 1 pollegada e se applica ás paredes ou tectos, fixando-se por prego ou cimento. Seu



Hall duma residencia moderna, erigida em Londres pelo architecto Guy Church. Applicação racional, nas paredes, de placagens sono-absorventes, apresentando desenhos estampados altamente decorativos.

acabamento é feito com uma membrana de musselina aglutinada ao feltro e pintada com tinta especial aquosa. Seu coefficiente de absorção sonora é de 42%. O tipo "B" tem uma leve membrana de tecido oleoso, cimentado ao feltro. Esta membrana é toda perfurada de pequenos orificios, de maneira que cerca de 7½% do feltro é exposto ao ar. A sua absorção sonora é de 64%.



Os ruidos da cozinha desta casa não penetrarão nas outras peças, porquanto piso, paredes e tecto foram convenientemente revestidos de materiais absorventes de som.

Acousti-celotex — É um composto de fibras comprimidas de canna de assucar em forma de placas rectangulares de 1 pollegada de espessura e perfuradas com orificios de ¼ pollegada de diametro e 1 pollegada de profundidade. Sua fixação, nos tectos ou paredes, se faz ou com aglutinante de cimento ou com pregos especiaes sobre tacos de madeira previamente fixados na alvenaria. A superficie pode ser pintada a qualquer cor, sem perda de sua eficiencia absorvente, contanto que os orificios não sejam observados. Seu poder absorvente é elevado: sobre a 70%, sem pintura. Os typos apresentam relevos estampados com grande effeito decorativo, como se vê em illustração annexa.

Acoustex — Um conglomerado fibroso de gesso, cujo aglutinante é o carbonato de magnesia. Sua espessura é de 1 pollegada e seu coefficiente de absorção de 37%. Apresenta-se no mercado na forma de placas rectangulares de dimensões standardisadas.

Entre os productos *inorganicos*, os mais usuas na America do Norte são as massas acusticas fornecidas em sacos para serem misturadas e preparadas pelo cozinheiro, ou em placas ou blocos já

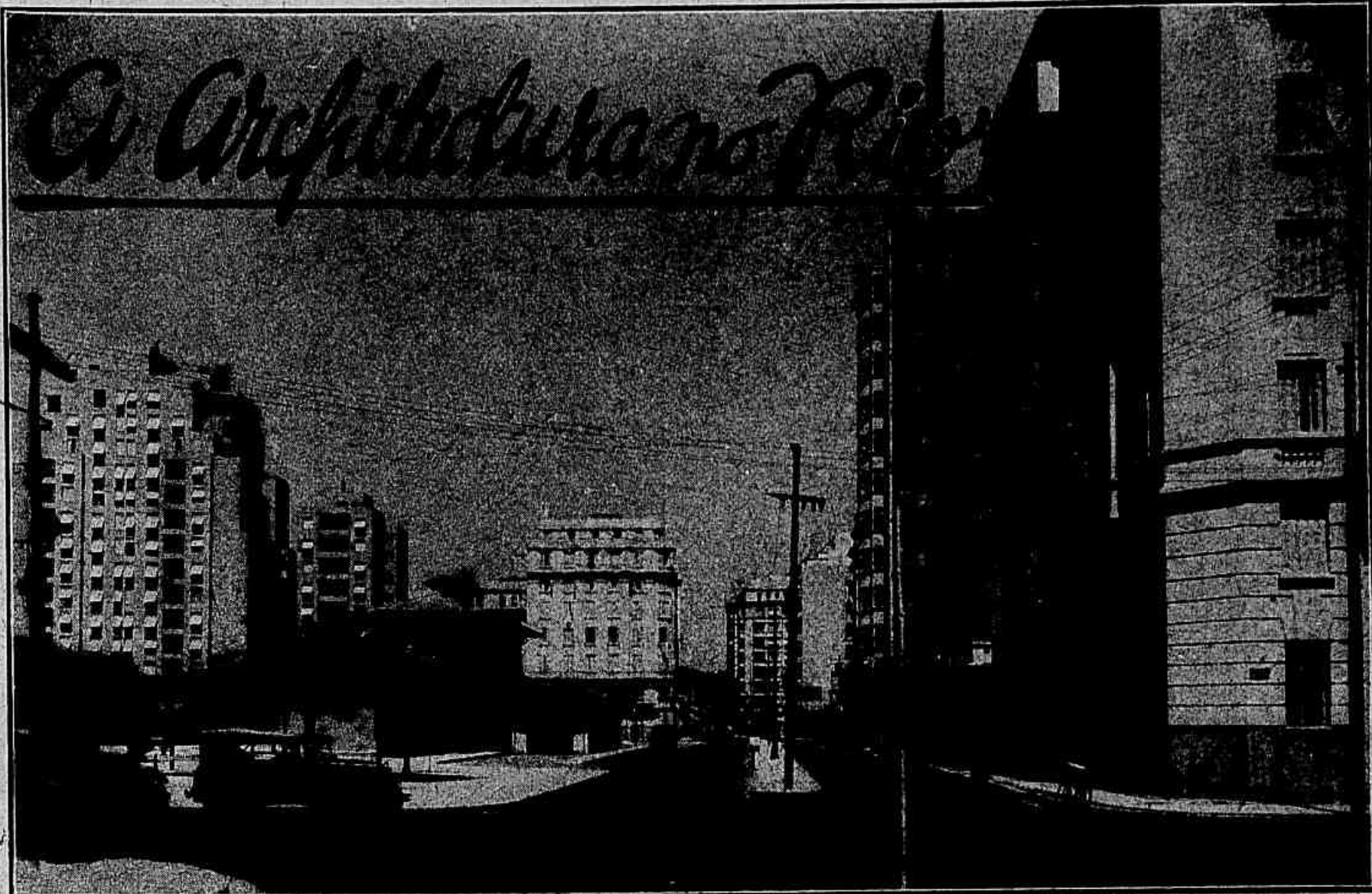
fundidos para serem assentes como ladrilhos ou azulejos.

A argamassa é usualmente composta de grãos irregulares de pedra-pomes, conglomerados pelas suas pontas, por meio de cimento ou gesso, em quantidade minima, de forma a se obter grande numero de vazios de dimensões diminutissimas, intercomunicando-se, e onde as ondas sonoras são amortecidas. A superficie é aspera e o colorido se obtém agregando-se oxydos metallicos á argamassa. Citam-se os seguintes:

Akoustilitho — Pedra artificial, de grande effeito decorativo, como se deprehe da illustração annexa do *Templo Emanu-El*, erecto recentemente em New York, pelos architectos Charles Butler e Clarence Stein. As paredes internas desse templo foram todas revestidas com esta pedra artificial, cujo poder absorvente sobre a 36%, além de eminentemente decorativa, pela gradação de cor possível, clara na base e mais escura no tecto, com decorações entresachadas de cerâmica cor de ouro.

Cal-acoustic — Argamassa especial, fornecida em saccos ou barricas, para revestimento de paredes e tectos dos salões. Seu poder de absorção é 16%.

Placas armstrong — São placas rectan-



A ARCHITECTURA do Rio de Janeiro passa hoje por uma metamorphose da mais elevada significação social, cultural e economica.

De um lado, observa-se a *construção* da cidade no sentido puramente germanico das fachadas, desornadas de qualquer outro complemento que não sejam as suas grossas linhas horizontaes, typo superiormente favoravel para a edificação de habitações collectivas, que se vae tornando, mais depressa do que poderíamos suppor, o modelo ideal do *home* das metropoles brasileiras, onde o preço da vida torna a manutenção da casa particular um dos maiores problemas.

De outro lado, nota-se a *reconstrução* do Rio de Janeiro, da cidade cuja transformação se opera deante de nossos olhos surpresos. Na verdade os nossos velhos casarões estão passando, numa sempre crescente proporção, por reformas de toda a natureza, que lhe têm alterado completamente o estylo das fachadas e modernizado o interior, facto que não se repete em São Paulo, onde, em virtude dos preços de terrenos e fragilidade das velhas casas, a presente *febre de construções* prefere levantar predios inteiramente novos.

Ora, quer se construa uma casa nova, quer se transforme um velho edificio, o problema do Gaz é igualmente de capital relevancia, pois para que taes predios possam prestar todos os beneficios que delles se esperam, quanto ao conforto e hygiene, é imperiosa a observação de varios pontos muitas vezes desprezados por contraproducente economia ou simples descuido.

Nas reconstruções, de um modo especial, a questão do Gaz era sempre preterida pois o que se desejava, ao modernizar-se uma casa, era tão somente mudar o seu exterior para lhe dar um bom aspecto, capaz de justificar uma elevação de aluguel.

Hoje, entretanto, o inquilino já inclue neste "bom aspecto" da sua moradia uma perfeita e intelligente instalação de gaz; circumstancia que nos leva ás seguintes considerações de ordem pratica.

Antes de construir, comprar ou alugar uma casa, verifique se existe canalização de gaz na rua. Isto poderá poupar-lhe serios inconvenientes e vultuosas despesas.

Uma outra das disposições essenciaes é a dos diametros dos encanamentos de gaz e os seus pontos terminaes.

Assim como se estuda, cuidadosamente, a localização das janellas e portas para que forneçam luz e ar suficientes aos aposentos; assim como se prevêem, attenciosamente, as distribuições dos ramaes da rede electrica e chaves; assim tambem deve-se predeterminar os diametros dos encanamentos de Gaz e os seus pontos terminaes, com o maximo desvelo.

E' sempre um grande transtorno localizar o fogão a Gaz de modo desagradavel e pouco accessivel só porque o respectivo encanamento está mal collocado nas paredes.

E é verdadeiro descalabro verificar-se tarde de mais que os canos de Gaz são tão finos que não é possível passar por elles a quantidade precisa para o normal funcionamento dos aparelhos instalados.

Verifica-se, então, que por mal entendida economia fica comprometido o funcionamento de toda uma instalação.

Diariamente chegam á Companhia do Gaz informes de que ha casas onde os encanamentos são insufficientes e impedem a utilização de novos aquecedores, ferros de engommar e fogões, salvo se os seus proprietarios ou inquilinos se dispuserem a vultuosas despesas perfeitamente evitaveis antes, por um bem orientado espirito de previsão.

O Departamento Technico desta Companhia possui funcionarios especializados que fornecerão, gratuitamente, os planos praticos para instalações efficientes e dará sempre todas as informações que lhe forem solicitadas pelos interessados.

Os trabalhos de instalação e os aparelhos que offerece a *Société Anonyme du Gaz* são garantidos, pois ella é sempre a maior interessada em bem servir aos consumidores e evitar assim as reclamações que tantos prejuizos acarretam.

A Companhia não tem lucro nas instalações e até estimaria que o trabalho fosse executado por um installador particular, se este se cingisse ás especificações indicadas no seu orçamento e ás normas geraes estabelecidas por ella para esta classe de trabalhos.

gulares de 1 pollegada de espessura, compostas de granulos de cortiça agglutinados com gesso, possuindo um coefficiente de absorção de 30%.

Sanacoustic-Tile — Placagens especialmente destinadas aos Hospitais, sendo applicadas com grande exito, nas peças de serviço, copas e cozinhas. São placas metallicas perfuradas cobrindo um agregado de lã, absorvedor do som, especie de pedra fibrosa. Apresenta o alto coefficiente de absorção de 74%. Estampamos, annexo, uma photographia de applicação dessas placagens em uma cozinha.

As recentes construções norte-americanas e europeas apresentam já este notavel melhoramento da isolacão phonica. Em separado estampamos alguns aspectos duma construção ingleza, de autoria do architecto Guy Church, onde pela primeira vez se applicou a todas as peças de habitação a isolacão phonica completa e racional. Desde a cozinha — com sua pavimentação em ladrilhos de borracha especial, azulejos sonoro-absorventes, tectos em "sanacoustic", pias e mesas revestidas convenientemente de borracha — passando pela Copa, pelo

Hall, pelo Living-Room, até dormitorios, toda a habitação foi efficientemente provida para realizar a "quies" que o poeta latino reclamava ha quasi dois mil annos.

Por enquanto, aqui em S. Sebastião do Rio de Janeiro, a interpretação desse mote latino é — não ha negar — original: "Domus", como no tempo do Poeta, continua a ser "parva"; "quies", porém, nada tem de "magna"; metamorphoseou-se em "parvissima".

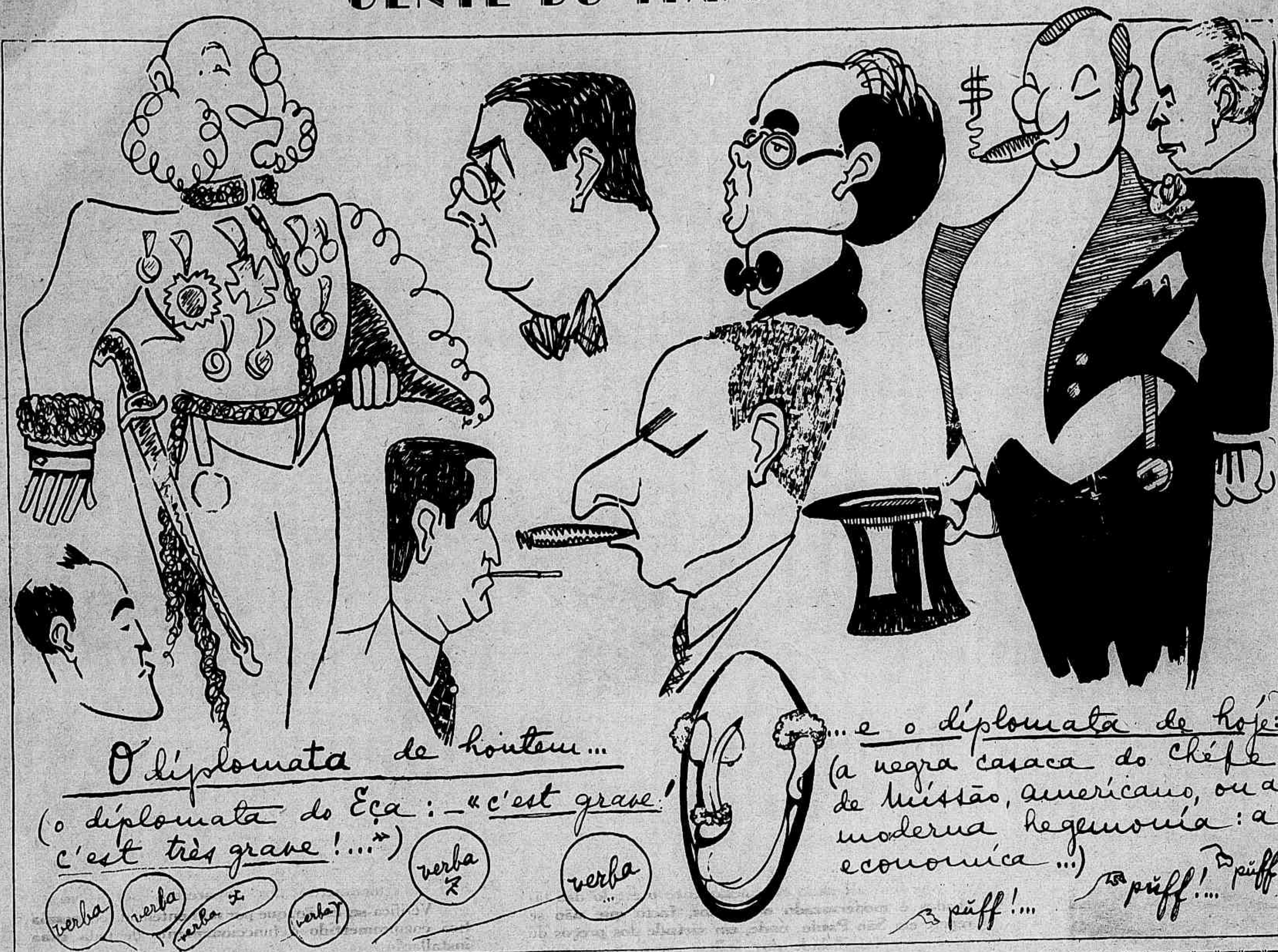
— *Amélia Agam Soares*

PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAES
PROCURE

A ECLECTICA

AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo

GENTE DO ITAMARATI



Raymond Poincaré

A propósito do falecimento de Raymond Poincaré multiplicam-se nos jornais parisienses os echos relativos á sua individualidade, sem falar das biographias, cada qual mais extensa, em que se reflecte a sua vida tão útil quanto gloriosa.

Raymond Poincaré tinha prazer em se referir aos começos da sua amizade, em 1877, com o estudante Millerand, no Bairro Latino. Millerand, que lhe havia de succeder na Presidencia da Republica, cur-

sava então a Faculdade de Direito e pensava já em fazer nome na politica.

— Quanto a mim, declarava Poincaré, confesso que, nesse tempo, o Parlamento e o Fôro me inspiravam igual repulção. Só as letras e as sciencias puras me pareciam dignas de occupar a actividade do espirito humano. Os meus camaradas que se interessavam de veras pelos problemas juridicos davam-me a impressão de se rebaixar, entregando-se a uma tarefa inferior, e não podia deixar de ter pena delles...

NOVIDADE PARA GANHAR !

Bilhar Automatico. Não é jogo de azar. Ponha-se 200 réis para jogar 10 bolas. FERIA até 50\$ por dia. Preço do Bilhar completo 800\$, sendo: 1/2 com pedido, o resto com documentos. **FABRICA DE AUTOMATOS J. LEVY. RIO DE JANEIRO.** Escriptorio Rua São Pedro, 242 - sobrado. Precisam-se de Agentes.

No entanto, chegou a sua vez de se interessar pelo Direito, e com tal ardor que preparou o doutorado enquanto fazia o serviço militar, frequentando os cursos nocturnos da Faculdade de Nancy e correndo, durante

o dia, para as bibliothecas desde que obtivesse licença para sair do quartel.

Raymond Poincaré era um grande trabalhador. Durante a guerra, entendeu que precisava de aprender inglez. Entregou-se immediatamente a esse estudo sob a direcção dum dos professores dum instituto de linguas vivas e, como qualquer estudante, compoz themas e versões.

Grças á sua excellente memoria, fez rapidos progressos e, dalli por deante, sempre que as exigencias da politica internacional o puzeram em presença de representantes do governo britannico, a elles se dirigia em inglez.

A principio, a sua pronuncia, um tanto "fantasista", surprehedia os interlocutores; a todos, porém, inspirava tal respeito que nunca lhes deu vontade de rir.

Era notoria a generosidade de Raymond Poincaré. E nem sempre ella esperava que a solicitassem para se manifestar.

Do deixar o Ministerio das Relações Exteriores para assumir a Presidencia da Republica, deu elle ordem que dos seus honorarios se tirassem 5.000 francos, para serem distribuidos pelos funcionarios subalternos da casa.

— Assim, ao menos — disse elle, sorrindo — haverá quem dê graças a Deus por eu ter sahido do Ministerio!

Após a sessão do Congresso de Versalhes, que o elegera Presidente da Republica e voltando para Paris de carro, encontrou o sr. Poincaré, por toda a estrada, uma multidão que ardentemente o aclamava.

Em Paris, então, foi um delirio. Em certo ponto, e como o carro tivesse que ir mais devagar, uma joven operaria, desprendendo o ramo de violetas que lhe ornava o peito, atirou-o ao novo presidente. E Poincaré depois de levar as flores aos labios, recambiou-as galantemente á madrinha, no meio duma delirante ovação.

Num dos gramados do Trocadero, ha um carvalho chamado "Poincaré".

Raymond Poincaré mostrava prezar immensamente essa homenagem que lhe fôra prestada quando Pre-

sidente da Republica e, de vez em quando, ao passar por alli, visitava "a sua arvore".

Cumpre observar que o grande homem era grande amigo dos arvores e, para o provar, bastaria a sua viveda de Sempigny, cheia dellas. Quando, muito moço ainda, fazia versos; e as suas primeiras poesias foram inspiradas nas arvores e nas immensas florestas do Meuse, bastante sacrificadas, mais tarde, pela Grande Guerra. E ainda recentemente elle presidia á Festa da Arvore, no mesmo departamento do Meuse.

Um grupo de jornalistas, francezes solicitara, em Novembro de 1918, uma audiencia do rei dos Belgas, Alberto I. Raymond Poincaré, que se achava junto do soberano, interveio para que o pedido dos seus compatriotas fosse satisfeito. Alberto I assentiu em receber os homens de imprensa. A cada instante, porém, era obrigado a ausentar-se, para dar ordens urgentes. Parecia assim que a conferencia não acabaria nunca. E de novo Poincaré interveio:

— Sire, disse elle, estes senhores estão tendo a prova de que não é muito agradável, neste momento, o officio de jornalista...

— E o de rei então? redarguiu, sorrindo, o soberano.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicitas, etc. Tratamentos das disfunções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitales. PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305



O AGENTE QUE VENDEU O AUTOMOVEL — E que tal? Está satisfeito com o seu carro?

A TRAGEDIA DE MARSELHA

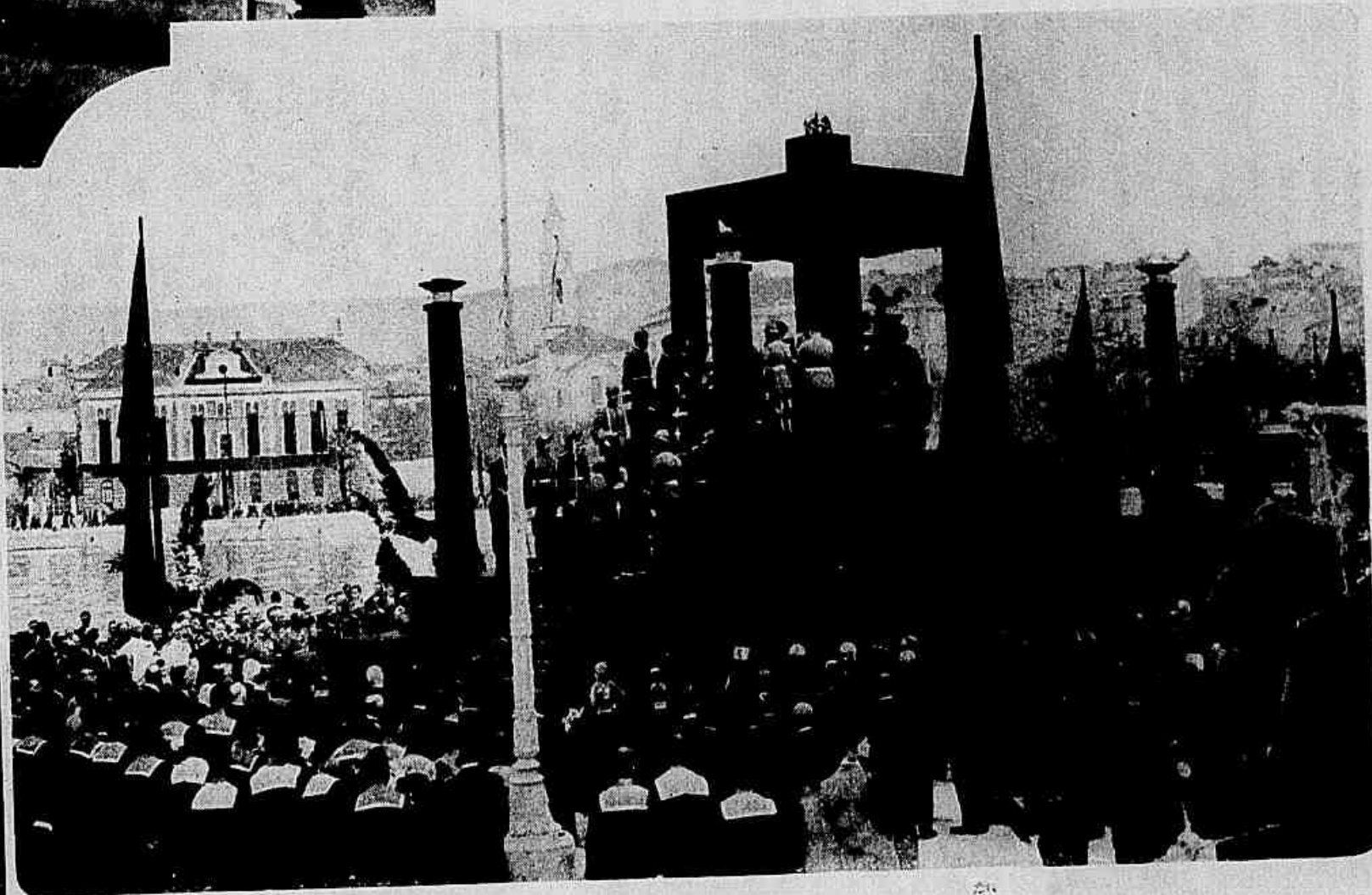


O rei Alexandre, da Yugoslavia, e o ministro Barthou, da França, atravessando em automovel as ruas de Marselha, momentos antes do atentado que os victimou.

O jovem rei Pedro II da Yugoslavia, que aos onze annos succedeu a seu pae no throno, chegando a Belgrado com sua mãe, a Rainha-viúva, Maria, e sua avó, a rainha Maria da Rumania. O novo Rei tem ao lado o principe Paulo da Yugoslavia.



Peter Kelemen, o assassino do rei Alexandre e de Barthou.



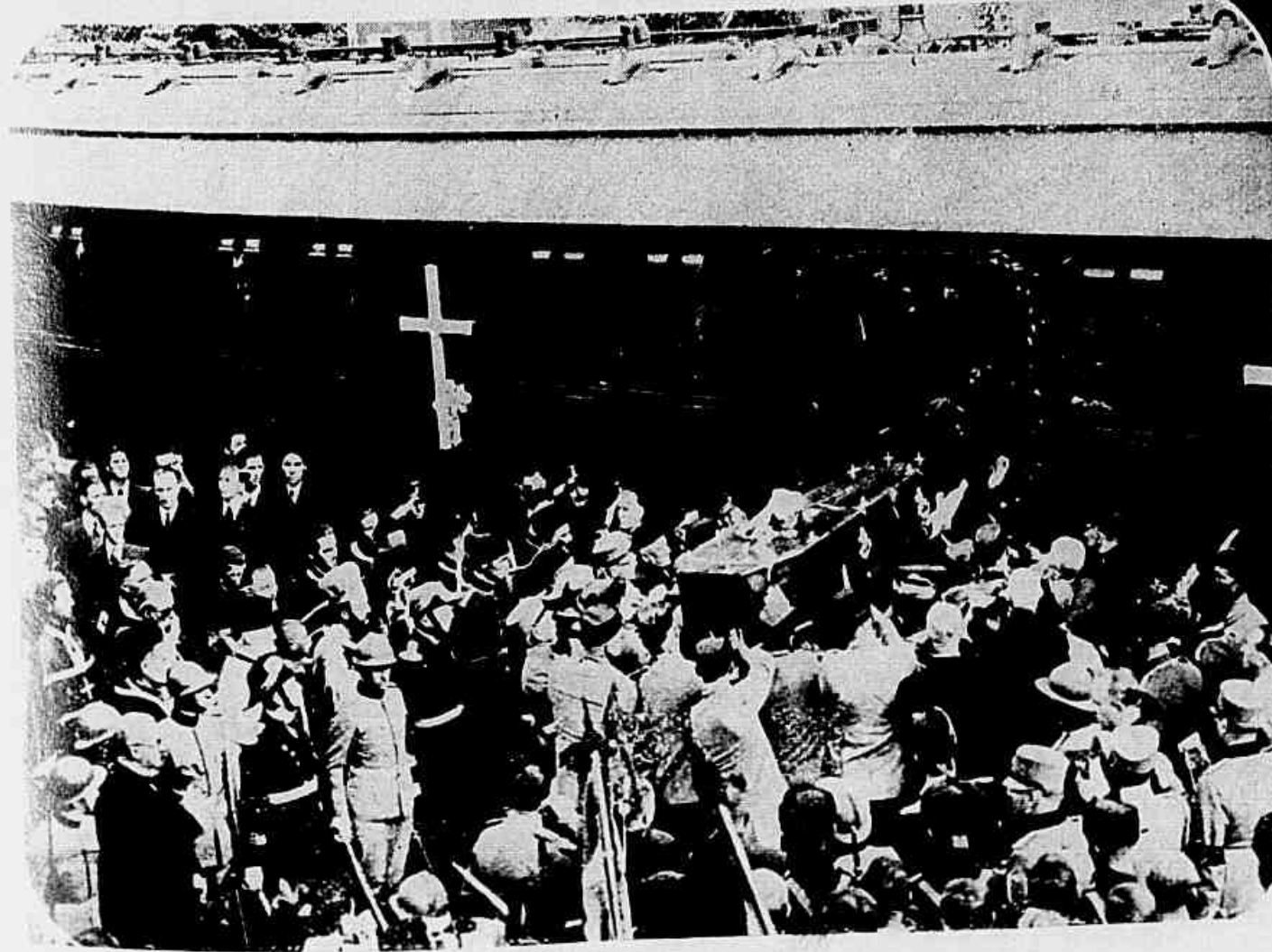
O catafalco ao ar livre em Split no céus, para onde o esquife foi levado de Marselha no cruzador ligeiro da Yugoslavia "Dubrovnik".



A viúva do rei Alexandre em Marselha perto do local do attentado: a rainha Maria da Yugoslavia, com o sr. Lebrun, Presidente da França, aguardando o embarque do ataúde do Rei.



O flagrante do attentado, colhido quando o coronel Piolet, que cavalgava ao lado do automovel real, descarregou o seu sabre sobre o assassino. Infelizmente, porém, este já havia atirado contra o soberano yugo-slavo e o ministro da França.



Ao lado: A ultima etapa do trajecto dos despojos do Rei para a sua capital: soldados yugoslavos carregando o esquife de Alexandre I para o carro funebre do trem especial em Split, com destino a Belgrado, onde se realizaram os funeraes em 18 de Outubro.

AS JANELLAS DA ALMA

— POR BERILO NEVES —

OLHOS... Deus collocou-os na parte mais alta e nobre da face humana. Acima delles, o Céu... Em torno, o Universo... Dentro, o Infinito...

"Janellas da alma" — chamam-n'os os simples, e maravilhosamente os chamam. A alma, principio immortal, está um pouco por toda parte, na machina humana. As mãos podem falar, com mais eloquencia do que a bocca. Muitas vezes, a alma aflora aos labios — e é, conforme os casos, som inarticulado, palavra ou beijo... Mas onde ella sempre está é nos olhos. Quando, na hora extrema, os olhos se apagam — é porque, em toda parte e para sempre, a chamma da Vida se extinguiu...

Na manhã da existencia, na alvorada do sêr, os olhos perguntam, incessantemente, cousas a que



ninguem responde. São dous pontos de luz que vão adiante, abrindo caminho para o espirito em flôr. No berço ainda, desajudados da arte divina da palavra, ignorantes de tudo e de todos, elles rolam, nas orbitas côr de rosa, encantados por tudo o que brilha, seja um crystal, uma chamma ou uma lamina de aço... A alegria de viver nasce com os olhos, e com os olhos perece...

Mais tarde, os olhos se iniciam nos mysterios do Mundo. Perdem a serenidade de outrora, e adquirem o brilho inquieto dos pharões em alto mar... Nelles, a intelligencia se debruça, olhando os Factos, pesquisando as Razões, indagando as Consequencias... São o refugio predilecto da alma, que, com elles, se ergue para o Céu, e reza... Quando o orgão visual não alcança, a alma intervém com as faculdades superiores que a distinguem. Atravessa oceanos, invade os seculos, perscruta anciosamente o futuro... A's



vezes, evoca scenas mortas, e chama-se Saudade... Outras vezes, apanha, de relance, scenas futuras, e chama-se Presentimento... Aqui e alli, ha sempre nos olhos um raio de luz que vem do Infinito e é mensagem fidelissima de Deus...

Os santos conhecem-se pelos olhos. Não ha eiva de crime ou maldade quando os olhos são puros. Os olhos são a alma traduzida em luz. Resta saber lê-los... Para os ler, é necessario amar. Os que se amam muito poderiam ser tão mudos quanto os peixes. Bastavam-lhes os olhos. A palavra é falha e incerta. E' o vehiculo predilecto da Mentira. A luz não mente — e os olhos são luz...

Tambem o crime se reflecte no olhar. Ha, nos olhos dos que erram, alguma cousa que não tem nome mas que deve ser o brado de horror da consciencia.



O olhar dos assassinos tem uma luz especial, que só a Morte apaga. E' a visão do irreparavel, a certeza de um aniquilamento a que nenhuma força humana



... não dar remedio... O maior castigo dos criminosos
é não poderem olhar, sem se trahirem...

Os olhos, no amor... Como se poderia amar se não fossem elles? Como enunciar um desejo, ou formular uma esperança, ou insinuar uma recriminação sem o ruído brutal da palavra, ou com a encenação do gesto? Ha cousas, infinitamente delicadas, que só os olhos — unicamente os olhos! — podem traduzir. A's vezes, é um raio de sol de carinho; outras, todo um incendio de alegrias; outras, a dor de um entardecer, quando ainda não é noite, porque ha luz, e já não é dia — porque ha sombras que se movimentam.

Toda a sciencia do amor está nos olhos. Quando elles fogem, é porque estão ressentidos, ou temem trahir-se; quando estão vagos e incertos, é porque atrás delles se esconde uma alma indecisa; quando scintilam muito, é porque não sabem esconder o seu desejo ou o seu odio; quando ficam inertes, parados e vazios, é porque já não amam — e é como se a mão da Morte lhes tivesse apagado a luz e a expressão...

Elles annunciam o amor que nasce, e revelam o amor que acaba de morrer... São toques de clarim ou dobre de finados, baptismo ou extrema-uncção. Para os que sabem amar, a palavra é uma inutilidade sonora. Ao olhar frio corresponde o beijo de gelo. Quando ha um vulcão nos olhos, os beijos ardem como lavas candentes... Se o olhar é vago e inexpressivo, não beijeis — porque os vossos labios encontrarão labios que nada dizem: bocca morta, alma inerte e sem brilho.

Os olhos dos loucos são inexpressivos como os desertos. Lembram amplidões sinistras. Falta-lhes o lume da consciencia, o brilho singular da personalidade. Nas crises supremas da alma humana, os olhos



parecem enlouquecer, de subito. As grandes amarguras tornam os olhos immoveis, inconscientes e estupidos. A alma, que nelles se reflecte, recolhe-se ao mais intimo do ser, amedrontada ou inerte. Os olhos do pavor, os olhos do medo panico não são órgãos da visão: são lampadas sem luz, simples cadaveres mudos e sombrios...

Ha olhos tão tristes que a gente imagina ver, nelles, o grande clarão de um incendio que devorou, para sempre, uma vida humana...

Olhar é o supremo prazer da intelligencia e da alma. O mar, as montanhas, as florestas, os passaros, o céu — tudo o que é bello em torno de nós só vale porque os nossos olhos o percebem e fixam. A cegueira é a maior desgraça physica, porque é a morte da alma.



Alma que não vê é alma que não sente. A treva é o mais angustioso dos sepulcros...

A alegria da côr! A côr é a festa dos olhos. O Mundo seria um presidio se a côr não existisse.

Por isso é que os olhos amam a Luz. Porque está é a subtil decoradora dos seres e das cousas. A côr é uma impressão visual, que a luz faculta. Quem diz treva diz monotonia, falta de relevo, morte, desespero...

Amae os vossos olhos, amigos! Evitae-lhes toda fealdade e toda imperfeição. Dae-lhes belleza — que é uma fórmula melodiosa de ser materia. Preservae-os das linhas desarmônicas — que são arestas para o olhar. Defendei-os de tudo o que lhes possa ferir a retina — gizada pela mão de Deus, que nelles fez o maior milagre da anatomia humana. Olhae para o alto, para que a vossa alma esteja sempre em ascensão... A alma vive nos olhos; fazei que os vossos olhos sejam sempre dignos da alma que os habita!

BERNARDINO



BARÃO ALHANDRA

POR ESCRAGNOLLE DORIA

MUITOS diplomatas nossos ao tempo do Imperio permaneciam longos annos acreditados no mesmo paiz. Pessoa grata para elles equivalia a inamovibilidade, credenciaes quasi naturalisavam. Alguns plenipotenciarios morriam desarraigados de patria. Em Vienna falleceu Varnhagen, Maciel Monteiro em Lisboa, Araguaya e Javary em Roma, Alhandra em S. Petersburgo.

E' para lamentar não hajam diplomatas nossos de outr'ora escripto memorias, formado simples diarios de sua vida em côrtes ou cidades estrangeiras.

Relatar-nos-iam os principaes successos de missões proprias ou alheias. Pintar-nos-iam a bico de penna, no terrivel *d'après nature*, os personagens com que trataram ou conviveram. Incomparavel serviço prestado á historia patria, á nossa curiosidade. Descuramos trabalhos de tal genero, numerosos na Europa.

Que não teria podido dizer-nos José Bernardo de Figueiredo, barão de Alhandra! Entrado na diplomacia de carreira em 1835, na Regencia, findava-a em 1885, quasi termo do segundo reinado.

Quanto, pois, teria Alhandra a contar, da vida propria e da de outrem, em meio seculo de diplomacia! Fixára-se na Europa, vendo-a e ouvindo-a em grande decurso do seculo XIX, o das luzes, saccedido por outro cujo intento parece ser o de apagal-as.

Nasce José Bernardo de Figueiredo, barão de Alhandra, em Pernambuco, anno de 1805, centralizado por Napoleão no maximo da gloria.

Alhandra vê-se admittido na diplomacia aos trinta annos, talvez a mais bella idade humana, plena força em laivos de experiencia, passado ainda nada avivando, o futuro tudo promettendo.

E' o tempo da Regencia. Aparentado com Araujo Lima, Alhandra (tratemo-lo já por titulo nobiliarchico vindouro) encareira-se sem duvida com facilidade. Trinta annos determinam-lhe rumo na encruzilhada dos destinos.

No anno do ingresso de Alhandra na diplomacia, sobraça a pasta dos Estrangeiros Alves Branco, segundo visconde de Caravellas, participe das difficuldades da Regencia.

Alhandra deixa Brasil num d'esses navios á vela que a passageiros proporcionavam tantos dias de sem fim oceanico, entre duas cousas tão variaveis, nuvens e vagas.

Encontra Alhandra uma Europa nada calma em 1835.

Fieschi attentára contra a vida de Luiz Felipe, que devia morrer em sua cama. Graves desordens haviam assignalado as eleições geraes na fleugmatica Inglaterra. Na Hespanha isabelistas e carlistas puxavam throno, cada partido para seu lado, não sem matar frades como de praxe. A joven Allemanha parecia ameaçar a Ordem Social. A cholera dizimava Italia e, para consolar a terra, o céu lhe proporcionava o espectáculo do cometa esquivo de Halley, levando mais de meio seculo para reaparecer no firmamento.

Nesta Europa, onde como sempre viviam mais felizes os mais occultos, instalou-se Alhandra, addido de 1.ª classe. No Velho Mundo devia transcorrer larga parte de sua existencia, habitante de Roma, onde por assim dizer cada passo calca lembrança de historia.

Mesmo addido, em 1847, servio Alhandra de secretario da nossa representação de sede em Roma, mas de jurisdicção na Toscana, em Turim e Parma. Dirigia a legação o ministro conselheiro Moutinho de Lima, cuja farda veneras constellavam emquanto na de Alhandra só uma figurava.

Junto a Pio IX em Roma, a Carlos Alberto em Turim, ao grão duque Leopoldo II na Toscana, também soberano de Parma e Placencia pela morte de Maria Luiza, Moutinho e Alhandra representavam Brasil.

Mantivesse Alhandra um d'ario e nelle poderia ir lançando, em guisa de memorias, algumas notas ou imagens de sua vida, Permitta-nos algumas a sua memoria.

Roma 1847—Soberano dos Estados Pontificios é Pio IX. Em certa época,

rumo do Chile, viveu horas no Brasil, ahi celebrou missa. Tem cincoenta e quatro annos de idade. Nascido á beira do Adriatico, robusto como um homem do mar, repleto de carnes, face larga, seus olhos não perderam brilho á sombra de confessorarios, que lhe deram o substratum dos seres humanos e de suas misérias correlativas.

Ha um anno está Pio IX no solio pontificio, ponto culminante da christandade em formidaveis manchas de população no globo.

Recebe Pio IX a títara animado de espirito liberal. Amnistia, reforma, cria, cuida. No Vaticano, immenso como edificio e poder, acolhe o Papa o primeiro embaixador turco junto á Santa Sé. A Sublime Porta expede Mahomet a

filha de Victor Emmanuel, Maria Pia, noiva de D. Luiz I, rei de Portugal, sobrinho carnal de D. Pedro II.

Diante do arcebispo de Genova ajoelham para benção nupcial Maria Pia de Saboia, noiva de quinze annos por fazer, e o noivo por procuração principe de Carignan, que estivera para casar com a princeza brasileira D. Januaria, segunda irmã de D. Pedro II.

Orphã de mãe aos sete annos, leva Maria Pia a Portugal dote de noiva pobre para filha regia, quinhentos mil francos, afóra enxoval e joias, os poucos bens do pae empenhados na unificação da Italia.

Ministro residente junto á Santa Sé desde Janeiro de 1866, Alhandra vê che-



S. Petersburgo.— O czar Alexandre III pondo a corôa á cabeça, na capella do Palacio de Inverno.

Roma, o Crescente de luz á barca de S. Pedro.

Por volta de 1848 Alhandra, sempre ao lado de Moutinho, é secretario de legação; em 1851 encarregado de negocios e como tal confirma entre o Brasil e a Santa Sé accordo regularizando missões apostolicas.

Mais uma possivel nota de Alhandra:

Roma 1862 — A tratar da questão das missões com o cardeal Antonelli. Passam pela legação dous plenipotenciarios em missão especial: o visconde de Uruguay e Carvalho Moreira. Aquelle, diplomata de occasião, trata com Napoleão III em litigio nossos limites com a Guyana Franceza, Uruguay preocupado com a linha do Calçoene. Penedo já se acha esquecido das turbulencias de estudante do Curso Juridico de Olinda cujo promotor publico, o futuro senador Nabuco, o denunciara e a outros como culposos de ajuntamento ilicito por disturbios no edificio do Curso.

Conferencias com Antonelli, o cardeal secretario de Estado. Tempos maos para o pontificado. Victor Emmanuel agita a peninsula. Roma ou a Morte! exclamam Garibaldi e os d'elle, vermelhos até nas camisas. Vinte e sete martyres supplicados no Japão em 1597 recebem canonisação em 1862. Attráem a Roma muita catholicidade, de purpura, de baculo ou em peregrinação de protesto contra a causa da unidade italiana.

Poder-se-ia talvez lêr no Diario de Alhandra:

27 de Setembro de 1862. — Turim. Casamento por procuração da segunda

gar á Cidade Eterna Carvalho Moreira, já barão de Penedo, em missão especial. Trata da questão dos bispos no Brasil, frei Vital em Olinda, Macedo Costa no Pará em luta com rebanhos de fiéis não os querendo tresmalhados na maçanaria, por fim os prelados em conflicto mais alto com a autoridade civil.

Dias em que Alhandra menor teve de apagar-se para que Penedo maior negociasse com a curia romana, mestia insigne de diplomacia entre os fios da teia espiritual com que envolve o mundo.

Em Junho de 1874 deixava Alhandra a Italia cujos ares e costumes tanto respirára e adoptára. Removeram-o, ministro residente, para paiz em tudo opposto á Italia: no clima, na paisagem, na sociedade, nos usos, em tudo quanto constitue a medulla de raça ou nação.

De Roma foi Alhandra representar-nos em São Petersburgo. Teve de figurar em corte de luxo orientalisado, cujas festas tantas vezes recordavam as *Mil e Uma Noites* pestas a viver. Ao deixar Roma para sempre, teria Alhandra ido atirar o soldo tradicional ás aguas da fonte de Trevi? Talvez: convivera tanto com os romanos supersticiosos desde os augures e aruspices.

Pouco depois de attingir São Petersburgo era Alhandra promovido ao posto supremo da nossa diplomacia imperial, o de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario. Tinha sessenta e nove annos.

Não o incommodaram para prestar serviços á patria na dos outros. Provou-o na Exposição do Café em São Petersburgo,

nella o Brasil primeiro entre os produtores da cultura cafeeira.

Reconheceu o governo brasileiro os serviços de Alhandra. Concedeu-lhe distincção parcamente distribuida, a grã-cruz honoraria da Rosa, tendo ao depois por companheira a grã-cruz da ordem russa de Santa Anna.

Decano do corpo diplomatico em São Petersburgo, viveu Alhandra na capital da Russia, de ruas rectas e compridas, as *perspectivas*, de ruas communs, *onlitzas*, e travessas ou *pereuloks*.

Do Tibre barrento passou Alhandra ao Neva, de ramificações e canaes repartidos por diversos bairros, pondo na capital russa ensaio de Veneza quasi polar.

Tiveram os olhos de Alhandra, que já tanto tinham visto, de estender-se no inverno, por detrás das vidraças bem fechadas da casa da sua *perspectiva*, sobre o Neva gelado e pelo degelo de enxurradas ás vezes terriveis na primavera.

Para percorrer São Petersburgo teria Alhandra de servir-se dos *drojks*, correndo á cata de passageiros lado e outro, da ponte Vermelha á Azul, a deslisar pela perspectiva Newsky.

Nem faltariam a Alhandra collegas a visitar ou a receber, por exemplo lord Dufferin, embaixador da Inglaterra, ou o general Schweinitz, o embaixador alemão.

Em Março de 1881 Alhandra participava diplomaticamente da morte do soberano junto ao qual acreditado, Alexandre II. Após revista militar, passando pelo canal Iekaterinsky, fôra o czar victima de attentado nihilista. Arremesaram-lhe varias bombas, uma ferindo transeunte, um camponezinho de doze annos.

Alexandre II fizera parar o seu trenó, acudira á criança. Attingira-o então uma bomba, arrancando-lhe as pernas, purpureando-o de sangue. Transportado para o Palacio de Inverno não tardaria a expirar. No silencio do aposento mortuario o confessor do czar, voz tolhida por lagrimas, disse vagarosamente: Pela vontade de Deus, o imperador Alexandre II está morto. A assistencia cahiu de joelhos.

A momentos taes diplomatas não podem escusar-se: Alhandra não faltou, nem nos deixou faltar. Mas no regimen monarchico o primeiro logar está sempre tomado, sem necessidade de ascerções por clientellas. Sabe-se de antemão quem substitue. Morrerá Alexandre II, vivia logo Alexandre III, seu filho.

Em nosso nome Alhandra participára do luto, officialmente também devia participar do regozijo. Foi nomeado para representar o Brasil na coroação de Alexandre III, nas duas cidades santas da Russia — Moscow e Kiew — onde os Autocratas de Todas as Russias recebiam a consagração de poder illimitado.

Passou Alhandra a conhecer novo czar, novo reinado que não veria terminar, o de Alexandre III, este fallecido a 1.º de Novembro de 1894.

Em 1885 contava Alhandra oitenta annos de idade, inverno de vida transcorrido num paiz de tão rudes invernos. Era passal-os nos dias de mais neve ao pé da lareira, a vêr chamma ou a ouvir estalos de brasido.

Para cumulo de tristeza estava só Alhandra. Morrerá-lhe pouco antes a esposa, Amelia Anna Temple Forster de Figueiredo. Annos atrás havia perdido o casal filho unico, victima de duello em Florença.

Ol servou-nos certa vez Oliveira Lima, e cremos que o accentuou também num livro, quão melancolicos deviam ser os pensamentos dos ultimos dias de Alhandra e da mulher ao canto da lareira evocando o filho, a esperanza desaparecida.

A 1.º de Março de 1885, o barão de Alhandra tinha sepultura em São Petersburgo, longe do nativo Pernambuco. Morria, como vivera, no seu posto.

Escragnoles Doria



NOSSA-TERRA

A linda praia de Itacurussá. A' esquerda vê-se a ilha do Bandolim, que semelha o sonoro instrumento pousado nas águas.

(Photo de Arnaldo Vieira)

A CIDADE E AS SERRAS, de Eça de Queiroz — (Liv. Lello Limitada— Porto — 1954)

Não sabemos quantas edições tem esse lindo livro de Eça de Queiroz, que é *A cidade e as serras*. A



grande editora do Porto, a Livraria Lello, dá-nos agora uma nova, em elegantíssima brochura, e assim não haverá quem resista à tentação de reler o livro encantador que é uma das mais coloridas e perduráveis obras desse magico da prosa que foi o grande Eça.

A cidade e as serras é um dos mais formosos livros da litteratura portuguesa, e o seu prestigio immenso, que fez ruidoso successo ha alguns pares de lustros, ainda é o mesmo. Eça de Queiroz, immorta-

lizado por cerca de tres dezenas de livros, pôde não ter sido nesse o escriptor maximo; não se pôde negar, entretanto, que *A cidade e as serras* constitua a sua obra mais querida, ou que seja uma das mais apreciadas.

MINHAS MEMORIAS DOS OUTROS, de Rodrigo Octavio — 1.ª série. — (Liv. José Olympio Editora — Rio—1954).

As letras patrias não contavam, ha mais de tres



annos, com um livro do sr. Rodrigo Octavio, illustre membro da Academia

Brasileira e ministro do Supremo Tribunal. O oporoso litterato não estava, entretanto, inactivo e deu exuberante prova com a edição da primeira série das *Minhas Memórias dos Outros*.

O título define a obra, onde o leitor sabe, *ab initio*, que se defrontará com paginas de intimidade, com revelações não raro impregnadas de sabor de ineditismo, com traços vindicados de Historia. O sr. ministro Rodrigo Octavio, trata no seu livro, em dez capitulos, do Doutor Langgaard, Dom Pedro II, Dias da Rocha, o Doutor Macario, Carlos de Carvalho, Prudente de Moraes, Thomaz Ribeiro, Raul Pompéa, Visconde de Barbacena e Joaquim Nabuco.

O interessante do livro está exactamente no heterogeneo dos typos: chefes de Estado, ministros, litteratos, definidos sob variados pontos de vista pela

penna consagrada do eminente jurisconsulto.

SERTÃO, de Coelho Neto — (Liv. Lello Limitada. — Porto—1954).

O segundo volume, da "Collecção Lello", lindamente iniciada com *A Cidade e as Serras* de Eça de Queiroz, é o *Sertão*, de Coelho Neto. A obra, que data de muitos annos atrás, e que se via desapparecida das montras das



livrarias, é uma das mais brilhantes affirmações do vigor litterario do mais

fecundo dos escriptores brasileiros.

Não cabe aqui a critica, que as gerações já fizeram, da obra do eminente academico; cabe, sim, a expansão jubilosa de vermos reeditado um livro cheio de valor, que agradou immensamente na sua época e que, por certo, fará ainda as delicias dos que pousarem os olhos nas suas lindas paginas.

CAMÕES E A RAÇA, de Carlos Malheiro Dias — (São Paulo — 1954)

Quando da inauguração da Semana Camoneana, instituida pelas Escolas Portuguezas fundadas pelo Centro Republicano de São Paulo, Carlos Malheiro Dias, o grande escriptor portuguez, produziu uma notavel oração no palacio Teçayndaba. A formidavel peça oratoria não poderia ficar adstricta á assistencia do momento, embora enorme como foi ella; deveria

ser divulgada amplamente, *urbi et orbi*.

E' esse trabalho maravilhoso, em que palpita o milagre vocabular do excelso escriptor, que temos ante os olhos. Que pezar não termos ouvido do seus labios todo o esplendor das phrases lapidares que lemos!

Vale aqui apenas o registro do opusculo, lindamente impresso. A critica, essa é uma senhora dignissima que tem Malheiro Dias em tão alto conceito que estas columnas chegam a considerá-lo intangível.

E o é mesmo! Malheiro Dias reaffirma, em cada um dos seus trabalhos, toda a sua esplendida personalidade de uma das mais legitimas glorias litterarias de Portugal.



Os grupos B e C que participaram do torneio de tennis.

Vida Fluminense



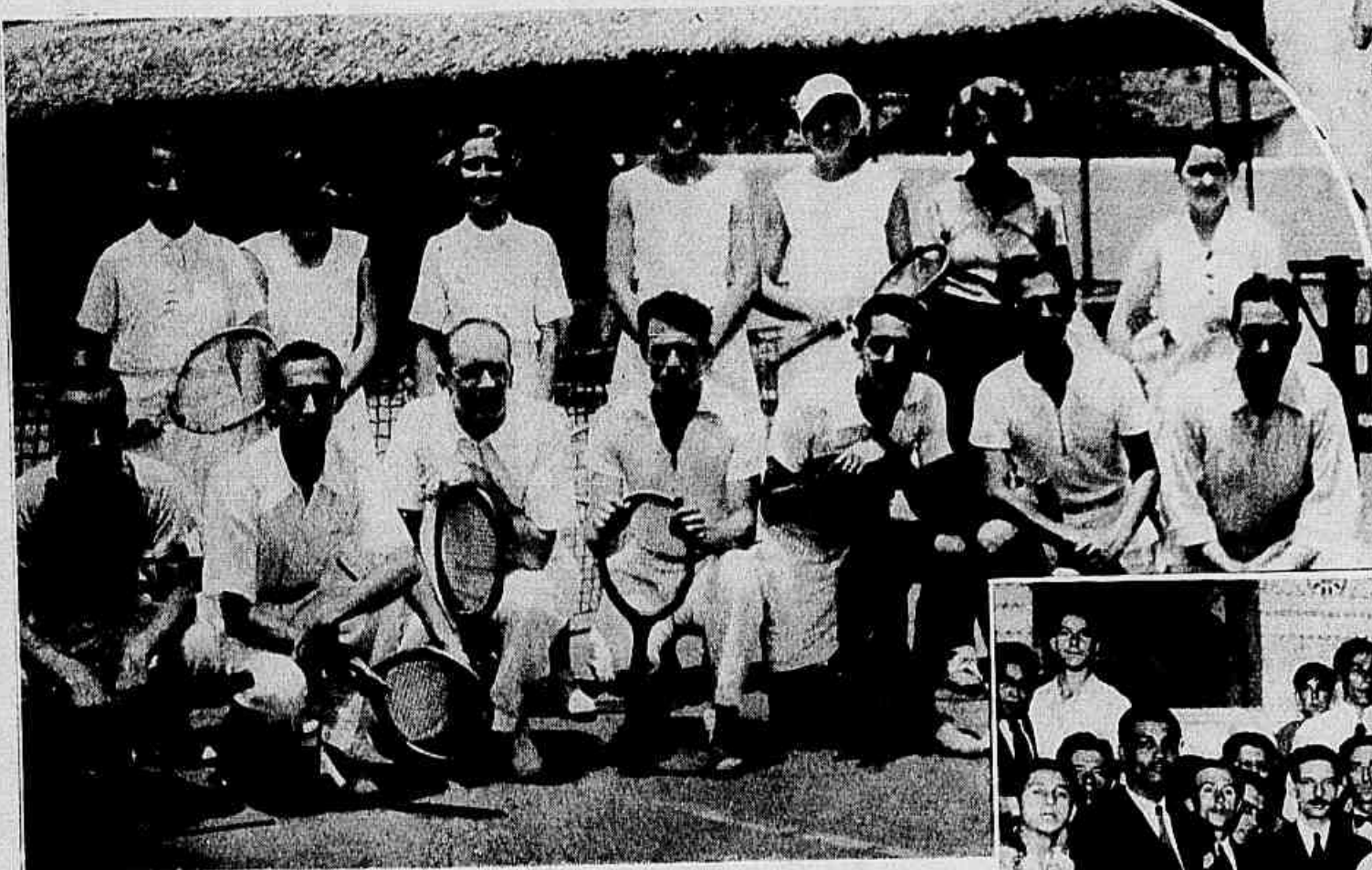
Encerramento do curso de puericultura da Escola Profissional Aurelino Leal. Vê-se assignalada a directora, senhora Maria Neves, que tem á esquerda a professora do curso, sra. Marina de C. Góes.



Grupo colhido por ocasião da festa artistica da Academia Fluminense de Commercio em homenagem á Imprensa.



A coroação da senhorita Dinah Pastos Pimenta, eleita Rainha dos Estudantes Fluminenses em concurso organizado pelo Centro Academico Evaristo da Veiga, da Faculdade de Direito, e "Gazeta Academica": aspecto apanhado no Club Central, quando orava o academico Felipe Jogaib, pelo Centro e pela "Gazeta".



No Club Central: torneio de duplas mixtas em 9 games pelo systema americano — Grupo A.



Na Associação dos Empregados do Commercio de Nictheroy: reunião pró-construção da nova séde.



Do lado: Grupo feito no Club Central após a coroação da Rainha dos Estudantes, que tem á direita a Princeza.

a peleja dos busca-pés.

por Amora Maciel

Desenho de M. Jullius.



a matutinha que se trajou de chita para a missa domingueira.

Na esquina do "Fervedouro", ponto habitual das palestras de rua, a alma coruripense extravasa entusiasmos.

Já era tempo de se prepararem para as comemorações de São João os habitantes do "Bairro-Baixo" e "Bairro-Alto", divididos tradicionalmente nos embates da festança.

Os primeiros se agrupavam em torno do "pavilhão azul", ao passo que os adversários defendiam a "bandeira vermelha" nos aticamentos da disputa.

Maximino, famoso "general" das "hostes azues", se ausentara no desempenho de incumbência própria ao seu officio, sendo esperado com os anseios de quem collocou o coração a serviço de uma idéa.

O coronel José Felinto, abastado comerciante e o maior dos foliões, tamanha a paixão pelas lutas anteriores, não media despesas para a diversão — um grito exagerado de vida na monotonia de sempre.

Por isso fôra aclamado chefe da "columna vermelha".

Aguarda-se somente a chegada do "capitão" contrario para a remessa do *ultimatum* decisivo.

Aos busca-pés! aos busca-pés! é o refrão commum á gente da cidade.

Primeiro domingo de Junho. Na rua do Rosario ha um constante ir e vir de transeuntes apressados, principalmente de mulheres que deixam, por onde passam, um ruido enervante de saias novas, de mistura a um cheiro de tinta e gema cozinhada.

Todos rumam para a capella de Santa-Cruz, afim de cumprir os mandamentos da fé christã, assistindo, como santa obrigação, á missa do dia.

Maximino, já em Coruripe, animava os partidarios para as alegrias da noite joanina.

Os sinos badalam, annunciando o momento da elevação do Senhor, no altar da igreja, e foguetes estrugem, pipocando pelo espaço na dansa doida de setas, enquanto as "buchas" fumegantes se precipitam ao sólo.

Mais algum tempo, a roqueira "quebra-pratos" solta aos ares um estrondo, e clarins assanham a pacatez das cousas com as vózes do alarme.

E' a "embaixada vermelha" que parte, em marcha para o "Bairro-Baixo", conduzindo ao "estado-maior" inimigo o desafio dos rivaes.

Jovino da Jardina, apertado em uniforme de official da "Guarda-Nacional", ensaia gestos de marcialidade para, como emissario do "Bairro-Alto", levar ao campo adverso o cartél dos *rubros*. Monta um cavallo atavanado e inicia, a seguir, a carreira desenfreada de guerreiro audacioso.

Mais atrás Manoel Guriabá, espremido em farpela de miliciano improvisado, cavalga o animal que alevanta o pescoço e, a um sacudir de redeas, bralha victorioso.

O mulato pachóla fazia de ordenança, competetrado de possuir alguma importancia porque garantindo o *superior* da farsa.

No domingo seguinte o adversario, dentro das mesmas formalidades, manda ao intimador a resposta contundente — os *azues* estarão a postos para a defesa das suas insignias.

Começa, então, o labor esfallante, em que cada qual procura entrar com a maior ou menor contribuição para a hora do entre-choque.

Rara é a casa em cujo interior um coruripense não se entrega ao preparo do material de guerra.

Aqui é um ardoroso que sepára, em azáfama de trapalhão, o enxofre; outro que dosa o salitre ou a lima-lha e, mais alem, um entusiasta que pulveriza o carvão para conseguir a polvora.

A lufa-lufa é crescente: ora é o homem da estiva que galga a barcaça para transportar á terra a carga pyrotechnica; ora um lenhador que carrega do matto proximo braçadas de carrapateira, afim de carbonizal-a.

E, dentro em pouco, montões de busca-pés, foguetes, pistólas e traques fulminantes se ajuntam nos logares escolhidos para armazenamento das munições.

Vespera de São João. Os afeiçoados ao "Bairro-Alto" e "Bairro-Baixo" cuidam dos preparativos finais: seja um sujeito a socar a carga dos busca-pés com a macêta, ao tempo em que cantaróla modinhas rusticas ou, onde a onde, outro a arrastar pela rua um filhóte de bananeira, um galho de cajueiro, de genipapo, janaguba, jatahy ou barbatimão.

24 de Junho. A população desperta ás salvas da "quebra-pratos", bacamartes e foguetorio, enquanto a "Rouxinol", philarmónica dos *vermelhos*, e a "Cysne do Norte", banda musical dos *azues*, ao som das marchas e dobrados alvoroçam a alma daquella gente bôa.

Pudéssem os vegetaes mudar de pouso, como as creaturas, e o olhar humano não se maravilhariá ante o espectáculo á vista. E' que, á frente da casa modesta ou do ricaço, o ramo roubado á mata se erguia em arremêdo de florescencia.

Assim, a rua do Rosario, de um a outro extremo, parecia um pedaço original da terra, aonde as arvores, como ciganos vegetaes, iam, uma vez por anno, fixar a farandula da flôra tropical.

Afigurava-se o mato mudando-se para a cidade.

Transversalmente, em um e outro ponto fronteiro, na via publica, guardada porém certa distancia, se assentam as "fortalezas" dos exercitos bellicosos. São construidas com esteiras de pery-pery, nas quaes mãos habilidosas pintaram muralhas e ameias caracteristicas.

Bem á deanteira firma-se o mastro onde o emblema das hostes aguerridas balança atrevido.

Mas a noite de São João serve, sempre, de entre-meio a um drama de amor ou de coragem malbaratada.

Maria do Céu, torcedora dos *vermelhos*, sentira alguma cousa de novo no coração.

E o amor, como pomba invisível a fazer ninho no coração da gente, chegou, demorou-se no peito da rapariga, mas sahiu, quem sabe se para não mais voltar?

Esse amor era Manoel Guriabá. Mas, ao revés de outro columbino, veio agasalhar-se-lhe nalma sonhadora um gavião. Era o Dão dos Prazeres, creatura labiosa que, costumava repetir-se, trazia um visgo nos olhos e na fala.

Não havia mulher daquellas bandas que não conquistasse. Ganhára mesmo, entre as mulatas do logar, a fama de botador de feítico.

Aprendera a ler e corôra muitas terras, nas volantes da aventura.

Mais por ser um "homem aprendido", consoante os dizeres do povoleu, do que por mostrar boniteza, conseguira impressionar a menina dos olhos de Guriabá.

— Estonteada, toma juizo. A gente só deve possuir a sabedoria que Deus Nosso Senhor dá a cada um. Isso de pessoa que aprende em livro é damnação do demonio. Segue o conselho do quanto teu pae,

O rio São Francisco, enclausurado entre as ribanceiras que se afastam á medida que elle se aproxima da praia, apparenta um braço de gigante, mão aberta no encontro das aguas do oceano, como se quizesse empurrar para longe as investidas do mar.

E a torrente fluvial é perenne, enquanto a mão que espalma termina em phalangetas de aguas barrentas, ligeiramente contornadas pelas unhas moveidas das espumas.

Mais ao norte, porém, qual phalange decepada ao membro prisioneiro, o rio Coruripe corre, para misturar as suas aguas com as outras, na solidariedade dos mesmos destinos.

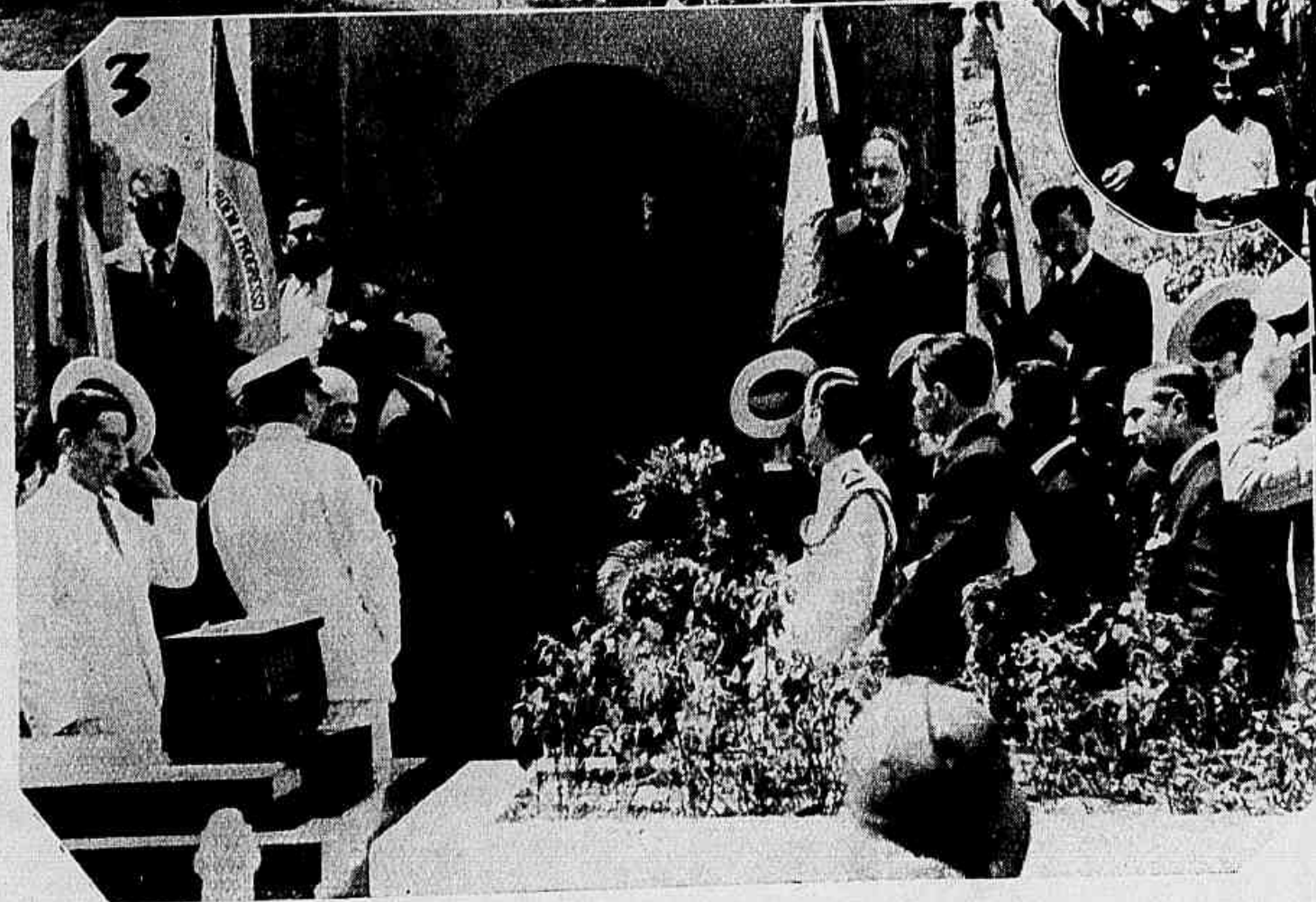
A cidadezinha que lhe dá o nome se ostenta a poucos passos, como o diamante bruto a aguardar, na cravacão da terra fecunda, o lapidario que ha-de ahi.

A natureza se veste com as floracões de Maio, que é o mez de Nossa Senhora. Flôres diversas, em promiscuidade de carnaval, contornam a paisagem, agitando-se á intermittenencia dos ventos.

Em volta, há-as de todos os matizes, na harmonia de colorações passageiras. Parecia até que um Pan milagroso, vagando por ali, riscára nas corollas as garatujas de um segredo.

E o Coruripe inteiro, visto assim, era tal qual

O 16º aniversário do ARMISTÍCIO



1 — A Liga dos Antigos Combatentes Belgas em visita á herma de Alberto I, o Rei-Soldado, na Avenida Atlantica. 2 — Ex-combatentes belgas, francezes e portuguezes no cemiterio de São João Baptista. 3 — A visita ao tumulo dos marinheiros brasileiros mortos em Dakar.

que não botava as filhas na escola com medo de que soubessem como os doutores, que só ensinam o que não presta. Fica mesmo com o Guriabá, das Dôres", advertia-lhe sempre a genitora experiente.

E, por causa da coruripense, Dão dos Prazeres se alliára aos *vermelhos*, motivo da traição do outro, passando-se para o partido opposto.

— Você é lá homem, Guriabá! Você virou", foram as palavras anavahantes por elle ouvidas de Maria do Céu, já ao crepitar das fogueiras.

Em toda a rua do Rosario, theatro da peleja dos busca-pés, as portas do casario se cerraram, como aviso significativo.

A' entrada das moradias, sobre os batentes e na parte inferior das janellas, espalhou-se a areia ciscosa, para vedar a incursão do fogo devorador.

Do quadrilatero de fogueiras, erguidas um pouco alem das calçadas, num e noutro lado da via publica, e em posição transversal, na vizinhança das "fortalezas", se revolve a fumaça suffocante.

A madeira estaleja, ao inflamamento das resinas, emquanto do arcabouço igneo montões de fagulhas se alteiam no aqodamento de abelhas faiscantes.

Os lutadores, sob as duas bandeiras, se enfileiram em trajes singulares: chapéos de palha, de couro ou de maça, á cabeça, paletós fechados até a altura do pescoço, mas com as extremidades escondidas nas calças, que se lhes abotoavam por cima, os "vermelhos"

e "azucs" traziam as vestes molhadas afim de furtarem-se ás queimaduras.

Soam clarins. Duas filas de homens, empunhando as "espadas" — busca-pés grossos e sem estouro, mas de luz clara, porque preparada com limalha ensaiam a arrancada inicial.

Do rôlo de taboca vomitos de fogo borram os espaços, como vassouras incendidas, procurando varrer a noite da amplidão.

As hôstes imprudentes se embarafustam, sob os protestos da assistencia, pois já "encostaram as brócas" da arma traiçoeira.

Novos avanços de vanguardeiros ou recúos velozes de um flanco da trópa. Os "besouros" — busca-pés perigosos porque manufacturados sem limalha e portadores de luz avermelhada — enraçam nos ares as serpentinas de fôgo. Ora rodopiam no alto e estouram, fragorosamente, num chuveiro de estrellas polychromas, ora tomam direcção inversa á alvejada, tornando á retaguarda dos proprios atiradores.

Emquanto isso, os guerreiros se desviam para a esquerda e direita, em posturas de quem quer voar, ás vezes, e, outras tantas, agacham-se na attitude de quem avança semi-deitado.

E, na moldura da noite, se agiganta a téla incandescente, com vultos andantes a esgrimirem como personagens diabolicos movendo-se aos imperativos de força invisivel.

Seria que Deus Nosso Senhor tambem accendera fogueiras nas alturas, em honra do Santo do dia, e adivinhadas, cá fóra, pelo faiscar dos astros? Vez por outra uma estrella cadente se precipita do firmamento, em apparencia de busca-pés atirados dos céos, onde talvez se festeje a São João.

Os ruidos em torno quasi amortecem. E' que as munições escasseiam, annunciando o findar da refréga.

Para onde a victoria? interróga a móle de gente emocionada.

Subito, Manoel Guriabá, em offensiva que ame-dronta, penetra na "praça" dos *vermelhos* e, de busca-pé em punho, traça em redor de si um hemicyclo refulgente, para afugentar o perseguidor. E, robustecido pelo atrevimento sem igual, arreia o "pavilhão rubro" do mastro.

No meio dos clangores e alegrias da confraternização Maria do Céu se aproxima de Guriabá para trazer-lhe a saudação acarinhada.

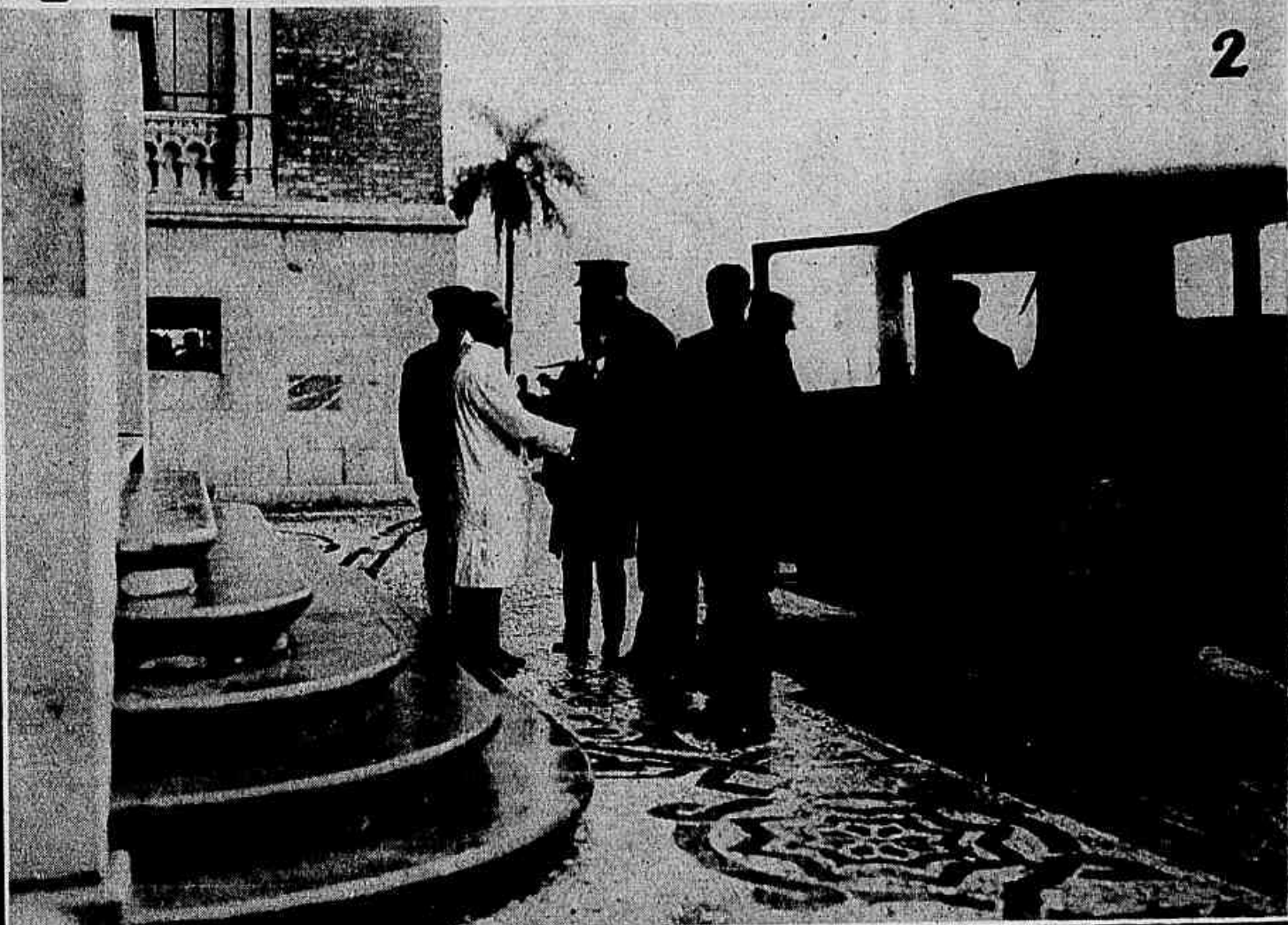
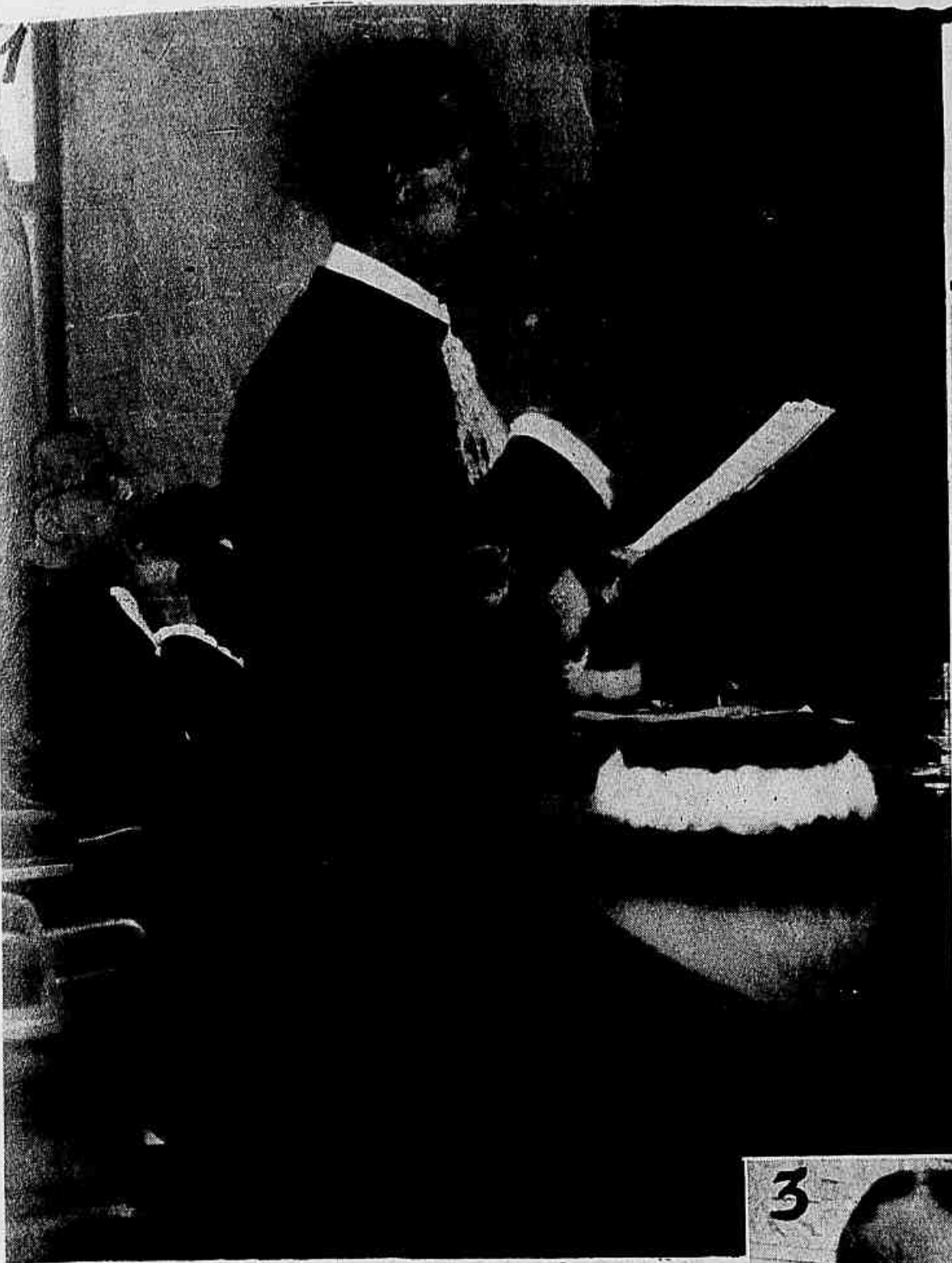
— Devêra ter ficado com a gente, pois eu tive um presentimento de que você seria o vencedor. Gosto de homem assim: um macharrão que vale por tres, falou a interlocutora.

— Você bem que foi culpada. Virei p'ra mostrar que orgulho pôde mais do que paixão de trigueiro. Sinhá moça, ouvi dizer que ha tres forças que a gente não pode arredar: força de governo, enchente de rio e trazeira de burro. Por minha conta arrisco mais uma — "rabicho" por mulher. Mas isso não é commigo, que tenho zelos de sóbra. Você me chama de macharrão, sim, mas valho tres homens, cada um igual ao outro em vergonha. Sou o contrario de você, do Céu, que carréga muitas mulheres, cada uma mais diferente das outras. P'ra desconto dos meus peccados basta a do Céu que trago no peito. A outra, de carne e osso, é demasia...

E virou-lhe as costas.

AMORA MACIEL

Uma grande vida que se extingue



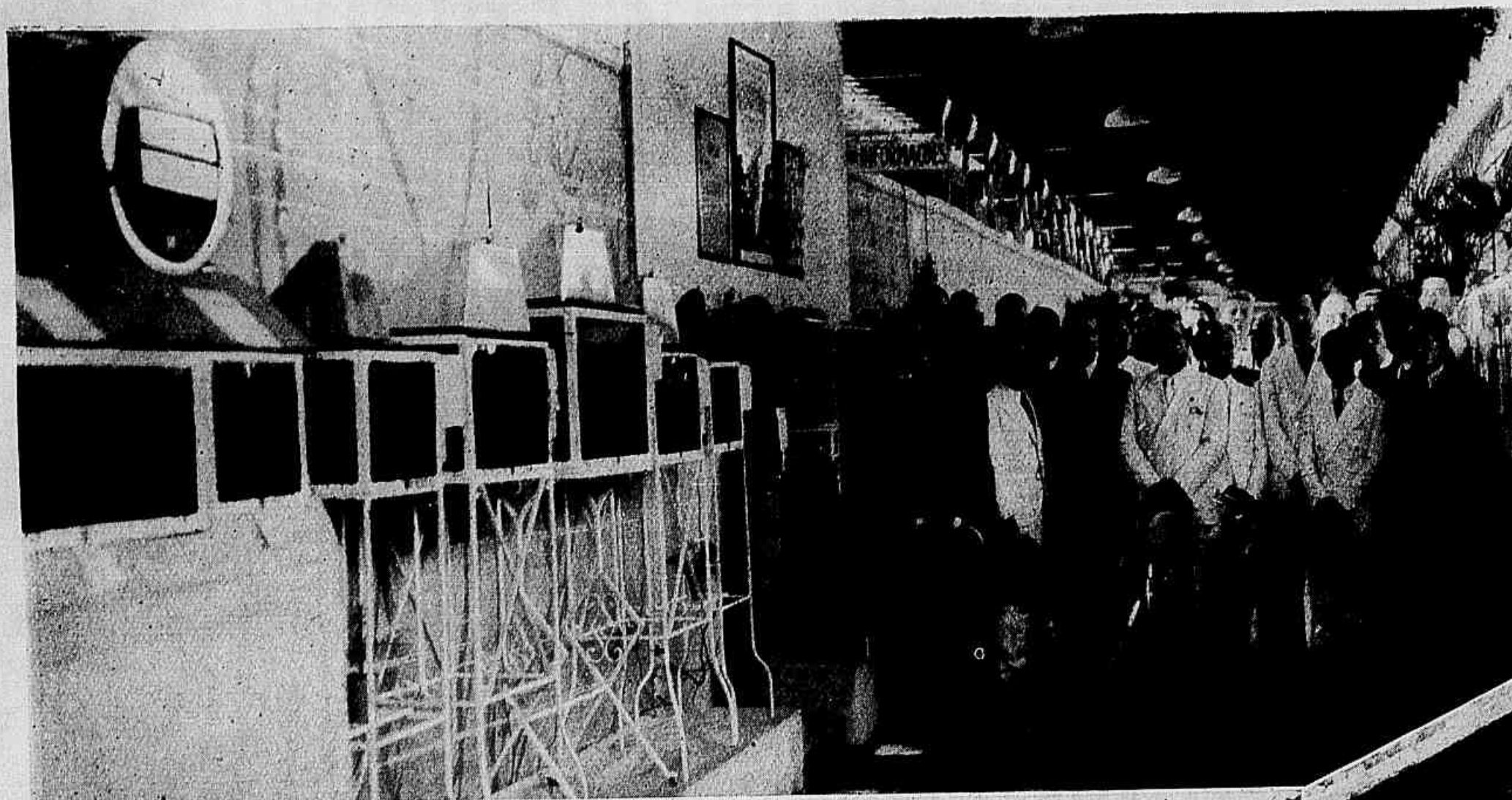
1 — Carlos Chagas, o eminente patricio cuja morte o paiz inteiro deplora, em uma das sessões da Academia Nacional de Medicina. 2 — O grande cientista brasileiro recebendo á porta do Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, o rei Alberto I, da Belgica. 3 — Carlos Chagas em Manguinhos,



rodeado pelos cirurgiões norte-americanos que foram visitar o Instituto. 4 — O sabio professor em visita, em 1924, com o pessoal do Instituto, ao tumulo de Oswaldo Cruz. 5 — Dois aspectos dos funeraes de Carlos Chagas, feitos pelo Governo Brasileiro. A' esquerda, o sahimento do feretro da casa do sabio, á rua Paysandú; á direita, a urna funeraria á beira do tumulo, no cemiterio de São João Baptista.



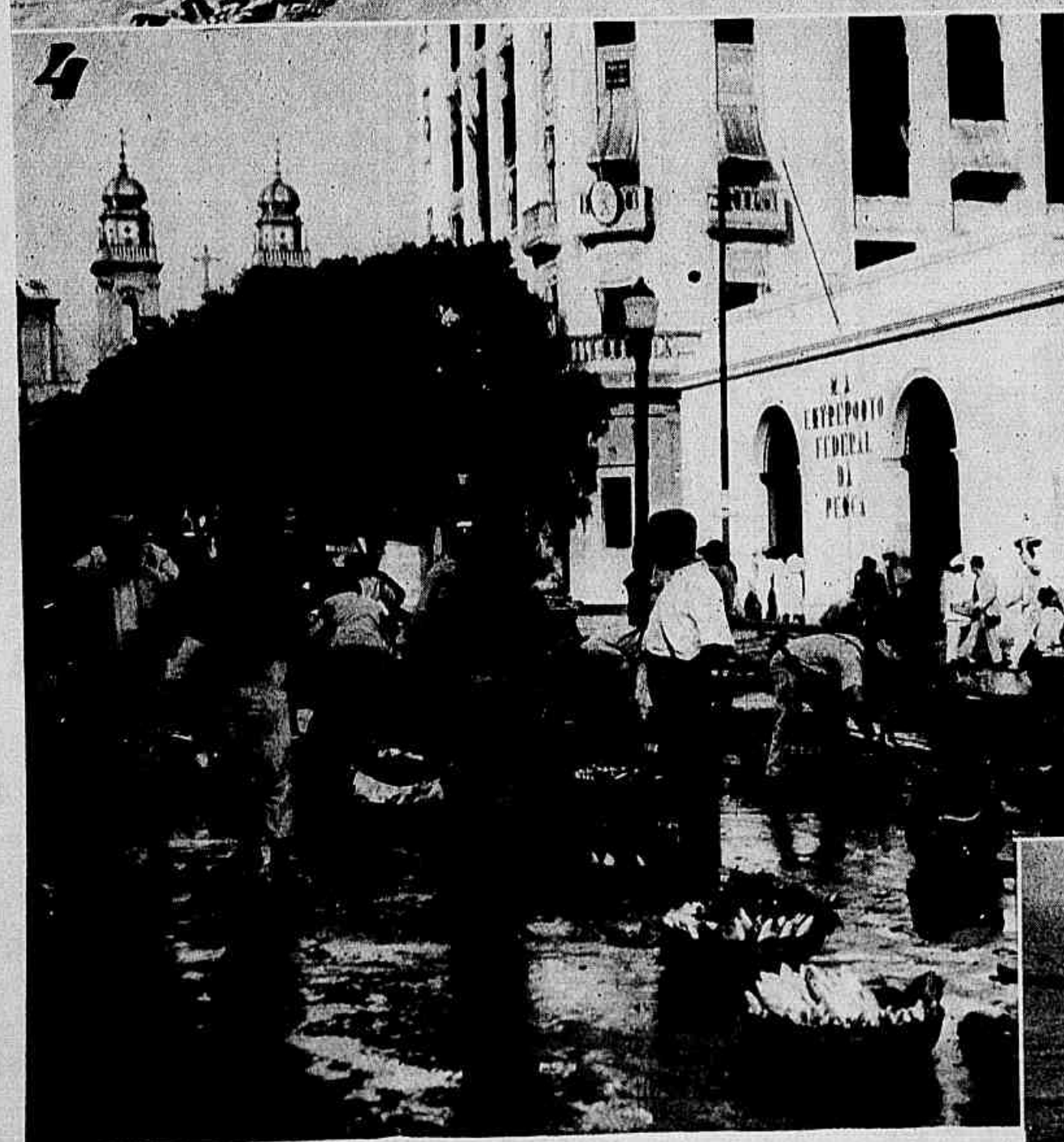
O 1º Congresso Nacional de Pesca



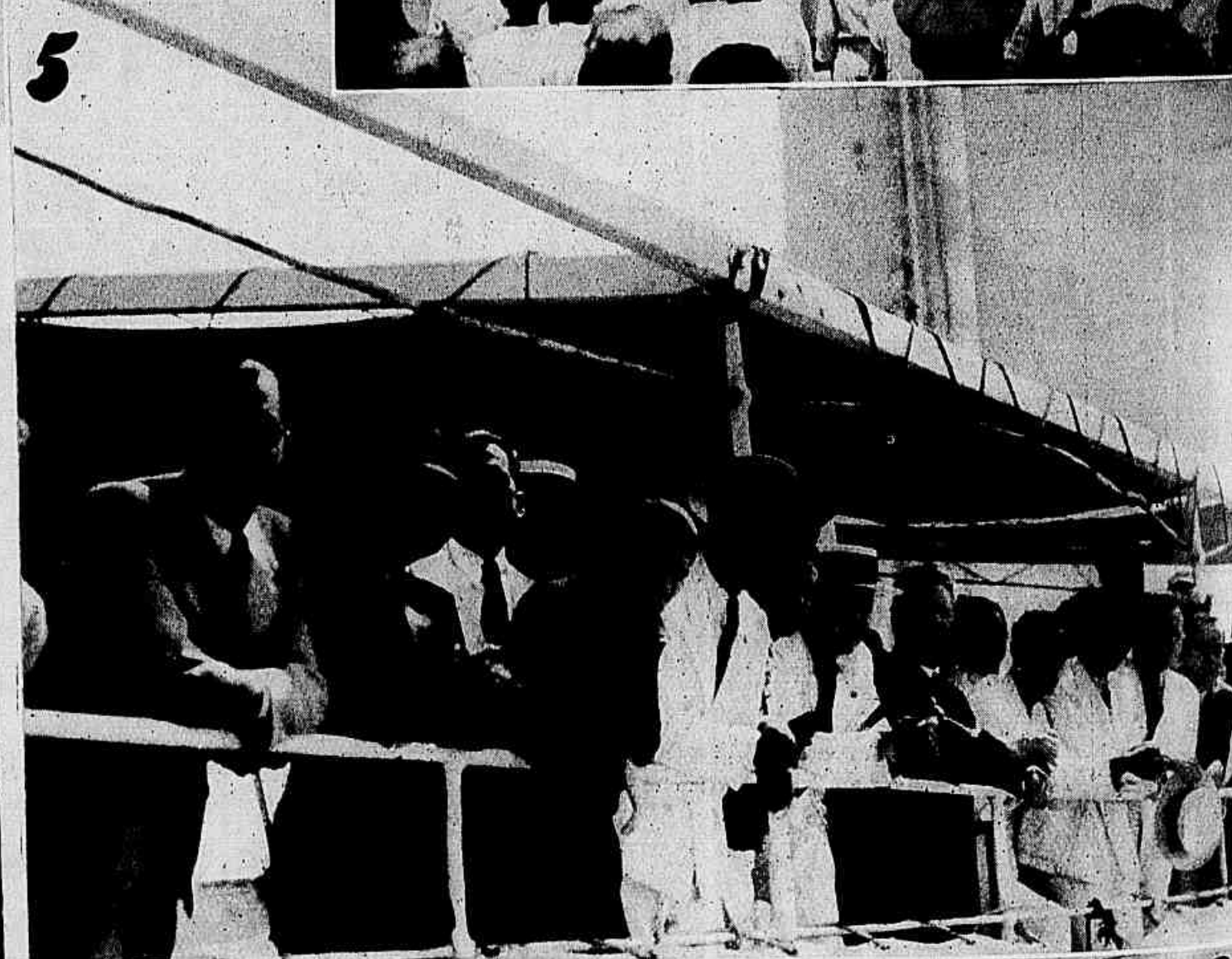
2



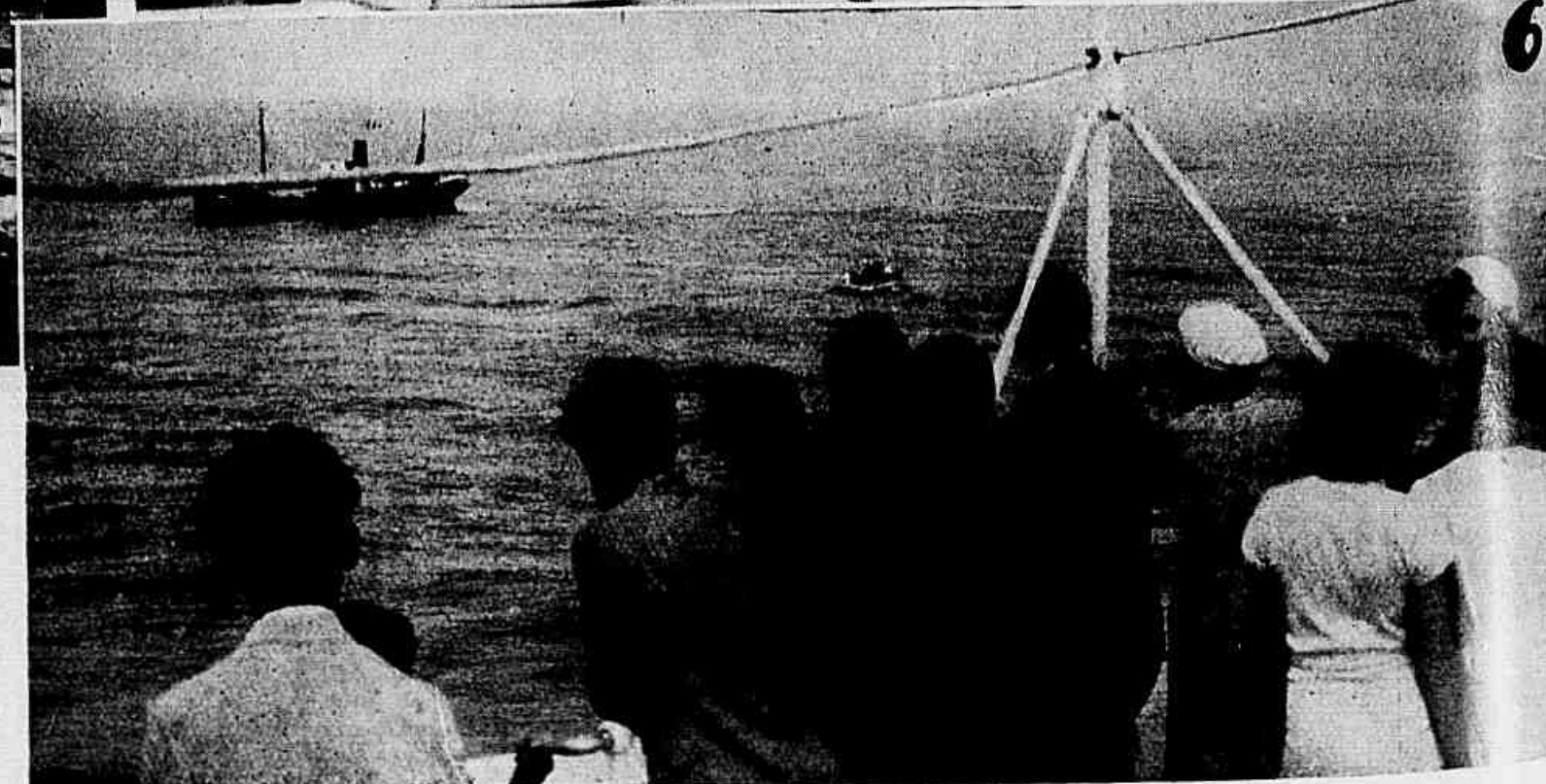
3



4



5



6



7



8



10

5—Os congressistas a bordo do "Siqueira Campos" indo assistir às demonstrações de pesca fora da baía de Guanabara. 6—Aspecto colhido durante as demonstrações de pesca de arrasto e traineira. 7—O sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, observando fora da barra, de bordo do "Siqueira Campos" as demonstrações de pesca. A' esquerda de s. ex., o commandante Frederico Villar, presidente do 1.º Congresso Nacional de Pesca. 8—No Pavilhão das Festas da Feira de Amostras, durante o cock-tail dançante oferecido aos congressistas: a tribuna do ministro da Agricultura. 9—Outro aspecto colhido por ocasião do cock-tail realizado na Feira de Amostras. 10—Mais um flagrante da mesma festa no Pavilhão da feira. 11—O ministro Odilon Braga discursando na sessão solenne de encerramento do Congresso. 12—Aspecto apanhado na sessão de encerramento vendo-se ao centro, no primeiro plano, o ministro da Agricultura, sr. Odilon Braga.

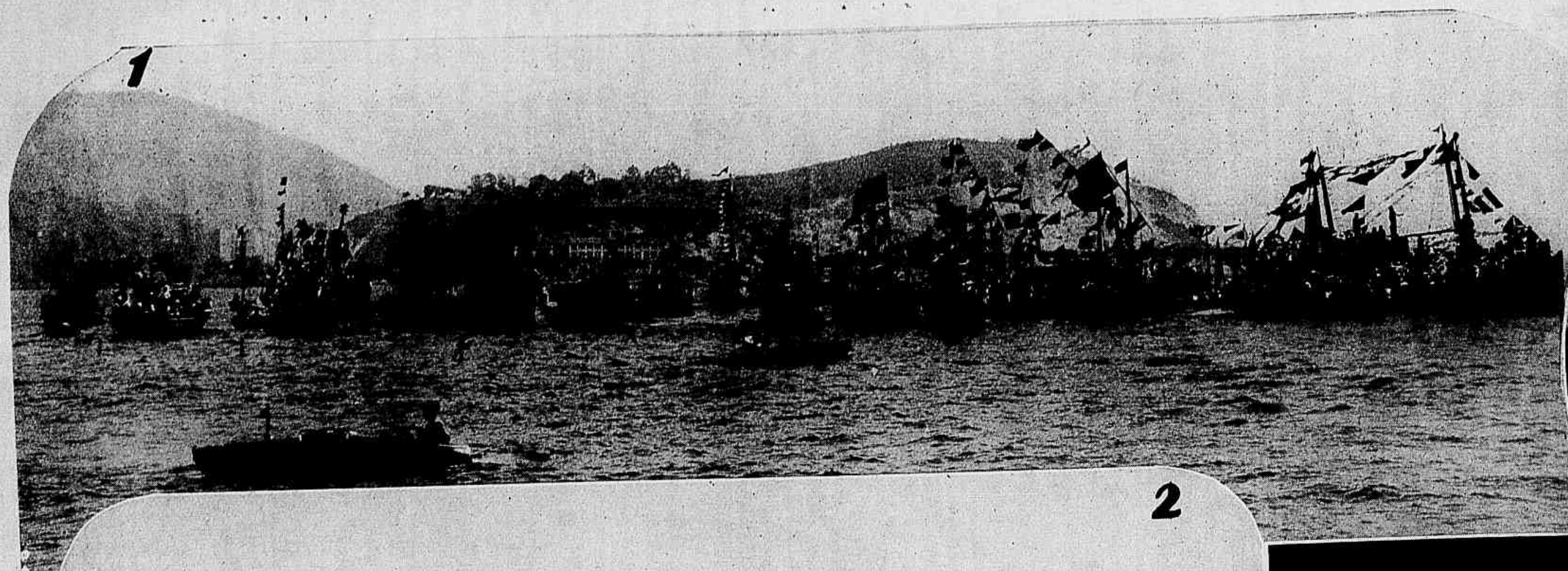


11

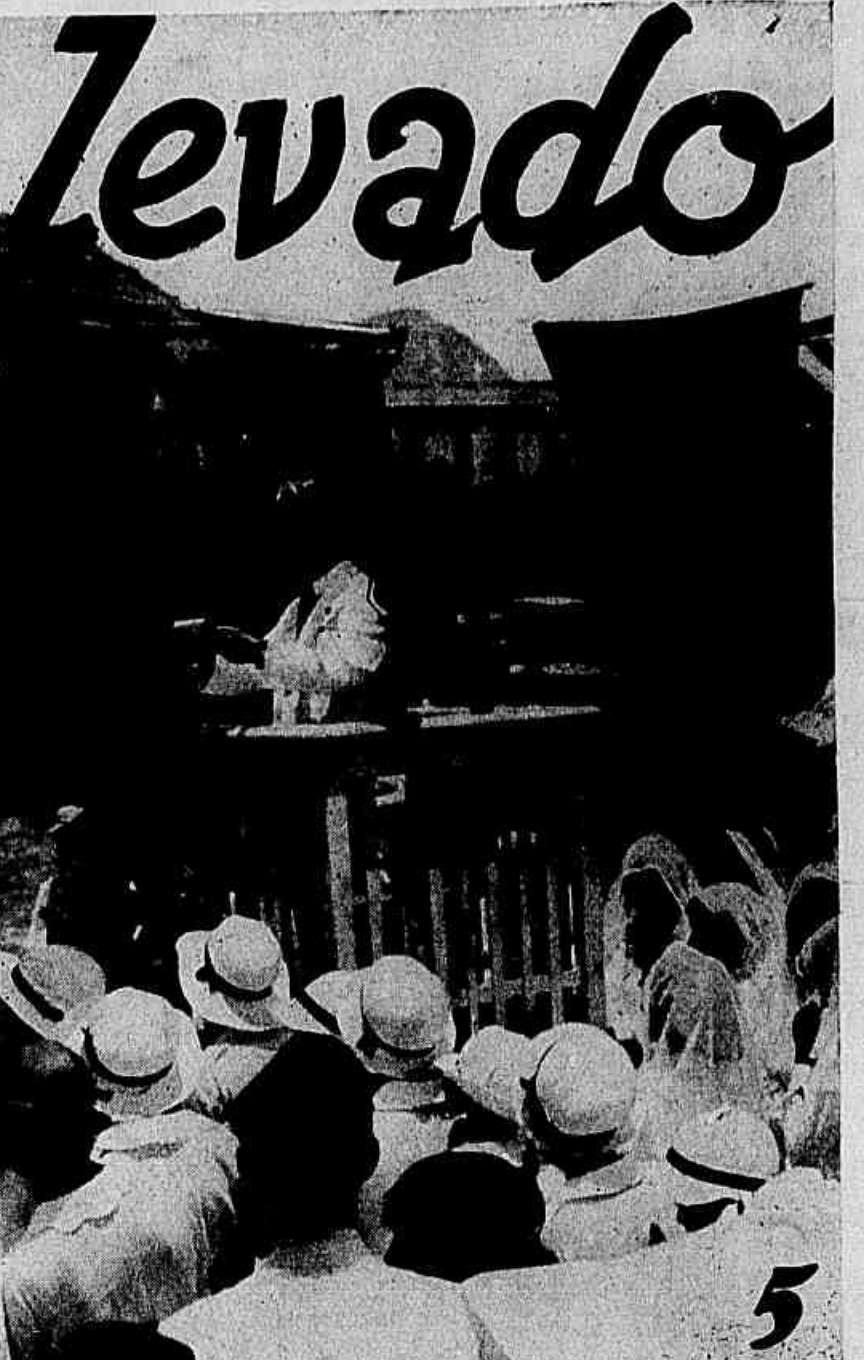


12

1—Visita colectiva dos delegados ao Congresso de Pesca ao stand da Pesca na Feira de Amostras. 2—Os congressistas em visita á Colonia de Pescadores Z-1, em Itacurussá. 3—Grupo feito em Itacurussá por ocasião da visita dos congressistas. 4—Aspecto do Entrepósito Federal de Pesca na manhã do dia 8, quando eram esperados os congressistas.



São Pedro levado sobre as ondas



1—As embarcações em cortejo, que fizeram a travessia da rampa do Entrepasto Federal de Pesca à Praia da Saudade. 2—A imagem de São Pedro chegando à Esplanada do Fluminense Yacht Club. 3—O sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, atirando ao mar, na praia da Saudade, o anzol simbolicamente bento. 4—A imagem de São Pedro carregada processionalmente pela Esplanada do Fluminense Yacht Club

a caminho do altar ali erguido. 5—O comandante Frederico Villar, presidente do 1.º Congresso Nacional de Pesca, discursando por ocasião da cerimonia realizada na Praia da Saudade. 6—D. Mamede, bispo de Seaste, dando a bênção symbolica ao anzol. A' esquerda de s. ex., a senhora Getulio Vargas. 7—O commandante Frederico Villar offertando a almofada sobre a qual foi bento o anzol, á senhora que a sustivera para a bênção. 8—Monsenhor Mac-Dowell celebrando a missa no altar de São Pedro erguido na rampa do Fluminense Yacht Club.

FLAGRANTES da procissão marítima de São Pedro e da missa pontifical rezada na Esplanada do Fluminense Yacht Club, ultima solemnidade da Semana do Peixe, do 1.º Congresso Nacional de Pesca.

NOTICIÁRIO Elegante

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO
17
SABADO

a sra. Nina Ellery Silva Junior; as senhoritas Aurora Bianco, Maria Izabel Pinto Delamare, Adelaide Vianna, Aracy Barroso e Wanda Gregorio da Fonseca; o dr. Fabio Bueno Brandão.

NOVEMBRO
18
DOMINGO

a sra. Zaira Goulart; a senhorita Bêbê Diniz; os dres. Florentino Avidos, ex-presidente do Espírito Santo, e Lafayette Rodrigues Pereira; almirante Affonso da Fonseca Rodrigues; srs. Alfredo Pinto de Vasconcellos e Paulo Tavares da Silva.

NOVEMBRO
19
SEGUNDA-FEIRA

a sra. Guilhermina Paes Leme; a senhorita Sarah Bhering; os dres. Simões Lopes, director do Banco do Brasil; Candido da Cunha Lobo, Maximiliano Sally Perissé, Octavio Souza Leite, Bernardino Cheimont.

NOVEMBRO
20
TERÇA-FEIRA

as sras. Alzira de Sá e Angelita Cabral de Mello; a senhorita Maria de Lourdes Vianna; os dres. Viviano Rangel e Rubens Tavares; o ex-deputado Valois de Castro; o coronel Miguel Barbosa de Oliveira.

NOVEMBRO
21
QUARTA-FEIRA

as senhoras Pires e Albuquerque, Diogo José Lerte Guimarães, Marieta Fiuza, Maria Luiza de Campos Braga; as senhoritas Aida Dias, Mathilde de Almeida, Lourdes Neves, Gilda Moreira Vernieri e Marieta de Lima Barbosa; o sr. Oscar Mangia.

NOVEMBRO
22
QUINTA-FEIRA

as sras. Anna Leandro Guimarães e Cecilia Medeiros Silva; as senhoritas Laura Gorilho, Edith Souto Maior, Aurea Soares Guimarães e Alzira Vargas, gentilissima filha do presidente Getúlio Vargas; o industrial Antonio Faustino Fragata; os dres. Victor Viana, Lupericio Deschamps e Jayme Perdigão; os srs. Horacio Magalhães Gomes e Henrique Borges Monteiro Filho.

NOVEMBRO
23
SEXTA-FEIRA

as senhoras Doméque de Barros, Cesario Alvim, Carlota Muller de Campos, Nair Teixeira, Gustavo Garnier, Maria Silva Magalhães, Gomes Pimentel; as senhoritas Stella Miranda Montenegro, Adalgisa Ferreira de Carvalho, Cecilia Candido da Costa, Ophelia Antunes, Ninita Pedro Lago, Edith Santos Maia e Noemia Gonçalves Lopes; os dres. Joaquim Pinto Portella, Renato de Lacerda Lago, Paulo Souza Dantas, Alfredo Lopes de Moraes, Decio Lopes da Silva, Clementino Arruda de Aragão; os srs. Samuel do Rego Barros, José de Castro Martinho Falcão e Ataliba Corrêa Dutra; o professor Pinheiro Guimarães.

NOIVADOS

— a senhorita Ialda R. Lacerda e o sr. Antonio D. Nicolau;
— a senhorita Irene March e o sr. Alfredo Lage;
— a senhorita Myriam Bogado de Oliveira e o sr. Almiro B. Buys de Barros;
— a senhorita Monica Hime e o sr. Geraldo Augusto de Faria Baptista;
— a senhorita Gualdina Aguiar e o sr. Joaquim Santos Marques;
— a senhorita Helyete Ferraz Zenobio da Costa e o dr. Heber Affonso de Carvalho.

CASAMENTOS

— a senhorita Yvonne Xavier e o sr. Nelson M. de Carvalho.

— a senhorita Ziza Higashi e o sr. Roger Anquetin;
— a senhorita Sylvinha Baptista e o sr. Manoel Trindade;
— a senhorita Djanira Evangelista e o sr. José Estellita dos Passos;
— a senhorita Tahceli Cunha Abreu e o sr. Moacyr Carlos Barroso.

DIPLOMATICAS

O sr. Thadeé Grabowsky, ministro da Polonia, encerrou a temporada deste anno com uma brilhante recepção na sua embaixada, em honra da esposa do presidente da Republica, senhora Darcy Sarmanho Vargas.

Tomaram logar á mesa os ministros

Chegou a esta capital, em dia da semana passada, o sr. Gaetano Librando, novo addido commercial á embaixada da Italia no nosso paiz.

O sr. Librando foi recebido por varias figuras de destaque da colonia italiana.

ARTE

No salão da Associação dos Artistas Brasileiros, no Edificio do Palace-Hotel, Sylvia Meyer expoz uma collecção notavel de quadros seus.

Essa exposição será encerrada segunda-feira.

Será inaugurada, na proxima quarta-feira, na Associação dos Artistas Brasileiros, a exposição de *portraits-charges*

Essa jovem musicista, que o anno passado conseguiu por unanimidade de votos o 1.º premio no Instituto Nacional de Musica, vae agora fazer successo na America do Norte. Antes de partir, resolveu porém deixar que mais uma vez os seus patricios se deliciem com as suas magnificas interpretações. Dará então, no proximo dia 30, no Instituto, seu concerto de despedida. Esse concerto terá inicio ás 21 horas e constará do seguinte:

I

Bach-Busoni — Tocata em dó maior; Preludio; Adagio; Fuga.

II

Liszt — Sonata em si menor.

III

Brahms—Capriccio; Monpou — Canção e dança; Rachmaninoff — Polka. Prokofieff — Marcha; Liapounou — Lesghinko.

O concerto de Elsa Marques será um dos maiores successos deste anno.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Na residencia do sr. Alfredo Rebelo Nunes, do alto commercio desta praça, secretario da Federação das Associações Portuguezas do B a i l e do Real Gabinete Portuguez de Leitura, e presidente do Centro Lusitano Dom Nunalvares Pereira (a Escola Nunalvares), realizou-se no domingo ultimo uma bonita festa celebrando o anniversario natalicio de sua gentil filha, a senhorita Augusta Ribeiro Nunes, que recebeu innumeras felicitações e abraços.

CIDADE. COPACABANA, ETC...

Realmente bellos, magnificos esses dias; mas uff, que calor!

Um sol tyrânico inundou de uma luz farta e dardejante os dias bonitos da semana passada.

Linda Copacabana radiosa, linda a cidade em seu aspecto festivo de claridade, mas... uff que calor!

Phrases leves e movimentos leves no agitar de leques e ventarolas. Physionomias alegres na colorida palpação pagã dos *maillots*, nas manhãs de Copacabana. E sobretudo implacavel, teimoso, soberano o sol.

Procuramos os detalhes feiticeros do scenario maravilhoso e vimos: as senhoras Octavio e Carlos Guinle, Heitor Borghet, Orlando Dourado, Mario Lima Rocha, Alvaro Lyra, Roberto de Souza Coelho, Frederico Séve, Roquette Pinto, Miguel Barroso do Amaral, Ricardo e Gervasio Seabra e Adhemar de Farias; as senhoritas Malvina Dolabella Portella, Ruth Barros, Heloisa Lopes, Heloisa Helena Gama, Flóra Anisio de Sá, Davina de Almeida, Lelia Portocarrero, Augusta Penante, Irma Rossi, Lasinha Luis Carlos, Carminda Saboya, Gabrielinha Taylor, Maria Pernambuco, Gene Amado, Maria Victoria Baptista, Stella Joppert, Olga Bergamini, Lisia Azevedo, Marina Paiva Rio, Nilda e Zelia Antunes, Cecyta Soares de Prima, Dóra, Clotilde e Vera Oliveira Castro, Ecila Costa, Cecilia Vidal, Dulce Machado Bittencourt e Vera Leite Ribeiro.

M. DE D.



A senhora Maria Figueiró Bezerra, que dará na noite da proxima quarta-feira, 21, no salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica, o seu recital de canto. A laureada cantora patricia, que será acompanhada ao piano pela sra. Julieta Gomes de Menezes, interpretará, entre outros numeros, "Le forgeron" (Brahmas), "Marguerite au rouet" (Schubert), "Rosas" (Celeste Jaguaribe), a *tonadilla* "El maço discreto" (Granados), "Desejo" (Villa-Lobos) e "Hymne au Soleil — Les Chansons de Miarka" (Alex George).

de Estado srs. Arthur de Souza Costa, João Marques dos Reis, e senhora, e general Góes Monteiro.

O corpo diplomatico estava representado pelo embaixador da Gran-Bretanha e lady Seeds, recém-chegados da Europa; o ministro da Austria e senhora, Anton Eschek; o ministro da Rumania e senhora Alexander Druilo Zamfirescu; o ministro do Paraguay e senhora Justo Pastor Benitez.

O ministro das Relações Exteriores foi representado pelo introductor diplomatico sr. Rubens Ferreira de Mello e senhora. E ainda o presidente do Banco do Brasil sr. Leonardo Truda e senhora, o consul-honorario do Perú sr. Henri Leonardos e senhora, e o secretario da legação da Polonia sr. Jan Wagner.

que vae revelar á critica a personalidade artistica de Yolanda Pongetti.

Essa jovem artista procurou, antes de apparecer, aperfeicoar os seus meritos e conhecer todos os segredos da sua arte. Em cerca de cincoenta trabalhos em que estão retratados varios vultos da nossa sociedade, nota-se perfeitamente a sua technica e o seu senso de humorismo pictorico.

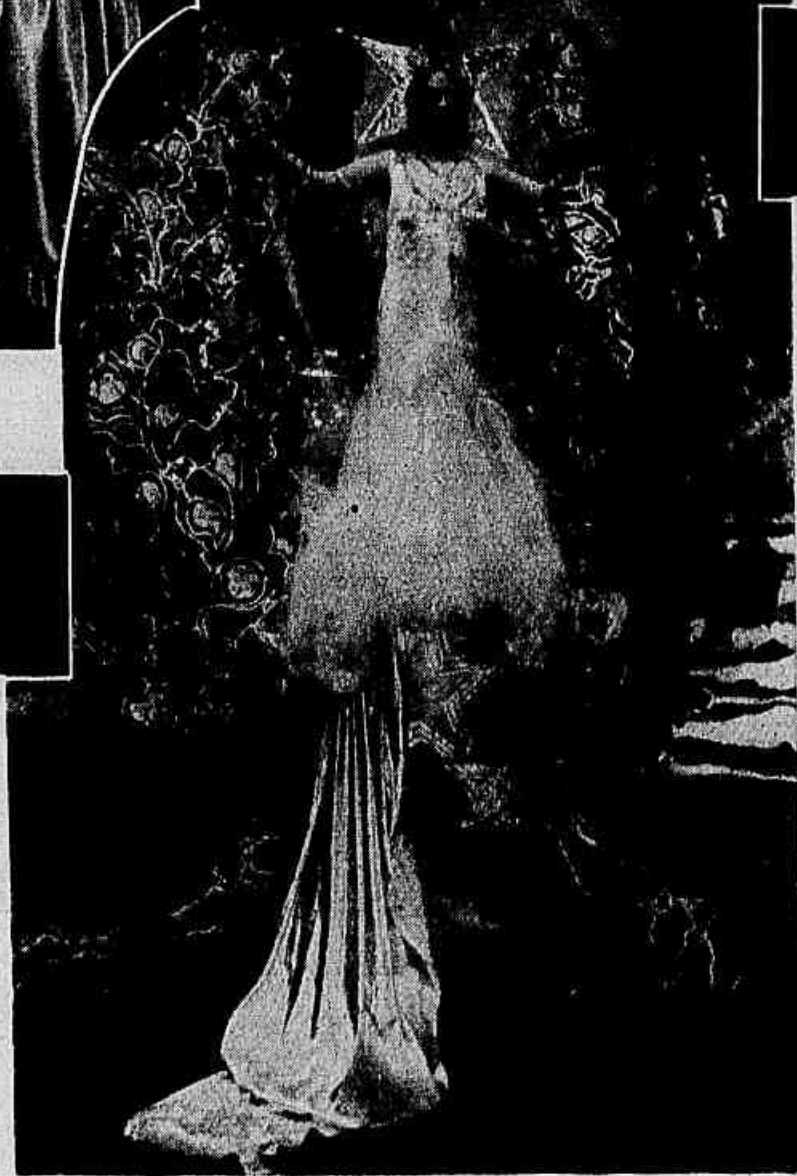
A sua estréia será um acontecimento de alto valor artistico e social.

A exposição será franqueada ao publico, durante 15 dias.

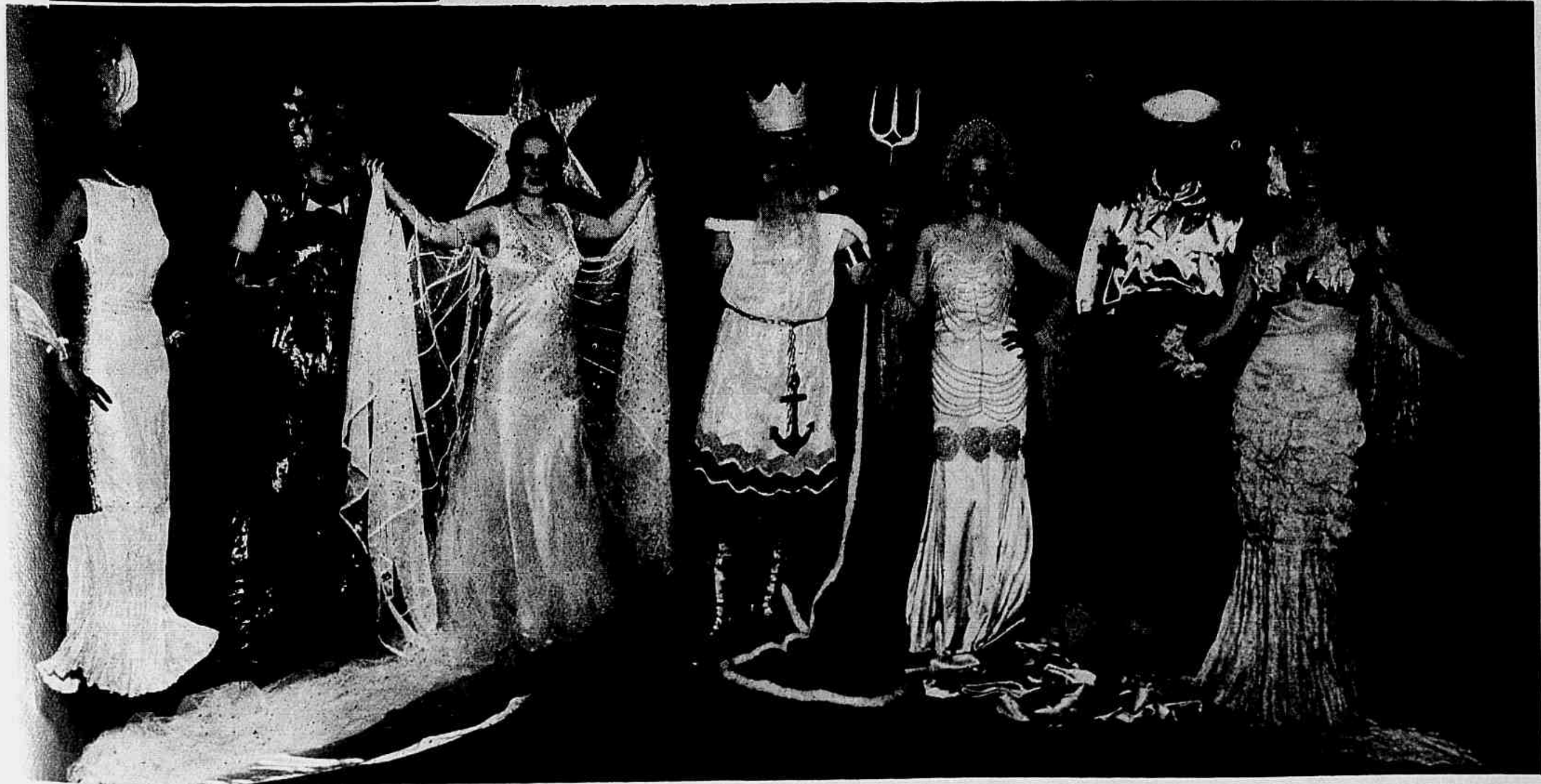
MUSICA

Todos os conhecedores de boa musica conhecem tambem o já glorioso nome de Elsa Marques.

A festa de arte no Municipal



Aspectos colhidos no Theatro Municipal durante o espectáculo de gala realizado, sob o patrocínio do ministro da Agricultura, em benefício do "Patronato Nacional dos Pescadores". Foi a nota elegante do 1.º Congresso Nacional de Pesca. As gravuras representam as figuras que participaram da terceira parte do excellent programme desenvolvido: a fantasia "Juruna", de Velho Sobrinho, com musica de Ary Barroso. A primeira photo mostra a sra. Elisa Coelho de Andrade, com as demais "bahiannas": senhoritas Ecila Pinheiro Bittencourt, Marilia Prado de Almeida, Jupyra Ribeiro Schmidt e Amelia Maia.



Noticias e Commentarios

Carlos Chagas — o sabio

Cultura de affecto ás Nações

Carlos Justiniano das Chagas foi um nome que sahiu do Instituto de Mangueiras, onde teve como Mestre esse vulto gigantesco que foi Oswaldo Cruz, para se derramar por todo o orbe, honrando e glorificando o Brasil. Minas Geraes, o grande Estado, que se orgulhava de dois filhos que tinham a expressão dos expoentes, que definiam um povo, perdeu o primeiro delles — Santos Dumont — e perde agora o outro — Carlos Chagas.

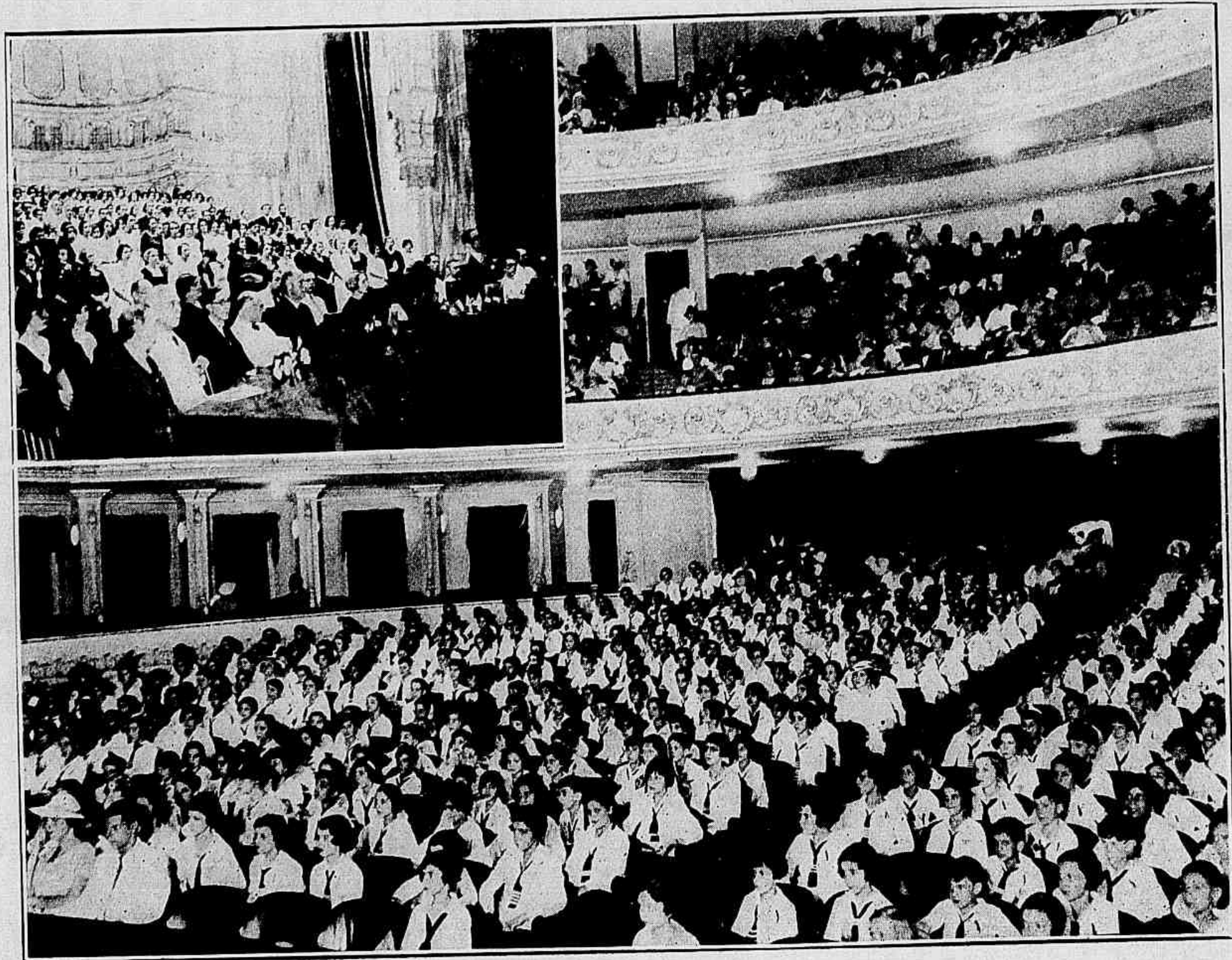
A ascensão do filho eminente da cidade de Oliveira foi, no terreno da Sciencia, prodigiosa. Uma predestinação. Succedendo a Oswaldo Cruz na casa modelar onde se professa o curso de bacteriologia, accendeu-se no espirito do antigo discipulo a luz sagrada dos genios, e o Grande Morto foi, de etapa em etapa, com a ansia dos idealistas, descobrindo a tripanosomiose americana (doença de Carlos Chagas), até então desconhecida; fazendo estudos inestimaveis sobre impaludismo, desinteria amebiana, etc. representando o Brasil no estrangeiro, em commissões scientificas; dirigindo campanhas prophylacticas; creando novas bases para o combate á malaria; reformando o codigo sanitario.

Coube ao illustre cientista representar o Brasil em diversos congressos internacionais entre os quaes o Congresso Medico de Buenos Aires, em 1912; a Conferencia Internacional de Microbiologia e Parasitologia, de Buenos-Aires, em 1916; o Congresso da Malaria, em Roma, em 1923; a Conferencia Sanitaria de Paris, em 1926; o Congresso dos Hospitais Atlantic City, nos Estados Unidos, em 1929; o Congresso dos Hospitais de Nova York, em 1929; o 7.º Congresso Pan Americano de Montevidéo, em 1933.

Foi o chefe da missão brasileira ao 1.º Centenario de Pasteur e o presidente do Congresso de Hygiene, reunido em Bello Horizonte, em 1924. Presidiu a 4.ª Conferencia Pan Americana de Hygiene, Microbiologia e Pathologia, no Rio, em 1929.

Formado na Faculdade de Medicina desta capital em 1903, o dr. Carlos Chagas doutourou-se em 1904.

Era lente honorario da Universidade de São Paulo e membro, tambem honorario, da Universidade de Buenos-Aires. Tinha o titulo de doutor pela Universidade de Haward, dos Estados Unidos. Em 1922 foi nomeado tenente coronel medico



Dois aspectos, no Theatro Municipal, da sessão inaugural na 5.ª Circumscripção de Educação Elemental. A photographia que se vê no canto fixa o momento em que o sr. Anyrio Teixeira, director geral do Departamento de Educação, abria a sessão.

da 1.ª região militar e, além de todos esses titulos honorificos, recebeu varios outros.

Era cavalleiro da Ordem da Italia desde 1921, menalha da Legião de Honra da França em 1923, commendador da Ordem da Corôa da Belgica em 1923, commendador da Ordem de Affonso XIII em 1925, commendador da Real Ordem de Isabel a Catholica em 1926, e cavalleiro da Ordem da Rumania em 1929.

Recebeu o dr. Carlos Chagas a medalha de ouro (Premio Kummel) da Universidade de Hamburgo, em 1925, e o premio Schaudinn, de Hamburgo, em 1912 (este premio só foi concedido, até hoje, para consagrar trabalhos notaveis e só foi conferido a ma's tres pesquisadores).

No Brasil, reformou o serviço de hygiene, dando um novo codigo sanitario, considerado na época (1923) como dos mais perfeitos. Director do Instituto Oswaldo Cruz desde a morte de seu patrono, creou novos serviços e secções, mantendo o rythmo de trabalho de seu antecessor e garantindo ao Instituto o prestigio de que goza no mundo scientifico.

Professor de clinica de doenças tropicaes e infectuosas, foi o orientador, não só das novas gerações de medicos brasileiros, mas tambem dos estrangeiros.

O prof. Carlos Chagas era membro e socio de vinte e cinco sociedades medicas do mundo inteiro. "Nunca um brasileiro recebeu tantas homenagens cul-

turaes", disse, em sentidas palavras escriptas para A NAÇÃO, o prof. Fernando Magalhães. E ainda disse mais:

"Devem-lhe os do meu tempo o fulgor oriundo do seu genio. Com a poderosa mentalidade que sempre o collocou, transigente e bom, na vanguarda de seus parceiros, Carlos Chagas enobreceu como poucos a terra brasileira, carente de prestimos. O seu desaparecimento traz a magua das bondades perdidas e a ansiedade das horas abandonadas. E' uma energia constellada que se vae. Um valor que desaparece. E' doloroso: os prósvidos passam, mas os gozadores continuam amodorrados na fartura."

Foi esse o Grande Homem que o Brasil perdeu!

Herbert Moses -- delegado eleitor da A. B. I.



A' esquerda: abertura da assembléa para eleição do delegado-eleitor da Associação Brasileira de Imprensa; á direita, aspecto da apuração, cujo resultado foi a escolha do dr. Herbert Moses, por grande maioria de votos.

O RÉVEILLON DA PRIMAVERA NO PARANÁ



Aspecto da linda festa realizada pelo "Gremio das Violetas" em Curitiba. Na photographia encontram-se as senhoritas da alta sociedade paranaense que tomaram parte no maravilhoso *Bailado das Rosas*, todo cantado pela senhorita Fernandina Marques, presidente do Gremio, que se vê ao centro; ao seu lado a senhorita Yone Dias, eleita Rainha da Primavera de 1934.

— Olha, papá: morreu o cravo que colheste, ante-hontem! Pobrezinho!...

— Não me admira, filhinha...

— Não?! Então já contavas com essa fatalidade?

— Por que não?

— Mas tão cedo? Colheste-o ha dois dias!...

— Que queres? E' o destino irrevogavel e fatal...

— Infeliz destino!

— Tu mesma chamaste "fatalidade" ao perecimento do cravo: é a lei imperiosa a que tudo obedece, minha filha, na existencia.

— Até as flôres, que tanto nos encantam?!...

— Até a luz que nos vivifica e deslumbra...

— Falas do sol, não?

— Que immerge, com os seus occasos, o nosso mundo nas trévas mysteriosas da noite...

— Esqueces que o sol volta, reaparece no dia seguinte. E' uma resurreição. Ao passo que as flôres...

— Nada se perde, tudo se renova; os seres, como as cousas, se restauram, na reproducção da especie.

— E' um principio de biologia. A morte, meu amor, é a consequencia final da vida: e nada a ella pôde escapar. Deus fez assim a criação. Vivendo fóra da haste que a alimentava, o teu cravo viveu muito...

— Oh, papá! Dois dias apenas?!...

— Tudo, minha filha, na terra, tem a existencia predeterminada, fixada imprescriptivelmente: é a duração inappellavel... E contra os designios da natureza — quem pôde?

— Si assim é, por que o não deixaste onde estava?

— Para alegrar a alcova da tua mamã. As flôres, na partilha dos bens, tiveram essa finalidade gloriosa: pertumam os thalamos e os ataúdes, decoram os cômodos festivos e aformoseiam as camaras mortuarias; enfeitam a vida e enfeitam a morte...

As flôres e as creanças

— Não te parece que ficariam melhor nos seus troncos?

— Nas vergontas, é certo, vicejam mais tempo. Mas, geralmente, não resistem além de tres a quatro dias.

— E por que o retiraste do galho?

— Na propria haste, esquecido, sem valor, sem apreço, recebendo o orvalho e o sol, apenas adornaria o jardim: seria "a flôr que ninguém colheu". E a flôr que ninguém colheu, minha querida, é como a mulher que ninguém amasse: fenece sem um olhar de ternura, sem um doce beijo de ternura... O cravo que lamentas deu-nos a sensação da agonia de uma alma, que se extingue, com o lento exgotamento do proprio aroma...

— Ao menos lá, murcharia serenamente, como as creanças que succumbem, ao colo materno, com mais socoço e talvez com menores dôres... Tu pensas, paezinho, que eu morreria sem desesperos, si não fosse nos braços da mamã?

— Sim, filha; as flôres são como as creanças e os passarinhos: carecem do aconchego do seio materno, tepido e ameno, para os passos primeiros e os vãos iniciais da vida.

— Mas, papá, ha tanta creança por ahí sem mãe...

— E vivem?

— Eu quizera saber-o!

— Como frageis embarcações, desarvoradas, batidas por ventos impetuosos, aos belcos, sob imminentes ameaças de naufragio, no trevoso mar alto da existencia.

— E...?

— Refiro-me ás infelizes desamparadas, atiradas pela má sorte ás lobregas encruzilhadas do mundo. Para ellas, os dias e as noites se confundem numa infinita penumbra de lagrimas e amarguras, porque orphanaram em meio dos caminhos...

— Isso é vida?!

— Dê-lhe esse nome quem tiver o coração forrado á piedade. Ha quem admire e cultue o fogo, quando, em chamas violentas, destróe os monumentos. A vida, meu amor, só pôde ser, só é vida, quando se tem a certeza de que ha junto a nós, palpitando com-nosco, outro coração que freme, terno, desvellado, extremoso...

— D'ahi...

— A falta que sentem os orphãozinhos, que ficaram sem o calor do peito materno. As flôres recebem, nos rebentos, a vida dos arbustos de que brotaram: as creanças auferem do seio das mães o alento que alimenta e reanima. Faltando uma ou faltando o outro, a flôr definha, a creança se estiola e ambas succumbem. Por isso, ao vêr-abrir-se uma sepultura infantil, balizando as necropoles com uma cruz a mais, fico a pensar como aquelle derllo e tenro coraçãozinho, agora parado e frio, bateu em vão a derradeira pulsação, no soluço pungente pela caricia final de um demorado e enternecido beijo de mãe... Choras, minha filhinha?

— Ah, meu papá! eu gostaria que as creanças não morressem mais: Deus já tem tantos anjos no céu...

— ...que os outros anjos, como tu, devem ficar na terra, a enflorar os sonhos dos seus papás...

BENJAMIN DE SOUZA

TERRA CARIOCA

por ULYSSES DE AGUIAR

Largo e rua de Catumby

Grande capital é pois o Rio de Janeiro, agglomerado de bairros ou cidadezinhas de aspectos, viver, habitantes, costumes diferentes quando não opostos.

Uma de taes cidadezinhas: o bairro de Catumby, nome este de muita tradição entre cariocas e proveniente de um curso d'agua que regava a zona.

Não faltam ao bairro vias publicas de toda especie, umas na planicie, outras por montes e valles, communicando-o com Santa Thereza, Paula Mattos e Rio Comprido.

A principal arteria do bairro é a rua de Catumby, outr'ora de Catumby Grande. Perdeu o adjectivo, não comprimento e largura. Começando na rua Frei Caneca, antes Conde d'Eu, vae a rua de Catumby terminar no largo do mesmo nome, encontrando-se com a rua Itapirú em frente á dos Coqueiros.

Entre varios predios da rua de Catumby começam, á direita e á esquerda, diversas ruas, algumas das quaes sem a antiga denominação. Assim a rua Eleone de Almeida, antiga ladeira do Pinheiro e rua Antonio João. Tal nome na historia patria lembra o do tenente Antonio João Ribeiro, o heróe de Dourados na invasão paraguaya de Matto Grosso.

Notavel edificio assignala a rua de Catumby, a igreja de Nossa Senhora da Salette, matriz do bairro. Foi a principio templo lentamente construido á custa de esmolas e pela dedicação maior do padre Simão Bacelli. E' a Salette o foco de fé do bairro populoso.

No largo de Catumby avulta o cemiterio

da Ordem Terceira de São Francisco de Paula. Inauguraram-o quando intensa epidemia de febre amarella em 1850 acabou com o enterro dos ricos ou remediados nas catacumbas das igrejas. As do templo de São Francisco de Paula estendiam-se até a rua Sete de Setembro.

No cemiterio dos Terceiros de São Francisco ou de Catumby, acham-se mortos cujos nomes vivem em nossa historia e cuja lista basta para lhe resumir largos periodos. Muitos da necropole de Catumby perduram como exemplos na memoria nacional. Eis alguns: Zacarias, João Caetano, Caxias, Victor Mei-

relles, Bernardo de Vasconcellos, Francisco Manoel, Abrantes, Lima e Silva. E mais e mais.

O campo santo de Catumby, parte plano, parte montuoso, tem suggestiva capella a corôar-lhe o cimo. Não encerra sómente mortos gloriosos, abriga dignos de nota monumentos funerarios, já de arte antiga, já de moderna.

Tem tido o bairro de Catumby habitantes de notoriedade, cada qual recomendavel por um titulo.

Barão de Catumby foi o dr. Francisco Lopes da Cunha, morador no bairro.

Durante largos annos residiu na rua

de Catumby, proximo á então do Conde d'Eu ora Frei Caneca, o barão de Canindé, o dr. Paulino Franklin do Amaral, medico e politico, em duas legislaturas representante da provincia natal, o Ceará, na Camara dos Deputados.

Outro medico, ha pouco fallecido, o dr. Caetano de Faria Castro, por dilatados annos clinico no bairro, nelle se tornou figura popularizada, de memoria hoje bemquista.

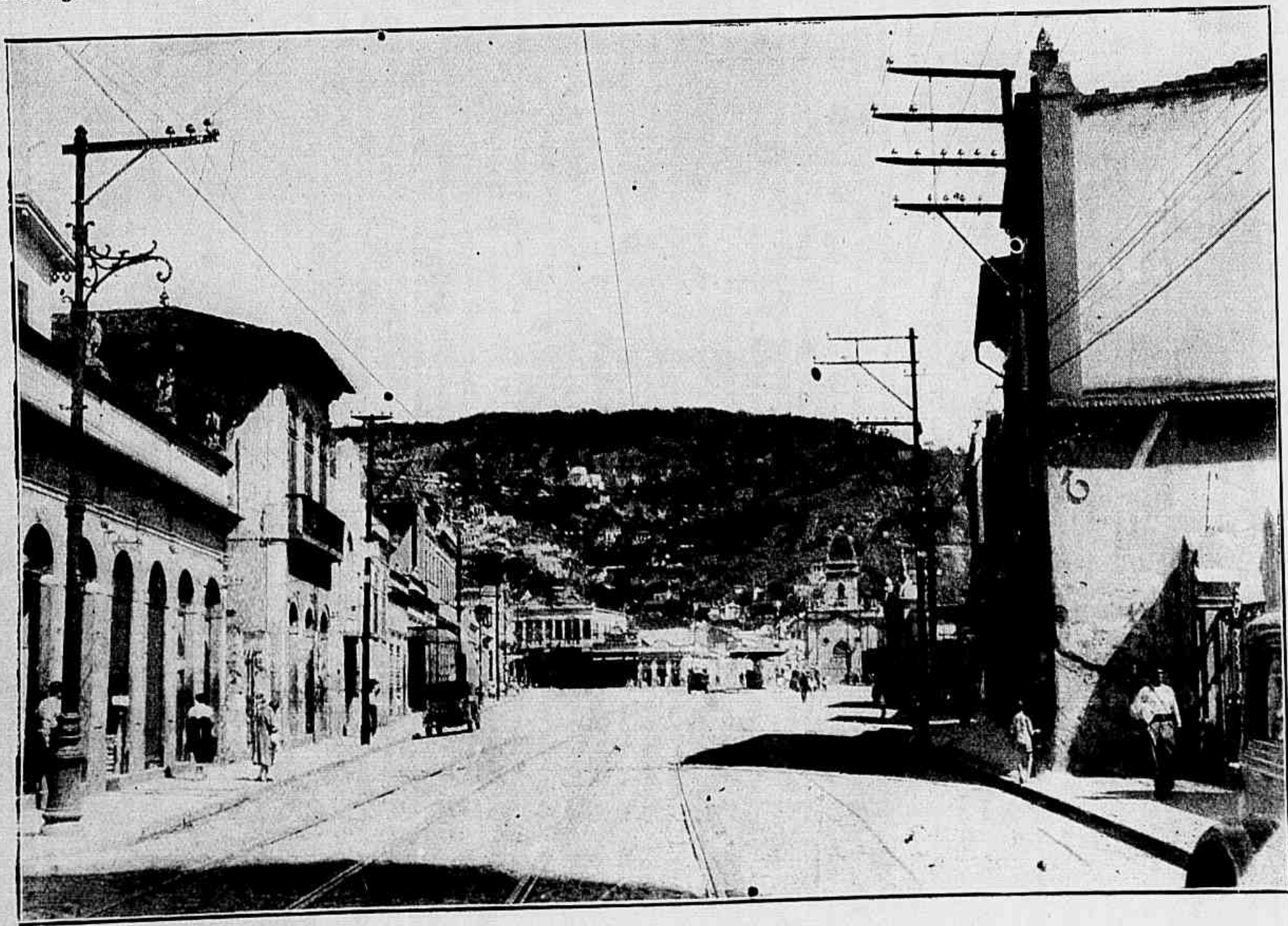
Outro habitante tradicional do bairro foi monsenhor Simeão José de Nazareth, honra do cabido diocesano por serviços e virtudes.

Sacerdote de exemplar piedade e compostura, não teve monsenhor Simeão o gosto de vêr o querido Catumby possuir matriz. Edificada em 1914, benzida pelo cardeal Arcoverde, foi a Salette precedida em 1898 pelo templo menor de N. S. da Conceição no largo de Catumby. Ahi funciona tambem a devoção benficiente de N. S. de Nazareth, que muito deve a esforçados irmãos, entre elles Domingos da Silva Pinhão e Oscar José de Castro.

No bairro de Catumby, de 35.000 almas em 1914, recommenda a memoria de monsenhor Simeão um refugio de caridade. Instituiu-o parenta do sacerdote a quem elle legou modesta herança. Inaugurados e benzidos o Asylo e Capella de N. S. de Nazareth, em Dezembro de 1924, na presença do nuncio apostolico e do arcebispo do Rio de Janeiro, até hoje se levantam os dous edificios, o da fé e o da caridade, na rua Itapirú. Fez-se chronista do Asylo o dr. Gil Diniz Goulart ao inaugurar-se a obra de beneficencia, recordando com um poeta nosso que, se a vida é pedra, seja a crença flôr.



A matriz da Salette na rua de Catumby.



Um aspecto da rua de Catumby.

AS MANOBRAS da ESCOLA MILITAR



Aspectos das manobras realizadas ultimamente na Fazenda da Taquara em Jacarépaguá :

1 — A passagem do "Graf Zeppelin" sobre o acampamento em Inhoaiba. 2 — Desembarque do batalhão de Cadetes em Campo Grande. 3 — Um dos trechos que um pelotão teve que vencer. 4 — Regresso ao acampamento de Capella, após um combate. 5 — Deslocamento de uma secção de metralhadoras pesadas, em direcção á fazenda da Taquara, onde o ministro passou em revista a tropa. No primeiro plano, o carro do general Góes Monteiro, ministro da Guerra. 6 — Carregamento sobre dorso. 7 — Bateria em posição. 8 — Grupo de cadetes com mascara contra gazes toxicos. 9 — Distribuição do almoço no acampamento de Capella.



SOLLA

POR FRANCISCO CAMBA



Jacob Suess, o "sosia" de Hindenburg...

... porque o retrato autentico do recém-fallecido Presidente da Alemanha é este.



O presidente da França, sr. Lebrun, é este e não...



este outro, que com elle tanto se parece: o senhor Delmont, cabelleiro de senhoras.

obteve. Obra espontanea da natureza será o falhe do rosto, mas não o do cabello. Não nasceram os bigodes do senhor Suess com a forma que teem. E, se por um pouco de prudencia não se atrevia a vestir o uniforme de marechal, Suess conseguiu, como vêem, dar ao seu gesto de chocolateiro feliz toda a gravidade do homem que ás preocupações do governo de um Estado unia, por ultimo, o estar ouvindo os gritos de Hitler.

Ante a outra photographia, o leitor sagaz ficará indeciso. Será possível? O sr. Albert Lebrun, presidente da França, penteando o cabelo a uma senhora?

Outra personagem da mesma categoria, o presidente dos Estados-Unidos, sr. Hoover, amante a vida inteira de tocar trombone numa banda do seu povoado, não a fazia ir em dias certos ao pateo da Presidencia, para metter-se entre as roscas metallicas do terrivel instrumento? Por que não pode ter predilecções pela arte de cabelleiro o presidente da Republica Francesa e, consciente de todos os deveres do cargo, deixar-se photographar assim para exemplo aos democratas? Depois do sr. Deschanel, em pyjama no trem presidencial a dizer aos garçons do buffet de uma estação humilde que era elle o presidente da Republica, tudo se pode esperar desses senhores. Apenas uma differença: Des-

chanel acabava de enlouquecer e o sr. Lebrun disfruta plena integridade das faculdades mentaes. Não é, pois, o sr. Lebrun o homem da photo, mas o que parece: um cabelleiro, o cabelleiro de senhoras Delmont, que, como o sosia do marechal Hindenburg, encantado com a semelhança, com os proprios instrumento do trabalho até frisou o bigode, para accentual-a mais.

E este agora? Estaremos em presença do sr. Edouard Herriot? E' claro que não o vemos distribuindo frutas ás creanças, nem atirando graças ás moças, nem abraçando os garçons, como em Madrid não ha muito, e depois em New-York e em Moscou. Mas o homem ha de descansar alguma vez. Haverá quem vacille quanto á identidade da personagem? Entretanto, não se trata do sr. Herriot. O cavalheiro que, á primeira vista, parece o illustre politico fumando o cachimbo num café do boulevard é apenas um senhor Pellerin, juiz do velodromo de inverno, que, entre duas corridas, se diverte intrigando o publico com a assombrosa semelhança.

Apezar da sua forte, da sua terrivel personalidade physica, não se livrou Mussolini do sosia. Ahi onde o vêem, rijo e magnifico, com a calva que, no minimo, compete ao estadista e, por



que? — não faltará quem pergunte. — De curiosidade? De expectação publica? Conseguiriam o mesmo triumpho em qualquer parte? Haveria algo de extranho em que as creaturas se voltassem para vêr o marechal Hindenburg, o senhor Mussolini e a senhorita Greta Garbo? Haverá logar no mundo onde não se conheçam essas personagens? Mas, se se tratasse apenas de uma cousa assim, a apresentação constituiria uma banalidade, pelo menos. E não é esse o caso. Attendam, porque ha surpresas.

Quem é esse grave cavalheiro que rompe a marcha? Tratar-se-á de outro que não seja o recém-fallecido Hindenburg, presidente da Republica Alemã? Pois não, senhores, não é o marechal Hindenburg, mas um humilde fabricante de chocolates, um bavaro chamado Jacob Suess. Tinham a mesma opinião, entretanto, os allemães, pois onde quer que esse cavalheiro apparecesse ia recebendo a calorosa homenagem do povo teuto. Cumprimentos, reverencias, saudações, vivas entusiasticos. Nada se lhe regateava. Até honras militares chegaram a prestar-lhe.

E' que, dotado pela natureza de uma grande semelhança com o marechal, o senhor Suess a cultivou amorosa e conscientemente, até chegar ao resultado magnifico que

TENHO o prazer de apresentar-lhes esta série de senhoritas e senhores que, reunidos em Paris, de uma feita, obtiveram o maior dos exitos. Exito de



Este cavalheiro, que á primeira vista parece o sr. Herriot, é na realidade um "falso" senhor Herriot. Chama-se Pellerin e a sua profissão é de juiz do Velodromo de Inverno.



Um "falso" Mussolini: senhor Fournier, inspector de vagões-leitos.



Identifiquem os leitores, neste retrato autentico, o verdadeiro senhor Herriot.



Um "falso" Fournier: Mussolini.



A "estrella" cinematografica Joan Crawford e sua "sosia" senhorita Duvivier.

a manicura de verdade, mademoiselle Lucienne, votada apenas a enlouquecer com a mesma graça da sua *sosia* ao afortunado cliente.

E este? Quem é este joven tão elegante que parece sacudir displicente e elegantemente um cigarro? De quem se trata? A que personagem conhecida se assemelha? Segundo dizem, a Maurice Chevalier. Creio que não. A jul-



nha ido ao cinema uma vez. Lina Martinez, em compensação, poderia aspirar perfeitamente a ser ella. Não quer, ao que consta. E ha mais. Num recente concurso de semelhança, foi Lina Martinez, imitando a Greta Garbo, precisamente, quem conquistou o premio.

Entretanto, uma belga de Bruxellas, mademoiselle Duvivier, é bem parecida com Joan Crawford. A despeito das dificuldades de um modelo a quem, mais pela elegancia da linha e originalidade dos traços do que pelo escultural da forma, chamam em sua terra a Venus de Hollywood, a senhorita Duvivier está bem como Joan Crawford. Tem o gesto, a ambiguidade inquietadora dos olhos, o sorriso attrahente e extranho...

Mas que significa tudo isto? E' que a Natureza, cansada da originalidade das suas creações — que ia a ponto de não se repetirem, sequer, as impressões digitaes em dois individuos — se deixou contagiar pelos modernos processos da industria e dispõe-se a produzir creaturas em série... Parece que sim. Bastantes responsabilidades de antigo tem a Natureza e pode arcar com mais essa.

Os responsaveis são os membros dessa criação da Natureza, que conhecemos por Humanidade, em virtude do afan humanissimo de attrahir a atenção dos seus semelhantes.

Ahi teem os senhores. São os herdeiros daquela gente antiga que, para ganhar a vida, substituiam uma grande personagem nos sitios perigosos.

E não se diga que não teem finalidade pratica.

Recentemente, segundo os jornaes, uma senhorita de La Coruña, aproveitando a circumstancia da semelhança, e vestida de senhora de don Santiago Casares, apresentou-se na secção eleitoral onde este estava a votar.

FRANCISCO CAMBA



Um "falso" Chevalier: Jean Robillard, *garçon* de profissão.

Um "falso" Jean Robillard: Chevalier.

excepção, em vez da camisa preta dos desfiles fascistas, a branca das recepções officiaes, não é o senhor Mussolini mas o senhor Fournier, um inspector de carros-leitos. Francez? Naturalmente.

Não é de brincadeiras o *Duce*, e em toda a Italia ninguem se atreveria á irreverencia de parecer-se com elle. E' muito possivel, pelo contrario, que com elle tivesse alguma parecidoza de base dos photographos.

E agora? Agora é uma mulher, um rosto que, sem bigodes nem cousas semelhantes, já não se presta tanto á parodia. Mas por que apparece aqui Lillian Harvey? A gentil e travessa luvete de que na conhecida pellicula se viu Metternich para transtornar o czar da Russia, a quem pretende — nada em manicura — enlouquecer com a sua travessura e a sua beleza. Não, senhores. Nada de Lillian Harvey "bancando" a manicura com uma intenção secreta, nem tão pouco preparando uma nova fita, mas



A manicura mademoiselle Lucienne, cuja semelhança com Lillian Harvey...

gar pela photographia, este Jean Robillard, *garçon* de um restaurante de Paris, pode envai-decer-se do que quizer, menos de tal semelhança. Pode ser tomado, de prompto, sem grande difficuldade, por um artista de cinema. Por determinado artista, pelo que dizem, não.

Haverá, todavia, alguma cousa, porque o restaurante onde trabalha está cheio a todas as horas de admiradoras do gentil Chevalier, e até quizeram contratal-o para ampliar a orbita do seu triumpho. Segundo contam, Robillard recusou o contrato, allegando modestamente que, mesmo que a semelhança fosse flagrante, carecia do talento do seu *sosia*.



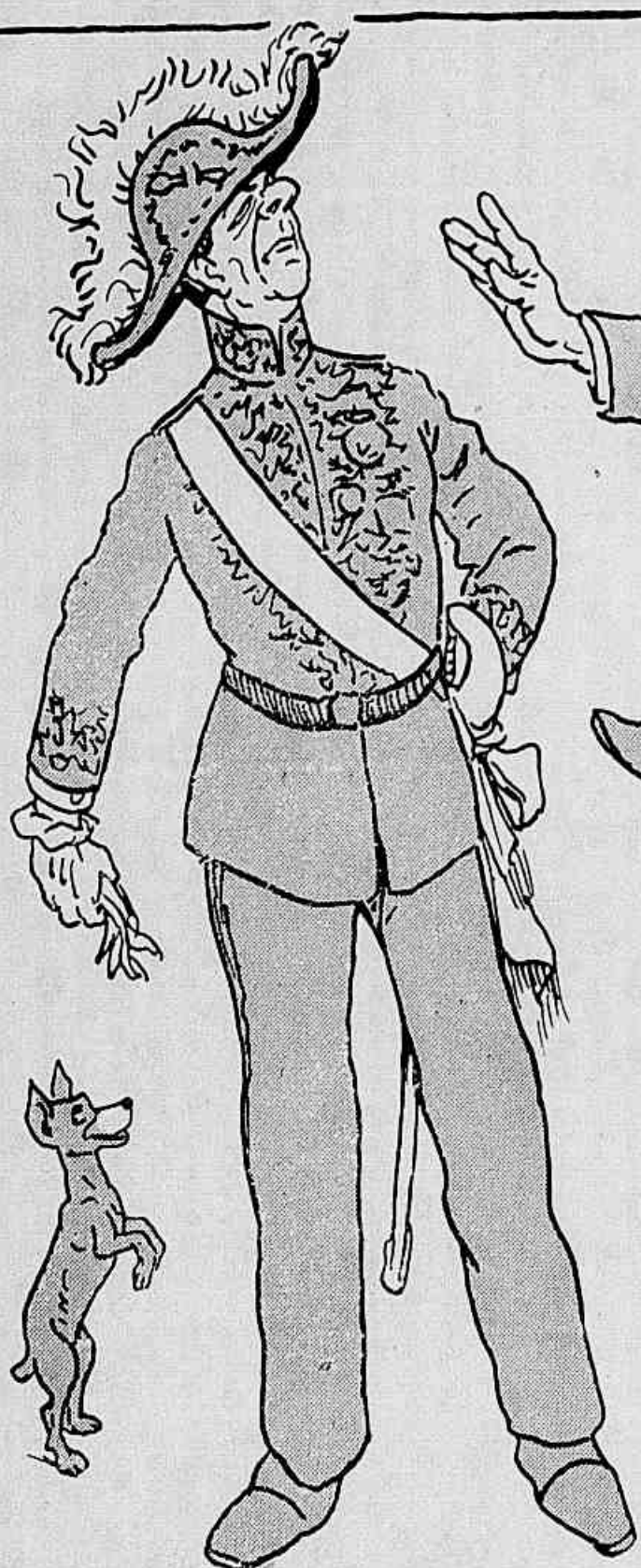
Tambem Greta Garbo tem sua "sosia"... que é esta senhorita de Barcelona, Lina Martinez.

Tambem não encontro semelhança muito grande entre Greta Garbo e a senhorita de Barcelona aqui em retrato. Como a inquietante estrella norueguesa, Lina Martinez, além de ser uma belleza, o é com personalidade. Se aspirasse a "estrella", talvez brilhasse tambem com luz propria. Gretas Garbo encontram-se aos montes em todas as praias elegantes, e até surgem das aldeias reconditas, onde alguma senhorita te-



... pôde ser comprovada por esta photo, na qual apparece a Lillian dos films.

Os dramas de sangue



Sangue azul



Sangue sedento



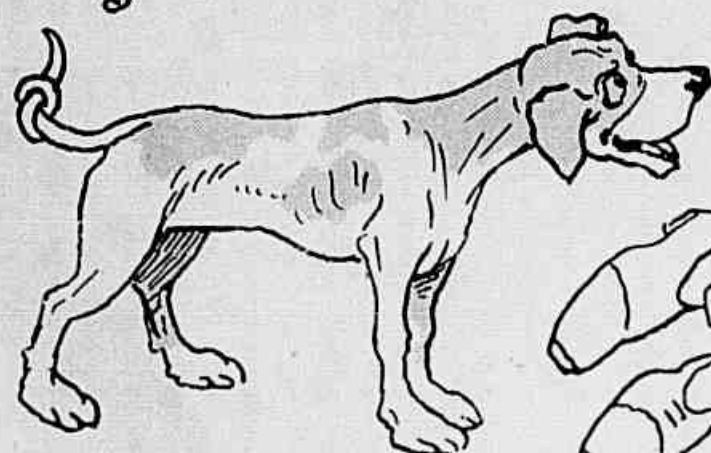
Sangue sujo



Sangue de raças...



Sangue de barata



Sangue barato



Sangue frio...



A voz do sangue...

JORNAL das FAMÍLIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRÁTICOS
ECONOMIA DOMESTICA - E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

SEGUIMENTO DE IDÉAS

Para vencer na vida é indispensável ter seguimento de idéas, energia bastante para continuar uma coisa até a sua terminação. Desde a infância, as crianças mostram a tendência; basta observá-las nos seus brinquedos: as que têm seguimento de idéas interessam-se pelo brinquedo escolhido; outras apenas começaram um brinquedo querem mudar para outro, são irrequietais, desejando sempre outra coisa; não se divertem, estão sempre contrariadas e atra-

palham os brinquedos das outras.

Devido a isso, numerosos são os rapazes que não têm orientação nos seus estudos ou na procura duma situação. Versáteis, instáveis, inconstantes, depressa fartos daquilo que obtiveram, como desejosos do que não possuem. Comprometem o futuro, ou fixam-se erradamente, passando o momento propício.

O mesmo se dá com numerosas jovens obrigadas a trabalhar.

Mais ou menos premidas pela necessidade imediata,

ou contando com as múltiplas aptidões, não se especializaram, não tendo um officio. É exactamente isso que prejudica a um grande numero dellas; acreditam-se aptas para tudo, quando na realidade não são perfeitas em nada.

Se a jovem moderna, devido a uma vida mais independente, é mais desembaraçada, iniciada nos sports e nos mil detalhes da vida corrente, e tem qualquer coisa de mais expedito, de mais sagaz, é certo também que, intrometida em tudo, tem uma confiança absoluta em si e acha que possui aptidões para tudo e sabe tudo. Assim vai duma coisa para



1 — Vestido de crepe da China azul marinha com pintinhas brancas. Um estreito habado simula uma basquinha. A saia en-forme termina por um babadinho. Como o vestido não tem mangas é completado por um casaco curto de crepe ou setim branco. 2 — Vestido de fustão ou linho branco, com pala do mesmo tecido dum tom vivo: vermelho, azul ou verde.

outra, sem aprofundar nenhuma. Desperdiçando os seus dons, perde até a personalidade.

É um absurdo acreditar que se tem aptidões para tudo; cada um tem que se especia-

lizar, procurando com cuidado a ocupação para que tem mais geito. Isso não quer dizer que não seja necessária uma cultura geral. Mas é preciso applicar-se a um só fíto, porque de outra

maneira o esforço se dispersa inutilmente.

Além disso, a personalidade afirma-se sómente onde ha espirito de seguimento. Todo poder vem duma concentração e duma coordenação perfeita.

A dispersão, a descontinuidade, mesmo em bem, é um defeito.

Aquelles que querem vencer precisam energeticamente corrigir-se.

A BASE DE EUCALYPTO

EU TAMBEM!...

Papae, mamãe... e agora eu, todos usamos o Creme Dental Eucalol. As visitas me dizem sempre: "que lindos olhos", "como está robusto". Mas desde hontem começaram: "Que bellos dentinhos! Alvos como leite!" • Eu nunca mais deixarei de usar o esplendido Creme Dental Eucalol.

TUBO GRANDE 25500 NO RIO

Creme Dental Eucalol

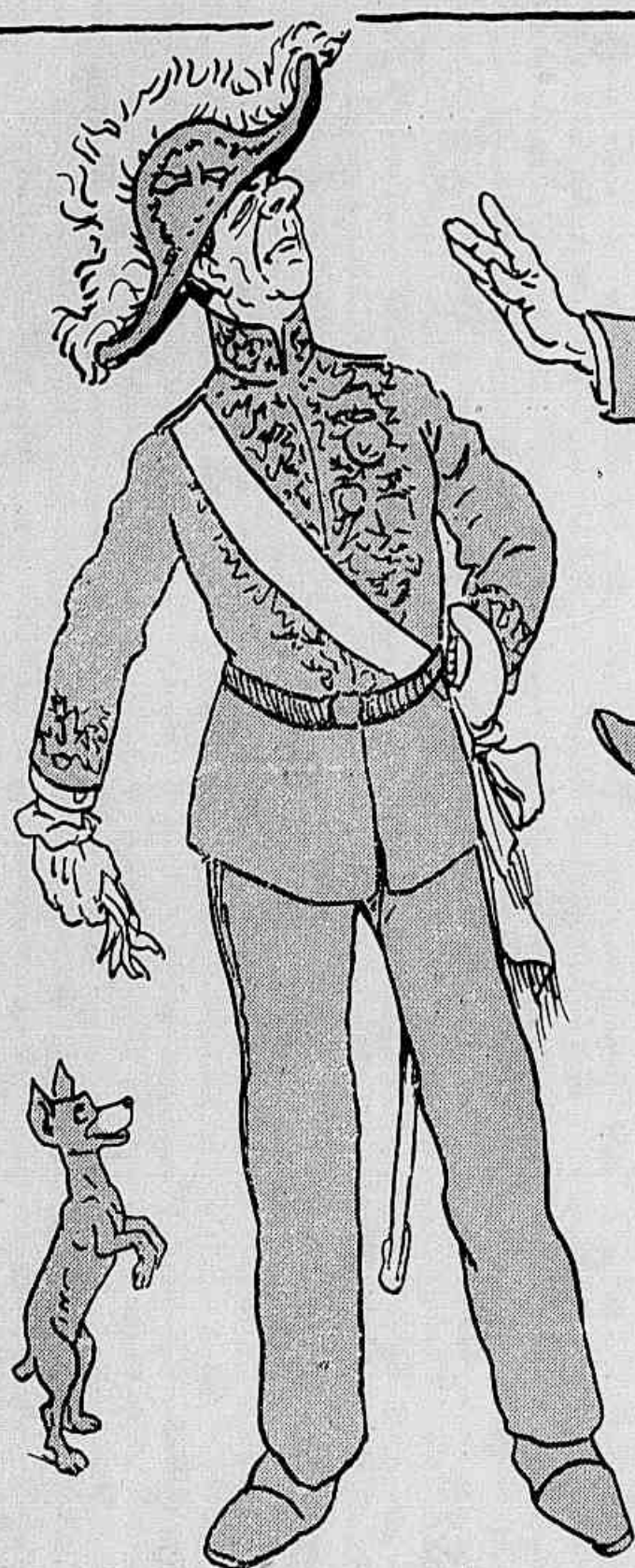
C09 - Standard - 11

VINOVITA

GRANDE TONICO

Restaurador das Forças Physicas e Mentais

Os dramas de Sangue



Sangue azul



Sangue sedento



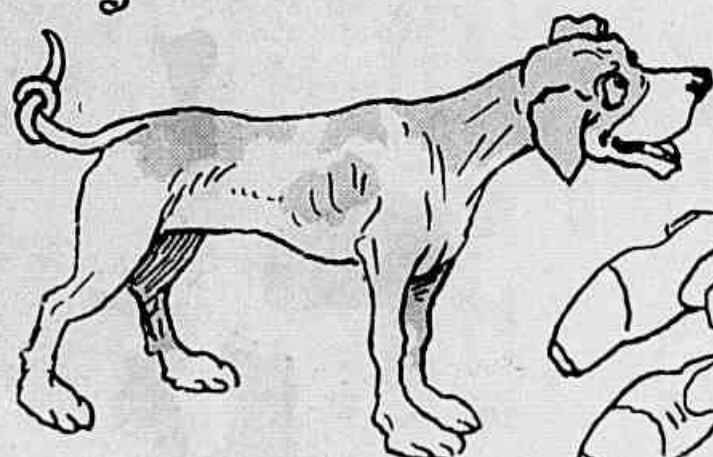
Sangue sujo



Sangue de raças...



Sangue de barata



Sangue frio...



Sangue barato



A voz do sangue...

JORNAL FAMILIAR

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA - E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

SEGUIMENTO DE IDÉAS

Para vencer na vida é indispensável ter seguimento de idéas, energia bastante para continuar uma coisa até a sua terminação. Desde a infância, as crianças mostram a tendência; basta observá-las nos seus brinquedos: as que têm seguimento de idéas interessam-se pelo brinquedo escolhido; outras apenas começaram um brinquedo querem mudar para outro, são irrequieta, desejando sempre outra coisa; não se divertem, estão sempre contrariadas e atra-

palham os brinquedos das outras.

Devido a isso, numerosos são os rapazes que não têm orientação nos seus estudos ou na procura duma situação. Versáteis, instáveis, inconstantes, depressa fartos daquilo que obtiveram, como desejosos do que não possuem. Comprometem o futuro, ou fixam-se erradamente, passado o momento propício.

O mesmo se dá com numerosas jovens obrigadas a trabalhar.

Mais ou menos premidas pela necessidade imediata,

ou contando com as múltiplas aptidões, não se especializam, não tendo um officio. E' exactamente isso que prejudica a um grande numero dellas; acreditam-se aptas para tudo, quando na realidade não são perfeitas em nada.

Se a jovem moderna, devido a uma vida mais independente, é mais desembaraçada, iniciada nos sports e nos mil detalhes da vida corrente, e tem qualquer coisa de mais expedito, de mais sagaz, é certo também que, intrometida em tudo, tem uma confiança absoluta em si e acha que possui aptidões para tudo e sabe tudo. Assim vai duma coisa para



1 — Vestido de crepe da China azul marinha com pintinhas brancas. Um estreito babado simula uma basquinha. A saia *en-forme* termina por um babadinho. Como o vestido não tem mangas é completado por um casaco curto de crepe ou setim branco. 2 — Vestido de fustão ou linho branco, com pala do mesmo tecido dum tom vivo: vermelho, azul ou verde.

outra, sem aprofundar nenhuma. Desperdiçando os seus dons, perde até a personalidade.

E' um absurdo acreditar que se tem aptidões para tudo; cada um tem que se especia-

lizar, procurando com cuidado a ocupação para que tem mais geito. Isso não quer dizer que não seja necessária uma cultura geral. Mas é preciso applicar-se a um só jito, porque de outra

maneira o esforço se dispersa inutilmente.

Além disso, a personalidade afirma-se sómente onde ha espirito de seguimento. Todo poder vem duma concentração e duma coordenação perfeitas.

A dispersão, a descontinuidade, mesmo em bem, é um defeito.

Aquelles que querem vencer precisam energeticamente corrigir-se.

A BASE DE EUCALYPTO

EU TAMBEM!...

Papae, mamãe... e agora eu, todos usamos o Creme Dental Eucalol. As visitas me dizem sempre: "que lindos olhos", "como está robusto". Mas desde hontem começaram: "Que bellos dentinhos! Alvos como leite!" • Eu nunca mais deixarei de usar o esplendido Creme Dental Eucalol.

TUBO GRANDE 2\$500 NO RIO

Creme Dental Eucalol

VINOVITA

GRANDE TONICO

Restaurador das Forças Physicas e Mentais

Nossa alimentação

DESPERDÍCIO NO PREPARO DOS LEGUMES

No descascamento das batatas ha em geral um desperdicio de 10 a 12 % pouco mais ou menos. Algumas pessoas descascam mesmo com 20 a 25% de desperdicio.

Se o consumo mensal duma familia de cinco pessoas sobe a 50 kilos de batatas, o prejuizo nesse desperdicio é de 5 a 10 kilos, o que representa uma boa somma.

Os mesmos efeitos podem ser observados nos nabos e nas cenouras.

O desperdicio póde operar-se tambem de outra maneira.

Muitas donas de casa ignoram o valor do que desdenham. Põem fóra as folhas que rodeiam a couve-flór, quando poderiam perfeitamente aferventá-las para preparar como

sa'la, ou pôl-as na sopa. Põem fóra as vagens das ervilhas que dariam uma muito boa sopa, etc.

Não é tudo; o desperdicio opera-se tambem no preparo bom ou mau dos alimentos.

Todos sabem que é muito mais agradável comer dum prato bem preparado do que engulir uma mistura qualquer. O mau preparo dos alimentos provoca um verdadeiro desperdicio physiologico; um alimento bem apresentado, cozido a ponto, excita a secreção do succo gastrico e digere-se facilmente; pelo contrario, um alimento mal cozido ou queimado pede ao organismo o mesmo gasto de energia mas sem a compensação.

Um bife muito cozido perde todas as suas qualidades nutritivas e todo o seu aroma.

O bom cozimento, o bom preparo e mesmo a qualidade do ambiente contribuem para a melhor utilização dos alimentos pelo organismo, e este ponto não deve ser esquecido por uma dona de casa digna deste nome, porque está intimamente ligado á boa ou má saúde de seus convivas.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU AU GRATIN
ARROZ

FIGADO DE VITELLA
CROQUETTES DE QUEIJO

CARNE ASSADA COM MOLHO
Á INGLEZA
COUVE-FLOR DE FORNO

BOLINHOS DE LIMÃO

BACALHAU AU GRATIN

Põe-se para cozinhar o bacalhau, depois de ter estado algumas horas de molho na agua; cozinham-se tambem algumas batatas e deixam-se esfriar. Faz-se um refogado com cebola picada, alho esmagado, uma folha de louro, um bouquet de salsa e bastante azeite, uma pitada de pimenta e uma colherinha de colorau doce; assim que estiver tudo bem refogado, desfaz-se o bacalhau em lascas, as batatas em fatias finas, e arruma-se numa travessa untada com manteiga que

Vestido para a praia, de linho branco, prega dupla na frente e atrás. As pontas das costas cruzam-se para formar o cinto. A saia abotoa nas costas.

possa ir ao forno, ás camadas, uma de bacalhau e outra de batatas, e sobre esta despeja-se um pouco do refogado, e vae-se arrumando, até acabar todos os ingredientes.



Despeja-se por cima algumas gemmas de ovos batidas, farinha de pão e por ultimo queijo ralado. Vae ao forno só para alourar.

FIGADO DE VITELLA

Temperam-se com sal fino e uma pitada de pimenta seis boas fatias de figado de vitella. Passam-se de um lado e do outro na farinha de trigo. Põem-se numa frigideira 60 grs. de manteiga e assam-se nella as fatias de figado, muito suavemente. A parte, picam-se muito fino quatro cebolinhas ou uma cebola grande que se põe para refogar na manteiga; junta-se uma colher de farinha de trigo, e quando estiver dourada despeja-se pouco a pouco, e mexendo sempre, um copo de vinho branco.

Retiram-se as fatias de figado para uma travessa, que se põe na estufa ou sobre uma panella com agua fervendo, para não esfriar. Na frigideira onde fritaram, junta-se um pouco de agua quente; deixa-se ferver um pouco e junta-se ao molho de vinho.

Addicionam-se 30 grs. de manteiga aos poucos; depois de côado o molho, junta-se uma colherinha de salsa picada e o succo de meio limão; despeja-se este molho sobre as fatias de figado.

CROQUETTES DE QUEIJO

Põem-se numa panella pequena tres coltêres de farinha de trigo, uma de manteiga e o leite sufficiente para fazer um angú, que se deve mexer bem enquanto cozinha. Fóra do fogo, junta-se a esse angú um ovo inteiro e mais uma gemma, e 100 grms. de queijo gruyère ralado. Deixa-se esfriar e depois formam-se os croquettes, que são passados na farinha de rosca antes de irem fritar no azeite ou na banha misturada com um pouco de manteiga.

CARNE ASSADA COM MOLHO Á INGLEZA

Tira-se o osso dum bom pedaço do filet de vitella, tempera-se com sal e pimenta, depois rodeia-se com uma tira de toucinho, que se amarra com um barbante branco, e põe-se na frigideira com um bom pedaço de manteiga. O forno não deve estar quente de mais e é necessária meia hora para cada 500 grs. de carne.

Precisa-se virar e molhar diversas vezes o assado. O molho é feito da seguinte

maneira. Põem-se para cozinhar 50 grammas de miolo de pão dentro de um quarto de litro de leite; tempera-se com sal, pimenta, junta-se uma cebola com um cravo da India espetado, que se retira depois da oitava fervura.

Tritura-se bem o molho para ficar bem ligado, e junta-se fóra do fogo com duas colheres de creme (nata) e 40 grammas de manteiga.

COUVE-FLOR DE FORNO

Põe-se para cozinhar a couve-flor inteira numa panella esmaltada, na qual se pôz agua e uma colher de manteiga. Depois de cozida, escorre-se bem a agua e arruma-se num prato, e cobre-se com ovos batidos e farinha de rosca. Vae ao forno um instante para tostar.

BOLINHOS DE LIMÃO

Batem-se primeiro muito bem, até ficar um creme, 350 grammas de manteiga. Depois, batem-se 4 gemmas, 250 grammas de assucar, misturam-se bem com a manteiga batida; em seguida juntam-se á massa as quatro claras, muito bem batidas. Junta-se depois o succo de tres limões pequenos ou de dois grandes, depois a maizena (650 grammas de maizena peneirada juntamente com duas colherinhas de fermento inglês).

Assa-se em forminhas untadas com manteiga, em forno regular.



ALIMENTO

PARA CRIANÇAS

Durante o periodo de desenvolvimento toda a criança necessita de alimento que contenha os elementos necessários para tornar os seus ossos mais fortes, fortificar os seus dentes e gengivas e garantir sua saúde e bem estar.

Encontram-se estes elementos indispensaveis na afamada

MAIZENA DURYEA

lão apreciada pelas crianças e recomendada pelos medicos especialistas.

Nosso livro de "Receitas" contém sugestões para o preparo de pratos deliciosos, tanto sopas e molhos como pudins e doces.



PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remeta-me GRATIS seu livro
804
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____
ESTADO _____



Vestido para jantar, de lamé azul marinha com bolinhas de veludo do mesmo tom. Uma ruche de velludo termina a saia.





Tailleur de linho verde; bolero guarnecido com pespontos; bolso da saia do linho branco, com bolas verdes e vermelhas, com o qual é feita a blusa.

Conselhos praticos

LAVAGEM DAS ROUPAS DE BAIXO DE SEDA

A moda tende cada vez mais a nos fazer usarmos roupas de baixo de crepe da China, *toile* de seda, tricot de seda.

A lavagem é das mais simples e pôde-se sem dificuldade fazê-la em casa. Vendem-se no commer-

cio, sob nomes diversos, toda especie de sabões palhetados, que são muito bons, mas tem o grande inconveniente de fícar muito caros.

Pôde-se empregar simplesmente o sabão de Marselha commum, que dará o mesmo resultado, fazendo-se o seguinte.

Prepara-se primeiro uma agua de sabão bem espumante e deixa-se amornar. Põem-se dentro os objectos

a lavar. É preciso não esfregar, mas apertal-os entre as mãos, sacudil-os. Trabalha-se assim até que fiquem bem limpos; depois apertam-se para sahir a agua, sem torcel-os, e enxaguam-se em diversas aguas. Põem-se para secar, sem depen lurar, sobre toalhas felpudas. Passam-se a ferro ainda húmidos.

Se alguma mancha ficou, esfregam-se estes pontos

A TRAGEDIA DOS CALVOS

NOVE PESSOAS SOBRE DEZ DEIXAM CAHIR SEUS CABELLOS

NO FUTURO NÃO HAVERÁ MAIS CALVOS



Não acredite que o seu couro cabeludo esteja completamente esteril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem a seborrhéa, as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quédá do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvieie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

GRATIS

Senhores ALVIM & FREITAS
Caixa postal 1379. S. Paulo Brasil

Peço-lhes enviar-me gratuitamente o folheto "A Saude dos Cabellos".

Nome.....

Rua.....

Cidade.....

Estado..... (R. S.)

Loção Brilhante

FERTILISA
O COURO
CABELLUDO

com um *tampon* de panno macio, humedecido na mistura em partes eguaes de ammoniaco e agua. Este

mesmo processo de lavagem pôde ser empregado nas meias. As meias de tons delicados devem ser pas-

sadas, depois de enxaguadas, numa agua á qual se juntou um pouco de sal, o que aviva os c lridos.



UTIVACIN

Crene aderente em bisnagas
que rapidamente acne, espinhas e
pequenos abscessos

FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
FOTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -



Capa de velludo verde esmeralda para acompanhar os vestidos de baile.



por ser o unico producto que
satisfaz todos os requisitos.

Alinhavos...

Londres, Outubro de 1934

OS PENTEADOS

Vi no Olympia uma exposição de cabeleireiros de Londres. Uma maravilha.



"Marina Fashions".

Esses cabeleireiros são verdadeiros artistas. Vi os penteados mais engenhosos, tanto de crianças como de homens e

senhoras. O que mais me interessou foi o destas ultimas.

A imaginação humana não sabe mais o que inventar. Uma infinidade de modelos — cachos, tranças, ondulações em louro e negro, e até cabelleiras brancas bem ornamentadas.

O modelo de mais sucesso é o "Marina Fashions". Tem esse nome em homenagem á princeza

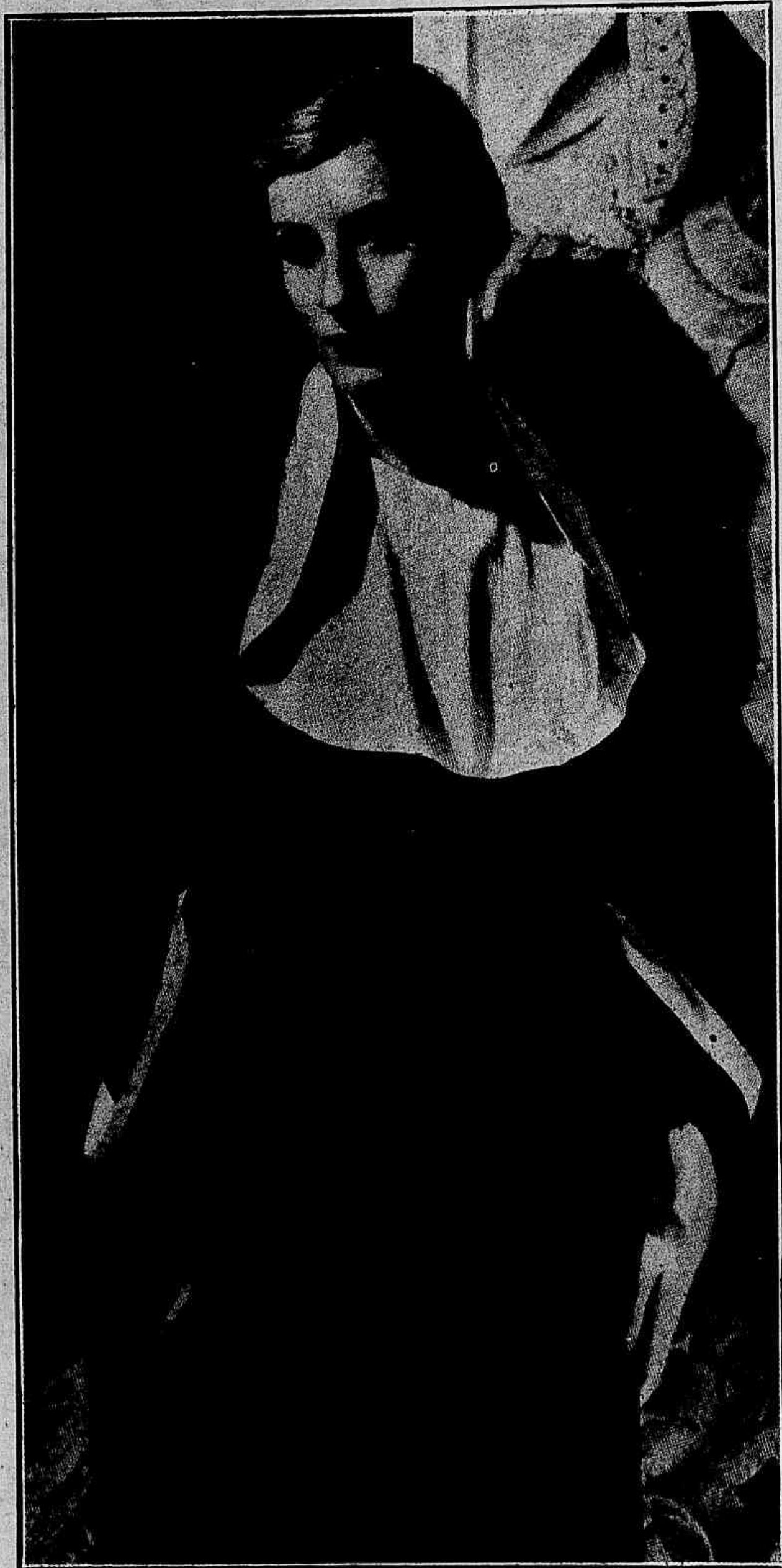
mostrar o penteado. E os penteados são muito variados, alguns com cachos em volta da cabeça, outros com os cabellos suspensos no alto e ahi reunidos em *curls*. Este ultimo modelo só é usado á noite.

Os "Hair-Dressers" vivem cheios, sendo necessario as suas clientes marcarem horas com antecedencia, para serem attendidas. E é de se admirar como se movem

seguida collocar o capete e esperar meia hora para seccar o cabelo.

Ha algumas senhoras que usam cabelleiras posticas, porque duram mais tempo penteadas, sendo preciso penteal-as uma só vez por semana.

As modas vão e voltam: as modas de hoje, já as usaram as nossas avós, no tempo em que ellas levavam longas horas em



Vestido de setim preto guarnecido com uma grande golla-pala de setim branco.



ROYAL BRIAR
DANSOU POUCO?

Teve os seus minutos de prazer roubados pelo trabalho de refazer o seu rosto, após cada contradição? Seja precavida! A feliz combinação do Rouge, Pó de Arroz e Bâton

ROYAL BRIAR

Evitará esse desperdício de tempo

EM TODAS AS TONALIDADES

ATKINSONS
L.A.P.S.-R.V.

Marina, noiva do principe Jorge, hoje duque de Kent, cujo enlace se realiza a 29 de Novembro e para o qual as modistas daqui e de Paris estão desde já mobilizando os exercitos das abelhas do luxo.

As *girls* em Londres preocupam-se muito com os cabellos. Desde a caixeirinha de *shop* até a *lady* da alta sociedade. As mais faceiras chegam a andar sem chapéo, para

dentro destas casas as *hair-dressers* (aqui são mulheres que cortam e frisam os cabellos das senhoras), no meio de tantos aparelhos complicados, para ondular, encrespar e seccar os cabellos.

Quem vê uma dessas cabelleiras bem penteadas não sabe o tormento por que passou quem a possui. Em primeiro lugar tem que lavar a cabeça e depois fazer a ondulação, para em

frente de um espelho para pentear-se. Agora está succedendo o mesmo.

As que tem menos paciencia e dispõem de meios perdem horas no cabelleiro para se fazer bellas.

E os homens de hoje admiram mais uma bella cabelleira do que um bello espirito...

Ha muitos que acompanham uma creatura só por causa dos cabellos, tendo ás vezes muitas des-

illusões ao ver-lhe o rosto, parecendo mais um raro especimen que fugiu do Zoo.

ISA

PENSAMENTO

Em amor a mulher virtuosa diz não; a apaixonada *sim*; a caprichosa *sim* e não; a coquette nem *sim* nem não.

FRÉDÉRIC SOULÉ.



"..... eu vivia impressionada em pensar que durante toda a minha vida não pudeesse curar os meus incommodos mensaes: enxaquecas atrozes, colicas uterinas, perdas, dôres no utero e nos ovarios, que me affligiam ha mais de quatro annos! Desesperava já, quando ouvi fallar e usei a FANDORINE. Graças a esse remedio maravilhoso tornei a sentir a alegria da vida e me considero completamente restabelecida; sou mesmo outra mulher....."

Sylvia S.

FANDORINE

favorece a formação, cura hemorragias uterinas, evita as regras irregulares e dolorosas,

combate: perdas, metrites, vaginites e leucorrheas.

é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA

Caixa Postal 624 - Rio

O que está na Moda



Longa túnica de crepe verde, incrustações em volta do decote. Prega dupla na frente da saia.



Vestido de "Nuit de Lune" (crepe de seda listado com fios de metal) marrom e ouro velho. Golla rodeando o decote; camiseta de tulle branco tuyauté.



Vestido de "piquetacrépe" (tecido de crepe de seda com listas em relevo como o fusão) azul marinha, guarnecido com babadinhos plissados de crepe azul marinha.

PARA as toilettes usadas nas praias e nas primeiras horas do dia, devem ter a preferência os tecidos de algodão ou de linho. Esses tecidos podem ser de um só tom, tendo o branco sempre muitas adeptas; mas os tons claros, como o rosa claro, azul claro e sobretudo o verde — por ser este o tom mais em moda — devem ser escolhidos para esses vestidos.

Os tecidos de xadrez, formando quadradinhos ou largos escocizes, com fundo escuro ou claro, são muito empregados para os *tailleurs* e *manteaux*, assim como para os vestidos genero *tailleur*. As listas, que afinam tanto, também são vistas nos tecidos empregados para este mesmo genero de vestuário, mas são sempre finas. Algumas são do mesmo tom do tecido,



Tailleur de tecido escociz: fundo verde amendoa com xadrez preto. Casaco cintado, com grandes bolsos e abotoado por meio de botões gêmeos. Blusa de crepe verde, com jabot plissado de crepe verde claro.

destacando-se em relevo. Os vestidos de crepes de tons escuros, tão usados nos vestidos para a tarde, teem sempre para alegrar-os uma guarnição branca ou de tom vivo.

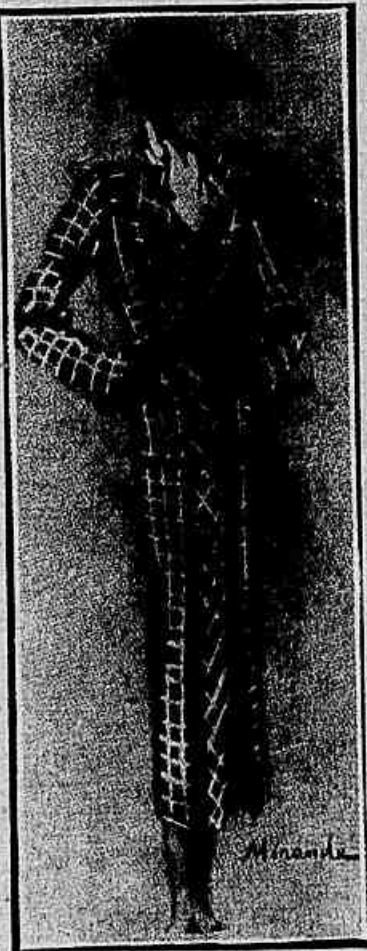
E' interessante observar a presença de materias brilhantes que fazem certos tecidos empregados na confecção das toilettes para a tarde terem reflexos de *lamé*. Aliás o *lamé* retomou na moda uma importância de primeira ordem. Para os vestidos e blusas usados durante o dia, são tecidos formando pequenos desenhos regulares, linhas, rodadas, pintas. Para a noite, são *gaufres* ou lisos e muito mais brilhantes.

As declamações contra as mulheres proveem de uma d'es'as tres causas: mau coração, má escolha ou má companhia.

AD. DUFRESNE



Vestido de crepe da China ou marocain marrom, incrustações de crepe branco sobre crepe marrom formando golla, punhos e cinto.



Tailleur de tecido de xadrez: fundo marrom com xadrez cor de laranja. O tecido é empregado em diversos sentidos. Cinto de camurça marrom.



Longa túnica de seda branca lamée de prata, collocada sobre um vestido de setim preto.



Vestido de crepe preto: punhos e golla formando uma especie de collete de setim branco.



100 milhões de valvulas PHILIPS estão em uso no mundo inteiro. Para optima recepção, use a valvula MINIWATT

"MINIWATT" Philips Radio

Apresentação na cõrte da Inglaterra



A lição da reverencia em tres tempos.

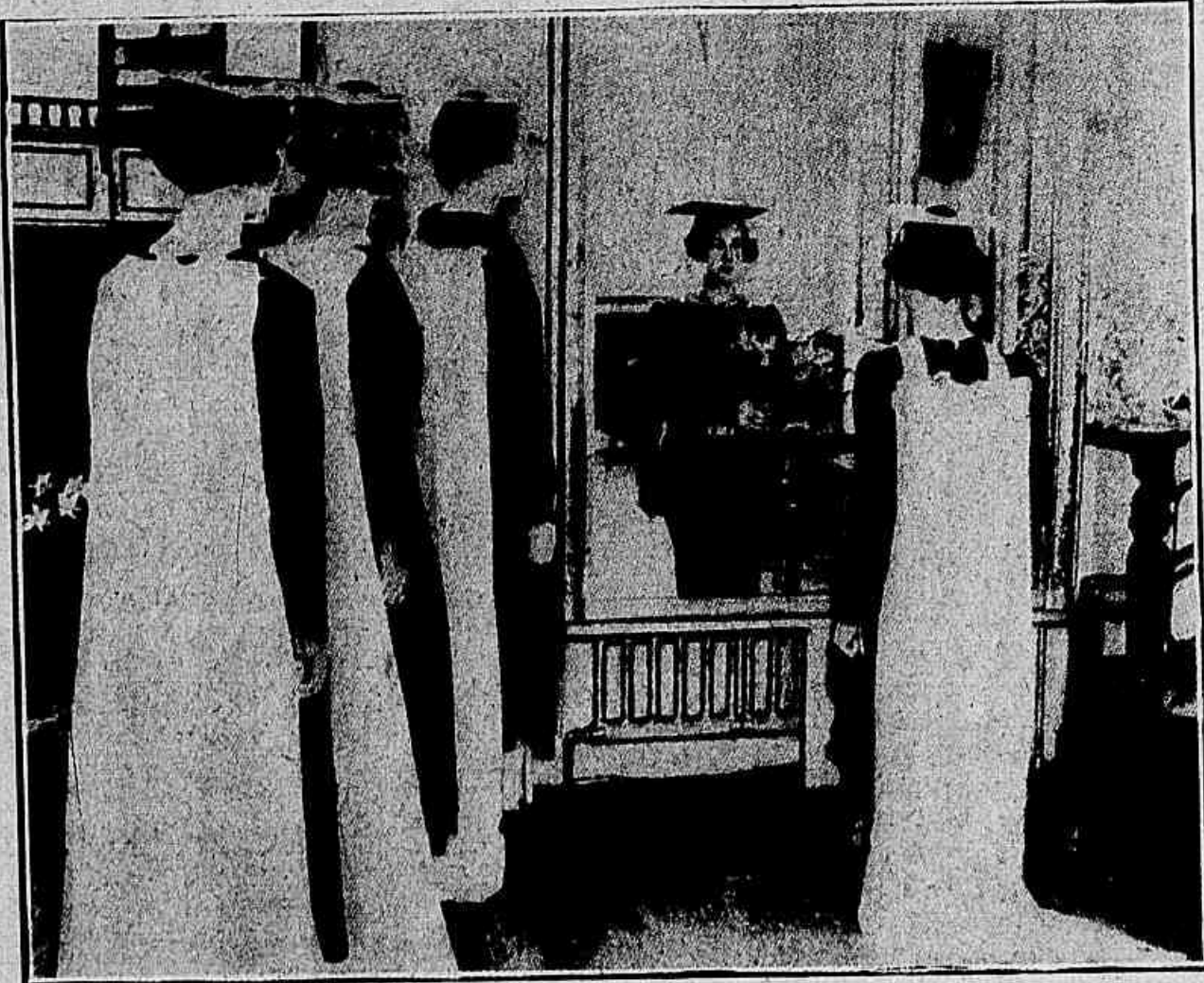
Ser apresentada aos soberanos ingleses e tomar parte numa das recepções reais, que conservam ainda o fausto do passado, é a ambição de toda jovem que faz parte da Sociedade internacional.

Das quatro partes da Terra, as "estrelantes" — assim são chamadas as jovens que vão ser apresentadas — chegam a Londres algumas semanas antes da data marcada, para en-

não tenha olhado com um pouco de inveja o desfile dos automoveis resplandecentes que se alinham, quatro ou cinco vezes por anno, no Mail — a grande avenida do Palacio Real — para transportar para Buckingham-Palace as jovens privilegiadas que são convidadas a transpôr a soleira da residencia régia e a ser admittidas na presença dos soberanos.

A Inglaterra é um dos

Não é uma coisa fácil ser admittida na Cõrte. Um *lord chamberlain*, tão severo como um Cerbero e tão poderoso como um Dictador, guarda ciumentamente as chaves, com direito absoluto de admittir ou de recusar sem apelo, e de "blackboul" mesmo damas, como por exemplo as esposas dos pares do Reino, que pertencem á primeira fila da aristocracia. A menor falta



Aprendendo a usar a cauda.

commendar suas toilettes e sobretudo para aprender os detalhes complicados da etiqueta da Cõrte, que tem de ser estritamente seguidos na presença dos soberanos.

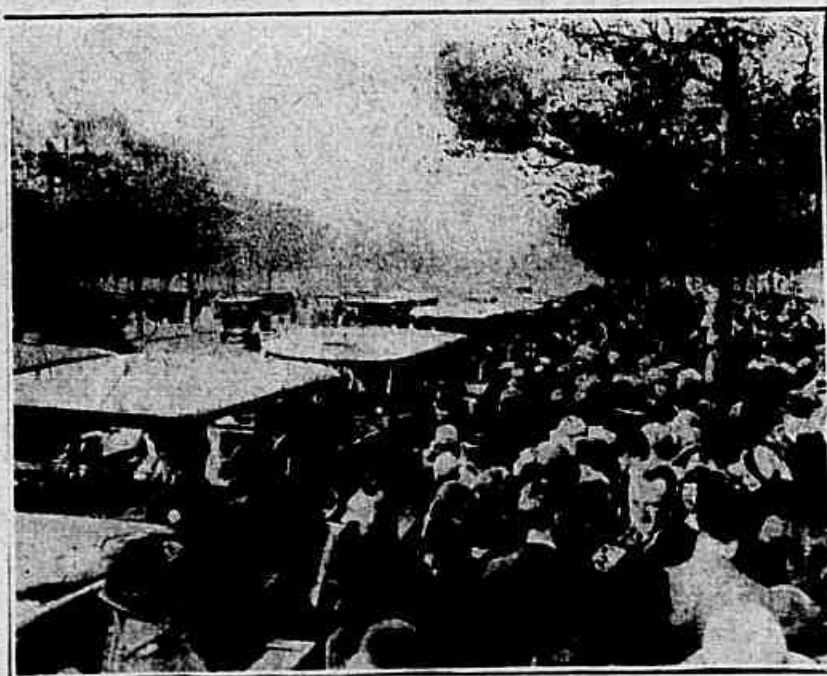
Neste artigo que transcrevemos, o jornalista e escriptor inglez sr. H. P. Helder, mostra-nos como o sonho dessas jovens se torna uma realidade.

Não ha uma mulher no mundo que não tenha sonhado ser um dia apresentada na Cõrte da Inglaterra. Não ha uma mulher em cem mil que

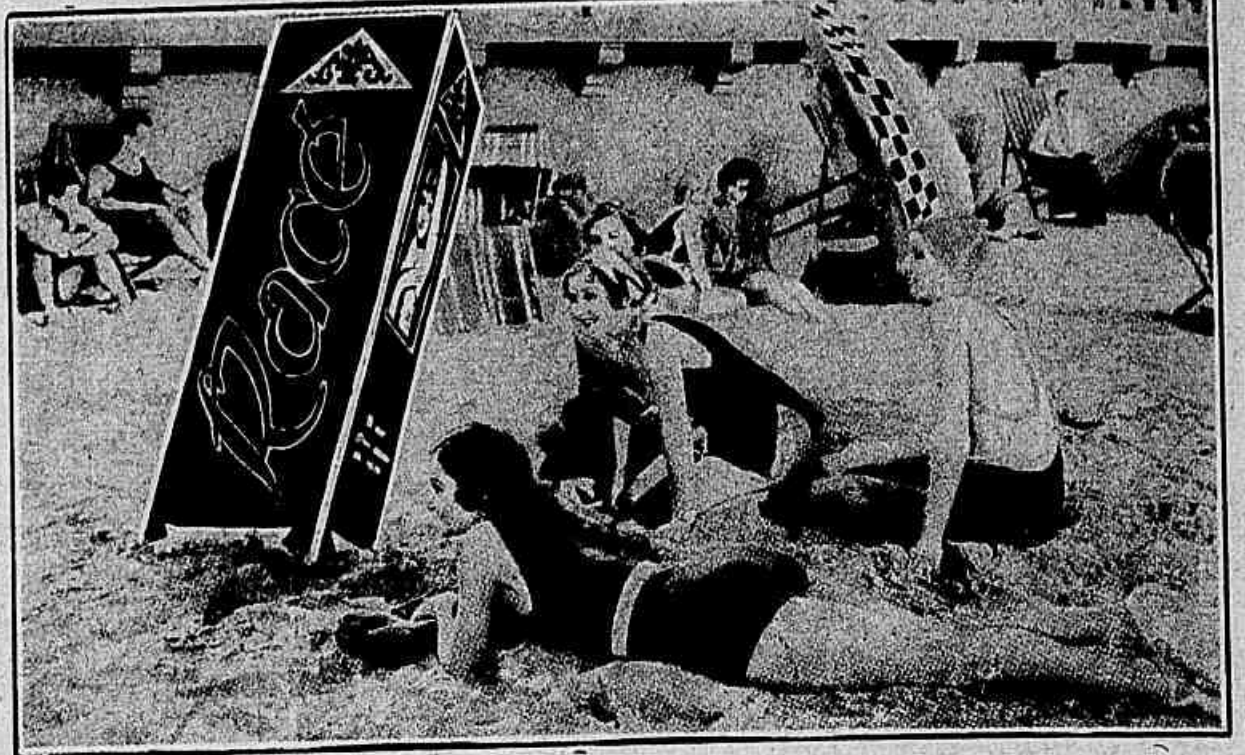
paizes do mundo que respeitam as suas tradições, e mesmo nos nossos tempos de egualdade e de democracia a Cõrte ingleza continúa envolvida naquella manto de pompa e de austeridade que a torna uma das mais exclusivas no mundo.

A apresentação na Cõrte ingleza é, por conseguinte, a maior ambição para uma mulher, porque prova sua posição elevada no mundo essa admissão no mais alto degrau da escada social. E' o passaporte que abre as portas as mais reservadas, as mais difficeis.

commettida na observancia das convenções sociaes, a menor mancha moral, a minima suspeita de desconsideração á familia real bastam para determinar um "não" categorico e definitivo. Mas a autoridade do



No Pall Mall, o desfile dos automoveis antes da entrada no palacio de Buckingham.



A vida nas praias exige : LIVRAR A PELLE DO PELLO HORRIVEL Por uma forma infallivel

Um novo descobrimento serviu de base á elaboração de um producto, que elimina o pello em 3 minutos — sem ardor e sem odor — e a possibilidade do pello voltar a crescer de novo fica afastada indefinidamente.

Quando V. S. se desfaça de seu roupão de banho ou pyjama de praia e a pelle desnudada fica exposta aos olhares do publico, só poderá V. S. afrontar-se se o menor rastro de pello não a ensombrar. Agora a destruição do pello se converteu em realidade. Um pó tão fino como pó de toucador e que se chama "Racé" está isento dos causticos communs, que se empregavam na elaboração dos depilatorios antigos. Por isso não oheira nem irrita a pelle. Seu uso permite extinguir todo o pello de uma só vez, em 2 ou 3 minutos, por mais extensa que seja a superficie coberta com elle.

Para usal-o simplesmente V. S. molhe com agua commum a pelle a depilar e polvilhe-a com "Racé" formando uma pasta espessa. Após 2 ou 3 minutos V. S. lave a parte a depilar e a agua levará todo o pello. Tambem pode applical-o em forma de pasta misturando o pó "Racé" com um pouco de agua.

O PELLO NÃO CRESCERA' MAIS

"Racé" faz mais do que eliminar o pello da superficie da pelle. Fica afastada indefinidamente a possibilidade do pello crescer de novo.

Se depois de muito tempo de ter usado "Racé" tiver sahido pello no mesmo lugar, não haverá pontas filosas, será debil e incolor. Então faça uma ou duas applicações mais e o pello fica destruido.

"Racé" vende-se nas principais drogarias e perfumarias do Rio de Janeiro e nos "LABORATORIOS VINDOBONA".

RUA URUGUAYANA, 104 — 5.º andar — Tel. 3-1100

Laboratorios Vindobona, rua Uruguayana, 104 — 5.º and.
Queira-me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio Racé.

Nome
Rua
Cidade Estado (R. S. R. 7)



Lord Chamberlain não pára ali.

E' ainda elle quem manda os tres ou quatro figurinos entre os quaes as "estrelantes" escolherão a sua toilette; elle que marca o comprimento das saias, o formato do bouquet, o tamanho do decote, e mesmo o penteado que tem de ser adoptado. Quantas jovens de cabelos curtos tem de pedir ao cabelleiro que junte longas mechas ao seu penteado!

Os embaixadores estrangeiros tem o direito de apresentar todos os annos um numero restricto de senhoras do seu paiz; mas, elles tambem, devem submeter os nomes das candidatas ao Lord Chamberlain, que nem sempre acceta as recomendadas que lhe são apresentadas. O embaixador dos Estados Unidos e seus collegas da America Meridional podiam contar alguma coisa.

No tempo da rainha Victoria, uma mulher divorciada ou cujo nome tivesse

sido envolvido nalgum processo via invariavelmente recusado o accesso a uma recepção real. Actualmente são um pouco menos rigorosos, mas o escrutinio é sempre muito aprofundado.

A "estrelante" que recebeu seu convite tem, primeiro, de aprender a

grande "courtsy" ou reverencia em tres tempos, que toda mulher tem que fazer deante dos soberanos e que pede algumas semanas de exercicios para ser feita sobria e graciosa, como o exige a etiqueta.

A scena na immensa sala de baile onde a recepção tem logar — no primeiro



A estreiante, no automovel, á porta do Palacio Real.

SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLAS.
CIRURGIA ESTHETICA
Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.

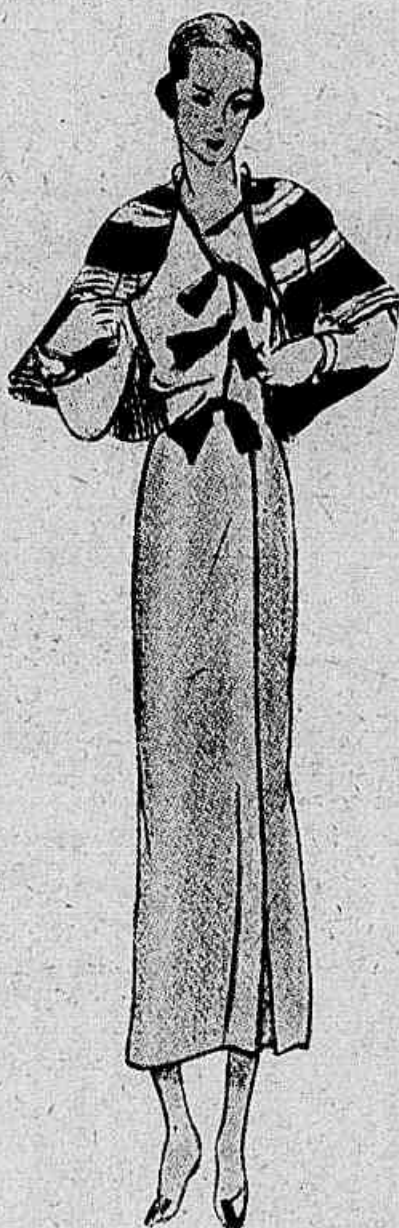
CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA
Mme. Guilhermina Cunha
MODISTA

Participa ás suas freguezas que se MUDOU para a Rua das Laranjeiras, 285 - Telephone 5-4076



Blusa de crochet ou tricô de lã, cinzento claro, saia de jersey do mesmo tom. Cinto de camurça cinzenta.

No fundo da sala, sobre um estrado forrado de vermelho e bordado com as armas reais, estão o rei e a rainha. Ficam de pé na frente de seus thronos. O rei é uma figura grave e mystica que parece ter sido recortada dum quadro da Idade-Media, vestido com as roupagens de veludo vermelho escarlata e arminho que são os emblemas da monarchia. Sobre sua cabeça a corôa, expressamente transportada da Torre de Londres, de ouro massivo, que pesa quasi um kilo; os diamantes, os rubis, as esmeraldas e outras pedras preciosas que tem incrustadas são tão numerosas que seria impossível contá-las; sabe-se somente que seu valor é enorme e que nunca nenhuma Companhia de Seguros



Vestido de piqué de seda branca; o corpo abotoa-se do lado por meio de laços de veludo preto. A capa é formada por tiras de veludo preto e outras do tecido do vestido.

andar do Buckingham-Palace — é digna duma festa de fadas. O vermelho escarlata e o ouro dominam. As grandes janelas abrem-se sobre a fachada do Palácio mas são quasi completamente escondidas por enormes cortinas de damasco vermelho. Banquetas e cadeiras estofadas de velludo

vermelho bordado a ouro são alinhadas ao longo da parede; imensos bouquets de flôres são collocados entre as banquetas e sobem até o tecto; um rio de luz rosada desce dos candelabros de bronze e crystal sobre o assoalho brilhante como um espelho e põe em toda parte o brilho deslumbrante duma fantasmagoria.

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



O que revela o microscopio

A ciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os defeitos dilatados — pois isso faz sobreviver os pontos negros (cravos), as rugas de fadiga, assim como torna a pelle áspera, grosseira e descolorada. O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e áspera torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias cáusticas combinadas com ingredientes ativos que embranquecem e tonificam a pelle mais ressecada ou escura. A pelle torna-se fresca e adquire um tom. O Creme Rugol suprime o brilho de uma pelle oleosa ou graxosa, dando-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500 — Pote 9\$000



Vestido de crepe preto com fio metallico. Babadinho en-forme em volta do decote, mangas curtas e cinto do proprio tecido.

ESCOLA DE CORTE E COSTURA de Mme. NICODEMO com ATELIER anexo para confecções

Resumo aperfeiçoado dos melhores methodos existentes.
RUA DOMICIO DA GAMA N.º 10 (HADDOCK LOBO)

á quiz segurar. O rei, um pouco fatigado sob o peso da corôa e das pesadas roupagens officiaes, apoia-se sobre sua espada; na mão direita, o sceptro de ouro e marfim, emblema do poder real.

Ao seu lado, muito junto delle, mantem-se a rainha, ella tambem vestida de escarlata e de arminho, solenne como uma estatua. Sobre sua cabeça, um diadema que vale 10 milhões, no centro do qual brilha o poderoso Koh-i-noor, o maior brilhante do mundo. Em volta do seu pescoço, os oito collares de perolas que constituem uma parte de seu patrimonio e, nos seus braços e dedos, pulseiras e anneis de familia, entre os quaes está o celebre anel com a maior perola preta do mundo, que pertenceu outrora á rainha Victoria e que vale um milhão. A' esquerda do rei mantem-se o principe de Gales, a princeza real e os outros filhos do

rei. Num dos lados do estrado, em baixo, immoveis e silenciosos, os membros do corpo diplomatico, em grande uniforme, com as suas esposas em toilettes de baile e cobertas de diademas. Mais afastada, uma grade, atrás da qual uma orchestra toca em surdina.

Perto duma grande porta, á direita, está o Lord Chamberlain, majestoso na sua farda da Côte, calção de veludo e meias de seda. A recepção começa. Elle que — tendo na mão a longa lista das "estrangeiras" — pronuncia em voz alta o nome de cada dama e da pessoa que apoiou a sua apresentação.

E' este o momento em que o sonho se vae tornar realidade.

Uma a uma, lentamente, com uma precisão mecanica, obedecendo ao estrito ceremonial imposto, as "estrangeiras" fazem sua entrada na sala. Uns vinte passos sobre o soalho en-

Sigam este Conselho se querem ter Dentes Claros e Brilhantes



Use o creme dental que remove as manchas

Agora, todos que têm dentes amarelados, de aspecto desagradavel e que lhes causam vergonha ao sorrir, podem torná-los alvos, brilhantes e attrahentes com o Kolynos.

O resultado é immediato.

Ao usarem o Kolynos na escova secca, logo na primeira vez notarão como é importante o uso de um creme dental antiseptico que de facto destrua os germens causadores da carie. Seus

dentes tomarão novo brilho e em pouco tempo estarão claros como nunca poderiam pensar. Certifiquem-se de que o Kolynos é muito mais efficaç.

Comecem a usal-o hoje! É o mais economico — Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS

CREME DENTAL



Para a
"toilette
intima das
senhoras"

GYRALDOSE

Excelente producto que descongestiona, rejuvenesce e tonifica os órgãos, matando os germens microbianos.

Preparado nos Laboratorios do URODONAL

Ant. J. Ferreira & C. - Concessionarios e Fabricantes - Caixa Postal nº 624 e 96, rua Conde de Bomfim - RIO-DE-JANEIRO

e um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA

O SABONETE QUE CONVENEM Á SUA PELLE

SABONETE LEVER

Suave, macio, espumoso, o Sabonete que melhor defende a belleza da cutis.

LTS 14 - 0250 B

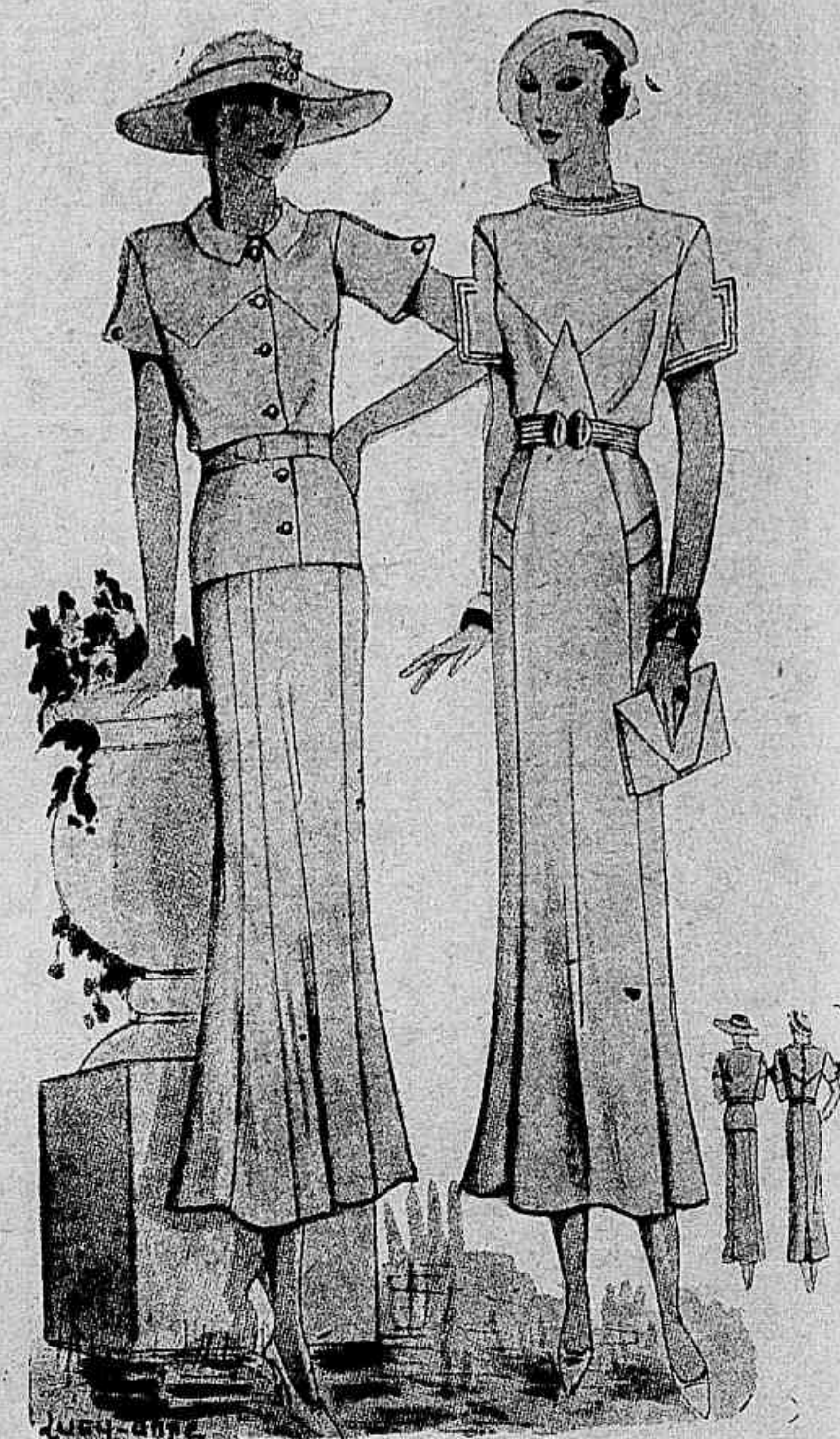
cerado para chegar em frente dos soberanos, uma primeira e longa reverencia deante do rei, depois tres pequenos passos, e uma segunda reverencia deante da rainha, uma leve incli-

nação das cabeças dos dois soberanos em signal de resposta e o ceremonial está terminado. A "estreiante" quasi que não viu os soberanos, mas continuando seu caminho atra-

vés da sala, e sem nunca dar as costas aos soberanos, vae reunir-se aos outros convidados emquanto uma outra "estreiante" vae fazer sua reverencia. O baptismo official está feito; no dia seguinte as listas autorizadas da Côrte annunciarão ao mundo os nomes das damas privilegiadas que tiveram a honra de ser admittidas na mais aristocratica de todas as Côrtes.

Isso não durou senão o espaço dum minuto ou dois, nada mais; mas que emoções, que dominio sobre si mesma, quantos estudos e ensaios antes de conseguir fazer a grande reverencia sem parecer atra-

palhada nem ridicula! Quanto trabalho para medir aquelles pequenos passos e dobrar-se nas duas reverencias que parecem tão faceis, mas que são ás vezes tão difficeis como uma proeza de acrobacia! Os olhos dos soberanos e de todos os convidados estão fixados sobre a silhueta branca que faz a sua primeira entrada na Côrte: se escorregasse no soalho, se os seus passos fossem muito apressados ou muito grandes, se os seus movimentos parecessem constrangidos ou ridiculos, todo o seu futuro social ficaria transtornado. Lady Montague, no tempo de Jorge I, perdeu as graças da Côrte



1 — Costume de fustão branco; casaco com pala e mangas curtas; botões de madreperola e cinto de camurça branco ou do proprio fustão. As applicações da saia alargam-se para baixo dando-lhe roda. 2 — Vestido de fustão rosa claro; golla, punhos e cinto guarnecidos com pespontos.

por ter involuntariamente dado as costas aos dois soberanos, retirando-se.

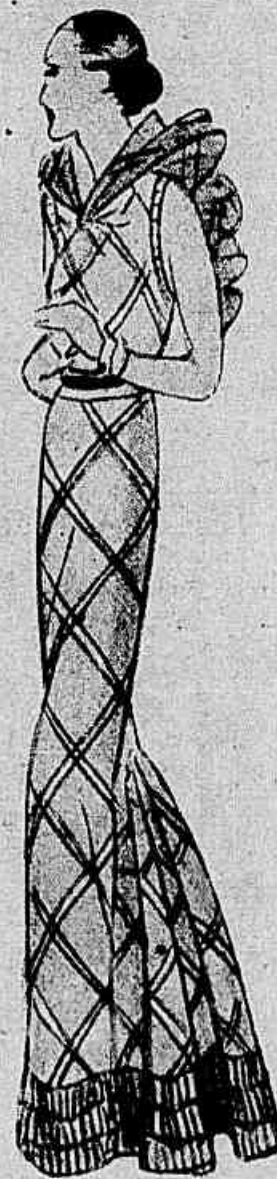
Um escandalo, do qual nunca foi perdoada.

Mas mesmo assim, apesar de todo o nervoso que se apodera da "estreiante" mezes antes da sua apresentação, não haveria nenhuma dellas que renunciassse ao grande sonho, apesar de todos os sacrificios que a cerimonia impõe.

No paiz mais conservador do mundo, essas *soirées* da Côrte continuam ainda a ser um dos maiores attractivos: continuam a realizar-se apesar do grande contraste da sua pompa com a vida moderna.

A sobrevivencia, provavelmente, deste ultimo baluarte da aristocracia num mundo democratico não descansa sómente sobre a tradição, mas sobre qualquer coisa que é bem mais velha e mais tenaz que a etiqueta e o ceremonial: a ambição da mulher.

H. P. HELDER.



Vestido de tafetá ou organdi branco, com xadrez verde vivo; a saia termina com tres ordens de babadinhos plissados. Cinto de fita de velludo verde vivo.

Poros abertos?
Fecham rapidamente com o uso do famoso DISSOLVENTE NATAL

Efeito garantido contra os poros, cras, vos e manchas da pelle. Vidro \$3000 — Pelo correio registrado 6\$000.

GRATIS—Sr. L. R. Souza—Rua dos Andradas 130-Rio—Desse receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL. Enviar um sello de 50 rs.

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Est.....

Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.



Nome.....
Cidade..... Estado.....

Rugas do resto

Seios cahidos, orelhas descoladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pellos do resto.

DR. PIRES

(Com pratica des hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO 85 - 6.º and. - RIO Cinelandia - Tel. 2.0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das rugas. Mandar um sello de \$600 para registro.

A Elegancia no LAR

Para mobiliar os angulos dos aposentos

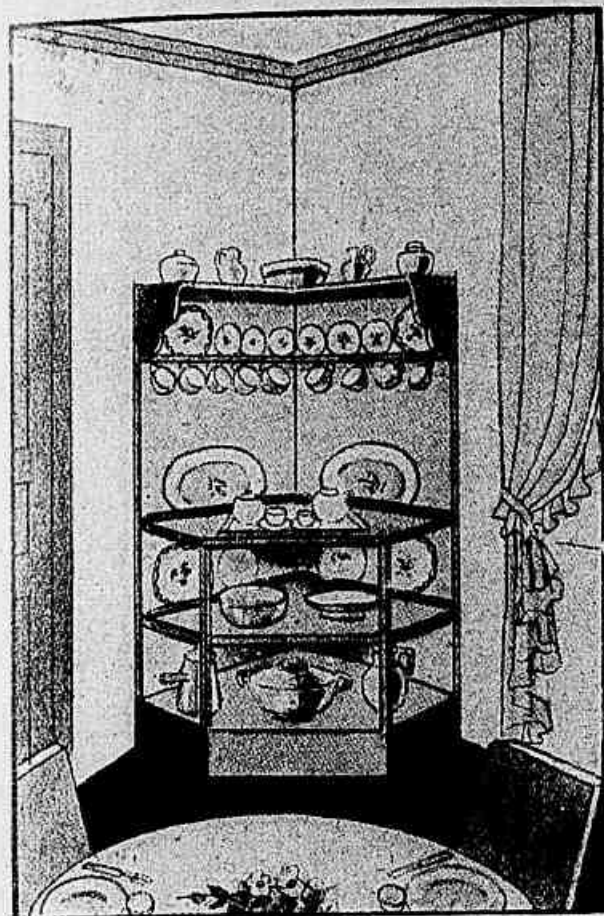
Todos os cantos precisam ser agora aproveitados, para não desperdiçar os

Nos nossos desenhos damos tres modelos que poderão ser facilmente copia-

tambem duas prateleiras mais estreitas, mas prestando-se todas a serem guarnecidas com vasos e outros objectos de louça.

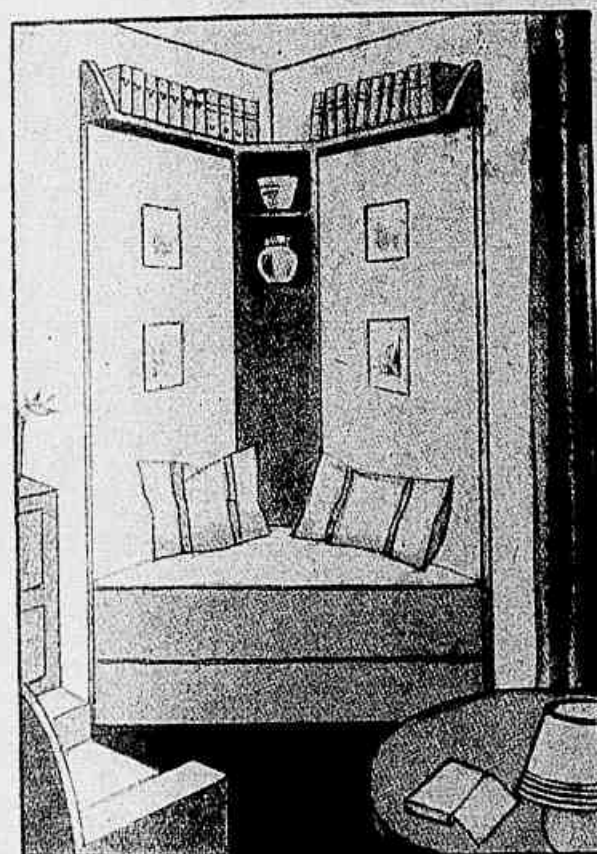
Num gabinete, o movei abaixo poderá prestar-se para guardar o aparelho do radio, ou para qualquer outro arranjo. A parte de cima será uma escrivaninha, as prateleiras prestam-se para livros e bibelots.

Numa sala, como em qualquer outro aposento, o divan de angulo prestará bons serviços. Sobre uma base de madeira, envernizada ou pintada, colloca-se um colchão forrado com cretonne ou qualquer outro tecido forte, as costuras debruadas com



espaços reduzidos dos aposentos modernos.

Por esta razão, os mo-



veis precisam ser feitos de proposito para cada canto e para o fim que lhes é destinado.

dos. O primeiro, para uma sala de jantar, tem em baixo tres prateleiras, e a armação de cima forma



cadarço de tom vivo. No fundo, uma tábua envernizada ou pintada encobre o canto; forma em cima duas cavidades nas quaes se dispõem objectos decorativos. Na parte de cima, duas prateleiras da mesma madeira servem para os livros. Almofadas e gravuras completam essa interessante decoração.

Pensamento

Tome de cada objecto o que tem de melhor:

O calor da chamma, o vinho da uva madura, o perfume da flor e o encanto da mulher.

SCRIBE

Dr. Henrique R. Telxeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro.
Das hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultorio: Rua da Assembleia, 98 - 4.º - Salas 45 e 44
Tel. 2-9669 Edificio Kanitz

O BRIDGE



Torneio de bridge no Club Interalliado (França).

Entre os jogos de cartas o bridge tem um lugar á parte. E' de todos os jogos aquelle em que a participação do acaso é a mais reduzida, aquelle em que o acaso é mais habilmente corrigido pela intelligencia, pela sciencia, alguns affirmam pela intuição.

Este jogo já é duas vezes centenário. Deve-se lembrar que o bridge não é outra coisa senão o aperfeiçoamento do whist. Mudou de nome, mas parecem-se os dois como um filho com o pae. O whist, lançado na Inglaterra no começo do século XVIII, foi introduzido na França no reinado de Luiz XV. Jogaram-no na corte; fez furor na casa da Dubarry; dalli passou para as salas dos nobres como dos burguezes e espalhou-se depois pelo mundo inteiro.

Foi em 1895 que o bridge foi introduzido na França, por um inglez, lord Broughan, que passava todos os mezes de inverno na cidade de Cannes. Foi na sua propriedade dessa cidade que

foram disputados os primeiros torneios em França. Desde então este jogo invadiu todas as classes sociais fazendo em toda parte adeptos. Não cessou ao mesmo tempo de aperfeiçoar-se: depois do bridge commum, veio o bridge de leilão, depois o bridge-contrato, este da America do Norte. Esses dois ultimos methodos disputam-se a primazia.

Para esclarecer o methodo norte-americano, e pô-lo ao alcance de todos, o coronel Langevin publicou um pequeno livro: *Para aprender o bridge*. Aquelles que apreciam este jogo encontrarão entre os conselhos desse mentor muitas maneiras de aperfeiçoar a sua sciencia.



Vestido de crepe georgette rosa claro, com desenhos de prata; bahadinhos plissados guarnecem o corpo e a saia. Em volta do decote e a faixa, de velludo preto.

De finissimo a extra-grosso!

A Eversharp Ajustavel faz o trabalho de NOVE pelo simples manejo do pequeno dispositivo na penna. Escreve de nove diferentes maneiras, tudo com uma unica penna; mesmo musica ou letra de imprensa.

Esta ultima Eversharp, offerecida em elegantes e modernas côres, é muito pratica e reúne belleza, distincção e durabilidade.

FABRICADA POR
THE WAHL CO. CHICAGO
E. U. A.

Encontra-se em todas as boas casas de ramo e, como joia que é, também nas Joalherias.



SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS

Quarimberan
COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES
FEMININAS
ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS
LABORATORIO RAUL LEITE
RIO

O primeiro sello de Correio

Foi um político inglês, Rowland Hill, que, em 1837, se lembrou de fazer pagar por meio dum sello o direito de transporte duma carta.

Esta idéa, depois duma longa resistencia da parte da administração, foi enfim aceita em 1839 e,

com ironia. Um jornal inglês escrevia no dia 10 de Janeiro de 1840: "A Cidade divertiu-se hoje com o apparecimento dum sello de um penny, esse pequeno emplastro com que querem sujar as nossas cartas. Os elephantes com que Mulready os enfeitou serão



Linda toilette de gaze, lamée de verde e ouro; a saia, bastante amoldada ao corpo, tem uma applicação de plissé soleil que dá roda á parte de baixo da saia. Uma guarnição desse mesmo plissado fôrma uma especie de bolero. Broche e fivella de pedras de côr.

no dia 10 de Janeiro de 1840, as cartas começaram a circular munidas de um sello em todas as Ilhas Britannicas.

O modelo desse primeiro sello de um penny foi pintado a oleo por um artista chamado Mulready.

A innovação foi acolhida

sem duvida o symbolo da rapidez com a qual Mr. Rowland Hill vae fazer caminhar a nossa correspondencia...

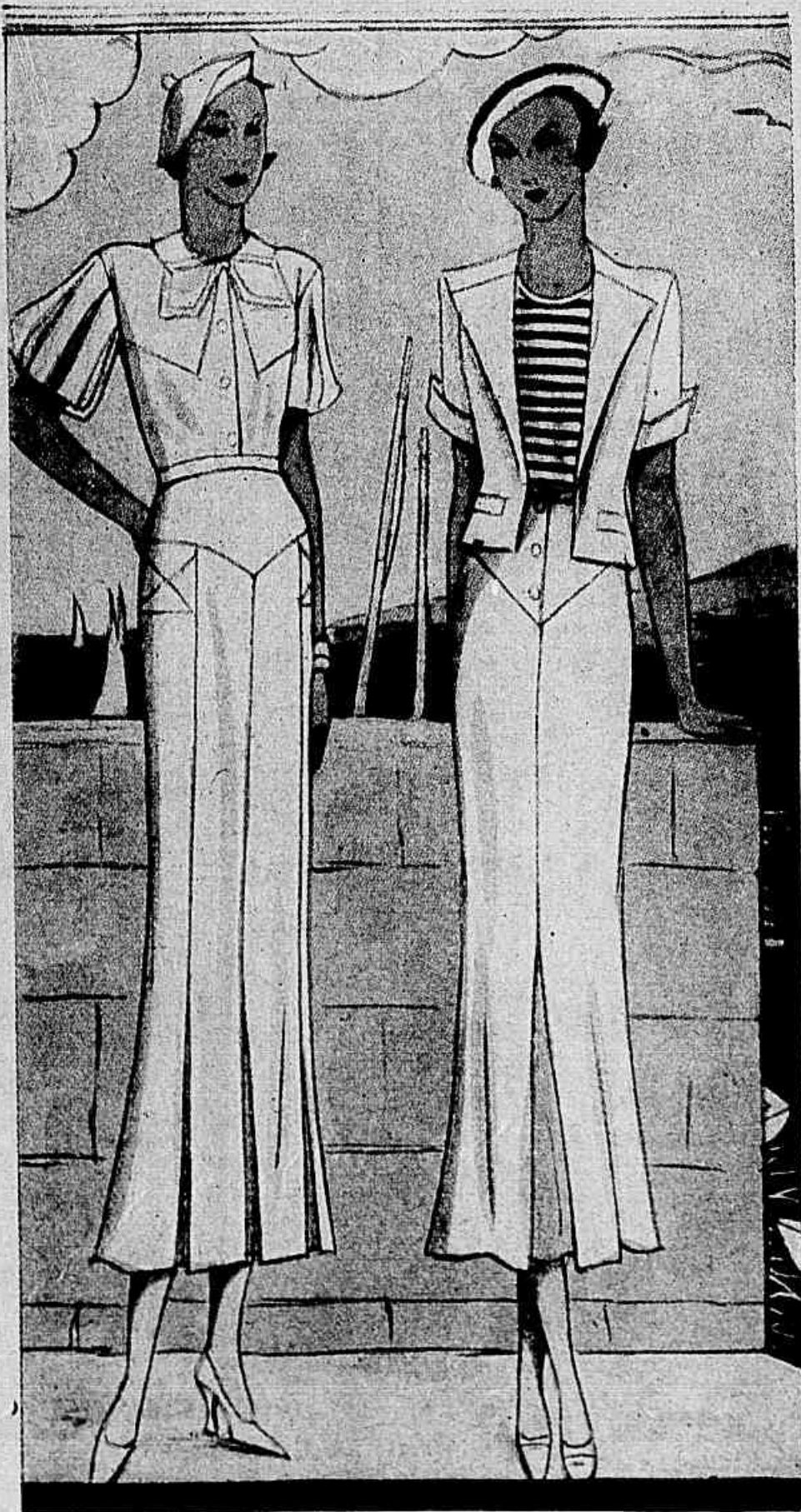
Foi sómente nove annos depois, no dia 1.º de Janeiro de 1849, que a França seguiu o exemplo da Inglaterra.



Vestido singelo de crepe de Chine ou voile de fantasia, guarnecido com babados en-forme.

PENSAMENTO

Que pouco valor tem um successo qualquer, quando o prazer que pôde dar não é partilhado!



1 — Vestido de fustão azul claro ou branco, pala no corpo e na saia, mangas originaes formadas por tiras do tecido, abotoamento nas costas. Gravata de organdi branco. Saia com duas pregas duplas na frente e uma atrás. 2 — Tailleur de linho verde claro ou branco. Casaco curto levemente cintado, saia com pala, préga dupla na frente e atrás. Blusa sem mangas de tecido listado de branco e verde.

LABIOS
QUE
SEDUZEM...



O BATON MICHEL dá aos labios encanto e seducção irresistiveis

Conserva-se inalteravel E discreto. Não parece pintura Não é gorduroso Em 4 cores

Use tambem os productos famosos ROUGE COSMETICO PARA OS CILIOS SOMBRA PARA OS OLHOS



MICHEL COSMETICS INC N YORK Distribuidora CASA HERMANNY, RIO CAIXA POSTAL 247.

PAGINA DAS CRIANÇAS

MODA INFANTIL

TOUQUINHA DE TRICOT

Para a execução desta touquinha são necessárias 25 grammas de lã branca (merino) e um tubo de 25 grammas de seda oval "valence Moro", duas



agulhas de tricot de 5 milímetros de diametro e uma agulha de crochet de 3 millímetros.

Começa-se pela parte de trás da touquinha. Mistura-se a lã com a seda e trabalha-se com o ponto de musgo, todas as car-

res, apanhar as malhas de cada lado dessa tira já feita (a touca não tem costuras) e continuar a trabalhar o ponto de musgo até obter outros dez centímetros (medindo 20 centímetros desde o começo). Fazer em seguida uma carreira pelo direito, uma carreira pelo



avesso; na carreira seguinte, tomar 2 malhas juntas durante toda a carreira, depois voltar pelo direito apanhando sobre

mas intervertendo os abertos do primeiro desenho. E' necessario contar as malhas de maneira a ter sempre o mesmo numero. Continuar a trabalhar com o ponto de diamante (fig. II) o revers da touca até obter 4 desenhos; fechar então a direito as malhas, sem apertar. Na terminação do revers fazer, com a seda só, uma carreira de picots como mostra a fig. III, com a agulha de crochet. Dobrar o revers e fazer uma carreira de picot na parte de baixo da touca.

Formar rosetas com fita de setim branco estreita, que se prega dos dois lados; em baixo cosem-se as pontas da fita mais larga para amarrar a touca.

Póde-se também, querendo, para não ter de trabalhar com mais agulhas,

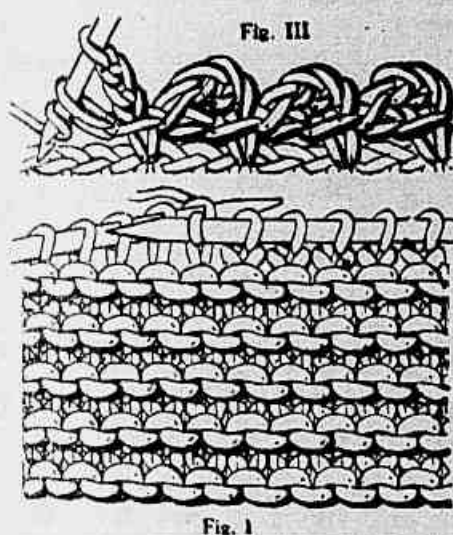


Fig. I

Fig. II

reiras pelo direito (fig. I). Põem-se na agulha 21 malhas e trabalha-se até obter 10 centímetros de altura. Na carreira seguinte, com duas agulhas suplementa-

reiras pelo direito (fig. I). Põem-se na agulha 21 malhas e trabalha-se até obter 10 centímetros de altura. Na carreira seguinte, com duas agulhas suplementa-

juntar mais 21 malhas de cada lado do trabalho, depois de terminada a tira de trás. Cose-se esta costura depois de terminado o trabalho de tricot.

O somno das creancinhas

Os recém-nascidos devem somente mamar e dormir. E' igualmente indispensavel vigiar o somno das creancinhas, como se vigia a hora do alimento. Procurar chamar a atenção da creancinha, espertá-la é um grande erro, porque na sua primeira idade tem necessidade

duma quantidade consideravel de somno.

Até os doze mezes, a creança deve dormir muito, estar muito mais horas dormindo que acordada; aos dois annos, as suas noites devem ser ainda de doze horas e a sua sesta de tres horas.

Não deem o recém-nascido de costas. As creanças nos primeiros mezes de vida tem os ossos do

craneo maleaveis e o peso da cabeça póde deformar a região do occiput. Deitar-se a creança de lado, mas mudando de vez em quando.

Não se deve acostumar a creança a ser ninada nos braços, sobretudo não a balançar.

E' preciso ar bom para a creança que dorme. O oxigenio é alimento indispensavel.



1 — Vestido de fustão branco, cortado en-forme e com pala redonda abotoada na frente; golla e punhos bordados com ponto russo executado com linha lavavel azul e vermelha. 2 — Golla e punhos de linho branco, guarnecidos com tres listas de ponto cordonnet ou de cadeia (tres carreiras muito unidas). Cinco centímetros executados com linha verde, dois centímetros executados com linha vermelho vivo. 3 — Vestido de linho rosa claro; na cintura, golla e punhos, ordens de carreiras de ponto de alinhavo, executadas da seguinte maneira: 1.ª e 2.ª carreira com linha branca; 3.ª e 4.ª com linha azul (os pontos desencontrados com os das carreiras de cima); 5.ª e 6.ª com linha branca (estes ficam na mesma disposição que os das primeiras carreiras); 7.ª e 8.ª com linha vermelha (estes ficam na mesma disposição que as dos pontos azues); 9.ª e 10.ª com a linha branca (na mesma disposição que as outras carreiras executadas com a linha branca). 4 — Vestidinho de linho verde claro; saia guarnecida com prégas duplas formadas por pannos applicados, e abotoada na blusa; o bordado igual ao do vestido n. 3. 5 — Avental de organdi azul claro bordado, formando listas de ponto cordonnet, executado com linha vermelha e branca, e carreiras de pontos cordonnet formando alças, estes executados com a linha vermelha. Viézes de organdi vermelho e laços nos hombros deste mesmo tecido. 6 — Vestido de fustão branco, abotoado ao lado; quadradinhos bordados com linha vermelha, azul e verde formam uma especie de entremeio enquadado por carreiras de ponto cordonnet, executado com as mesmas linhas.

As melhores CHUPETAS E BICOS "Ingrams London"

E' preciso habituar as creanças a dormirem toda a noite sem que se lhes dê alimento durante o somno. E' muito penoso para a mãe, mas é para o beneficio da creança; chora nas primeiras noites mas depois habitua-se. O estomago da creança precisa de repouso.

O somno da creança precisa ser muito vigiado: não fazer barulho perto da caminha, não conversar alto, não deixar um foco

forte de luz illuminar a cama, nem os raios de sol o seu rosto.

Pensamentos

A dôr vencer-te-á se fraqueares; serás tu que a vencerás se tiveres o coração firme.

A adversidade é a prova da virtude. E' este um espectáculo digno, que Deus contempla com agrado:

o homem justo e corajoso lutando contra a adversidade.

A paz na terra está na acceitação das coisas contrarias e não na isenção de as soffrer.

Se nos é difficil conhecer os defeitos das pessoas que amamos, como poderíamos ver os nossos?

LAMARTINE

MEDICAÇÃO ALCALINA
PRÁTICA E ECONOMICA
Comprimidos Vichy-État
3 e 4 Comprimidos para um copo de agua.
TODAS AS PHARMACIAS

THERMOMETRO PARA FEBRE
MARCA BBB LONDON
BBB = BRITANNICO - BOM - BARATO

Concurso de elegancia para avião



Foi a primeira vez que se realizou um concurso de elegancia para avião. E' esta a elegante tripulação dum delles. Todas vestidas de branco, tomaram ellas parte nesta nova manifestação chic e sportiva.



1 — Corpete de tafetá preto ou azul marinho, para ser usado com um vestido de organdi.
2 — Vestido de linho ou voile branco listado de vermelho ou azul escuro. Dupla golla, uma do tecido do vestido e a outra branca. 3 — Vestido de toile de seda branca; casaco de crepe marocain vermelho. Cinto de camurça branca com guarnição de galalithe vermelha.
4 — Vestido de crepe de seda ou voile de algodão de fantasia. Colerette recortada em petalas, guarnecida com lita de setim ou velludo. 5 — Vestido de toile de seda ou linho branco; cinto e botões verdes. 6 — Vestido de shantung rosa claro; blusa atacada com lacet preto.

NÃO SE AMOFINE!

Quem vive nos grandes centros, e mesmo nos pequenos, está sujeito, a cada instante, a se amofinar. Isto acontece, sobretudo, ás pessoas de nervos delicados, que ora recebem um esbarrão, ora passam ao lado de um individuo mal educado, que ronca um escarro e o projecta ao chão, ora se assustam com o fononar de um automovel. Tais pessoas, em certos períodos do anno, sofrem de perdas de fosfatos, de insonia e se amofinam por qualquer motivo.

Um meio de combater tais estados é viver ao ar livre, longe, quanto possível, dos "mal educados" acima referidos, alimentando-se convenientemente e fazendo uso de um medicamento fosforado de ação intensiva sobre o metabolismo. Dos medicamentos mais aconselhados pelos senhores clinicos destaca-se o Toncôfian, da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em crianças com os melhores resultados. Eis aí um conselho util aos que facilmente se amofinam, por ter os nervos delicados.

À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E' o Tónico capilar das elites

E' a vitalisação científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biologico, antictico, microbicida, contra CASPA E AFFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.

MENTHOLATUM

CUIDADO COM O RESFRIADO!

Resfriados são perigosos e, muitas vezes, dão inicio a sérias complicações. Ao primeiro espirro esfregue MENTHOLATUM generosamente na garganta e no peito. Coloque um tanto nas narinas. Surpreender-lhe-á a presteza com que o seu nariz ficará desentupido e se sentirá tão melhor na manhã seguinte.

Preceitos de hygiene

A FADIGA

A pratica dos sports faz parte da educação dos jovens, rapazes e moças. Aquelle que não pratica um sport é hoje uma raridade.

E' excellente, sobretudo se o sport é praticado ao ar livre. Não sómente produz no organismo uma actividade celular, como faz a eliminação das toxinas e representa tambem uma luta fecunda contra essa tara hereditaria, tão

frequente, que é o arthritismo.

A mocidade romantica da outra geração desprezava a qualidade do esforço physico; a actual comprehendeu que era preciso defender-se.

Uma das fórmias mais interessantes do sport é sem duvida alguma a competição. Quantas coisas ha no acto de querer chegar em primeiro ou ser o mais forte! O corredor a pé, por exemplo, faz um bello

sport quando lucha com seus adversarios. Não corre só com seus pés, corre tambem com o coração, resiste com o estomago e chega com o cerebro. Tudo isso está bem. Mas o que é preciso saber é que ha um ponto limite que o athleta nunca deve passar. Este ponto é a fadiga.

A fadiga (em todos os entes, aliás, como no athleta) é um phenomeno pathologico, uma doença. Uma doença que póde tornar-se mortal. Quem não ouviu contar a historia do soldado de Marathona, que correu durante quarenta

kilometros para annunciar a victoria aos Athenienses, e que cahiu morto ao



Vestido de crepe romain branco, guarnecido pelo mesmo tecido com bolas azues. Casaco longo com manga-capa do tecido da guarnição.

chegar? Morto de que? Morto de uremia aguda, simplesmente: uremia por auto-intoxicação, devida á fadiga que acompanhou seu esforço nos ultimos kilometros.

E' este justamente o fito do treinamento: recuar o limite da fadiga. Querendo se passar este limite, resente-se na saude.

Numerosos jovens não comprehendem isso e visam sem cessar a proeza. Fazem mais do que pódem. D'ahi tantas doenças de depressão causadas por esforços que não souberam parar a tempo.

Receiar a fadiga e parar na sua primeira ameaça, tal é a grande lei de todo sport, para ser util. Cada vez que o individuo passa

o limite que é capaz de produzir seu organismo, perde o beneficio de tudo que já fez. E' aliás a razão por que os sportivos (referimo-nos aos "azes") não teem em geral uma vida longa. A fadiga é perigosa; lembrem-se sempre disso, e não dêem credito á velha formula da "fadiga salutar". A fadiga nunca póde ser salutar.

Pensamentos

Apreciar a mulher sómente pela sua beleza é desprezar as paginas muitas vezes admiraveis dum livro para extasiar-se sómente sobre a encadernação.

FÉNELON

Os que fazem questão de ser originaes e excéntricos ficam furiosos quando alguém ousa criticá-los.

RENÉ VIRARD

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO

PROPHYLAXIA E TRATAMENTO PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH^{CO} FR^{CO} GIFFONI
AVENDO NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1^{RA} ORDEM

Peca a respectiva bulla á Caixa Postal 845 - Rio

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

Helena — Sem examinar o seu cabelo não me é possível aconselhá-la. Venha vê-me.

Mme. V. — O meu rouge *Rosita* adere á cutis sem lhe dar a apparencia de estar pintada. O rouge *Rosita* torna a pelle mais bonita valorizando o encanto do rosto.

O *Crème de Massagem* evita e corrige a ruga. E' um nutritivo da pelle, delicadamente perfumado.

Limpa a cutis, tornando-a firme e transparente.

Mme. M. de G. — A minha tintura restitue ao cabelo a sua côr natural, sem que se possa adivinhar o artificio. O tom castanho escuro fica admiravelmente bem.

Mlle. Lima — Lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó* e experimente o *Tonico n.º 9*, a caspa e a queda do cabelo cessarão depressa. Para amaciar a sua pelle applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. E' d'um effeito rapido.

Bertha — Pode obter rapidamente maciez e brilho do seu cabelo com o *Tonico n.º 10*. O contrario do que lhe disseram. E' indispensavel para a saúde do cabelo lavar a cabeça de 7 em 7 dias, não deixar agglomerar a secreção sebacea do couro cabelludo, que concorre para o embranquecimento precoce.

Garanto-lhe a restauração da firmeza do seio se tiver persistencia no seguinte tratamento. Banhe os seios ao deitar com leite

quente, faça uma massagem circular com o *Crème de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*.

Mme. O. M. — Minha *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas, avigorando-lhes as delicadas raizes. Com um pouco de algodão molhado com a *Loção para as Pestanas* passe sobre uma rolha queimada, alisando depois com o algodão os cilios, desde a palpebra até as extremidades. As pestanas tornam-se compridas e

sedosas, substituindo assim os *crayons* que atacam o esmalte dos olhos.

Cordelia — Tingir o cabelo é relativamente facil, mas tingil-o em condições é um pouco mais difficil. Tenho uma pessoa competente para lhe applicar a tintura. O tom louro liga bem com a phisionomia da mulher morena.

Nanette — Uma vida bem equilibrada, uma alimentação moderada e sã, o ar saudavel e o asseio rigoroso não dão entrada facil á doença. Toda a pessoa que zela a sua saúde deve, aos primeiros symptomas de depressão de forças, utilizar o melhor, o mais efficaz tratamento — a massagem electrica.

SELDA POTOCKA

PENSAMENTO

E' necessario ter o coração collocado alto para derramar certas lagrimas: a nascente dos grandes rios encontra-se no cume dos montes que se avizinham do céu.

CHATEAUBRIAND.



Manteau de velludo com desenhos metallicos. Botões de strass.

ULTIMOS MODELOS PARA A NOITE



1 — Casaco de crepe preto com sequins prateados de formato quadrado, usado sobre um vestido de crepe preto. 5 — Vestido de setim verde pallido, com faixa verde vivo. 6 — Toilete de crepe azul com lanteioulas do mesmo tom. Guarnição e forro da tunica de crepe azul claro.

COM AS LIGAS PARIS SUPER ELÁSTICAS



Terá V. S. mais conforto do que andar sem ligas.

São suaves na perna e "leves" ao bolso, sem aumento de preço apesar da sua superior qualidade. Feitas do extraordinario Elástico STEINWEAVE, que permite estica-las até mesmo em volta da cintura, sem prejudicar sua elasticidade e segurança.

Não apertam, nem escorregam na perna. Dão conforto e prazer completos.

FABRICANTES

A. STEIN & COMPANY
CHICAGO, U. S. A.

Representante: **D. G. COIMBRA**
Caixa 2885—RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

enredos e photographias
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecido com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA

